

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO
CULTURAL**

**HISTÓRIAS E MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS
A PARTIR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO
(1955 – 1980)**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Luciana Souza de Brito

**Santa Maria, RS, Brasil
2010**

**HISTÓRIAS E MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS A PARTIR
DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO (1955 – 1980)**

por

Luciana Souza de Brito

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissionalizante do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em História e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural.**

Orientador: Prof. Carlos Blaya Perez

Santa Maria, RS, Brasil

2010

© 2010

Todos os direitos autorais reservados à Luciana Souza de Brito. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser com autorização por escrito do autor.

Endereço: Rua Ernesto Becker, n. 258, Bairro do Rosário, Santa Maria, RS, 97010-140

Fone: (0xx) 55 32173141; End. Eletr.: lucyanabrito@yahoo.com.br

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**HISTÓRIAS E MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS A PARTIR DO
ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
FRANCISCANO (1955 – 1980)**

elaborada por
Luciana Souza de Brito

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

COMISSÃO EXAMINADORA:

Carlos Blaya Perez, Dr.
(Presidente/Orientador)

Francisca Ferreira Michelon, Dra. (UFPEL)

Daniel Flores, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 22 de Janeiro de 2010.

RESUMO

Dissertação de Mestrado

Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS A PARTIR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO (1955 – 1980)

AUTORA: LUCIANA SOUZA DE BRITO

ORIENTADOR: CARLOS BLAYA PEREZ

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 22 de Janeiro de 2010.

Este trabalho apresenta o estudo acerca das histórias e memórias do Centro Universitário Franciscano, que podem ser interpretadas por meio da análise do acervo fotográfico da instituição. O objetivo geral desse trabalho consiste no tratamento, de acordo com os critérios arquivísticos, do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano, referente ao período situado entre os anos de 1955 e 1980, com a finalidade de estudar e evocar as histórias e memórias da instituição. Como objetivos específicos, elencaram-se as seguintes atividades: realizar o diagnóstico do acervo e das condições físicas das imagens, com o levantamento do volume documental; higienizar e acondicionar o acervo de acordo com os critérios arquivísticos; verificar a possibilidade de utilização do acervo fotográfico como fonte de pesquisa; e por fim estudar as histórias e memórias institucionais, a partir da análise das séries fotográficas selecionadas. O trabalho encontra-se assim estruturado: o primeiro capítulo aborda questões conceituais acerca dos temas centrais do trabalho: histórias e memórias institucionais e o patrimônio cultural. O segundo capítulo apresenta um estudo aprofundado acerca da instituição produtora do acervo fotográfico e de sua instituição mantenedora, desde sua criação em Heythusen na Holanda, até a sua chegada no Brasil e, conseqüentemente, na cidade de Santa Maria. O capítulo três aborda a caracterização do acervo fotográfico da instituição, no qual foram desenvolvidas atividades referentes ao diagnóstico e gestão do acervo, com atividades referentes à higienização, identificação, organização e acondicionamento. O último capítulo diz respeito à análise do acervo fotográfico, por meio da utilização da metodologia proposta por Boris Kossoy para a construção de uma narrativa fotográfica, e que consiste no foco central do trabalho. Assim, finaliza-se o trabalho com as considerações finais da autora e o referencial utilizado.

Palavras-chave: acervo fotográfico; histórias e memórias; arquivo.

ABSTRACT

Dissertation of Master's Degree

Post graduation's Program in Cultural Property

Federal University of Santa Maria

INSTITUCIONAL HISTORIES AND MEMORIES FROM THE CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO PHOTOGRAPHIC COLLECTION (1955 – 1980)

AUTHOR: LUCIANA SOUZA DE BRITO

ADVISER: CARLOS BLAYA PEREZ

Date and Location of Defense: Santa Maria, January 22nd, 2010.

This paper presents the study about the Centro Universitário Franciscano's stories and memories, which can be caught through the analysis of the photographic collection of the institution. The general objective of this work consists on the treatment according to the criteria archival photographic of the Centro Universitário Franciscano, referring to the period between the years 1955 and 1980 with the aim to study and recall the stories and memories of the institution. As specific objectives, are listed the following activities: to do the diagnosis of the acquis and the physical conditions of the images, the lifting of the documentary volume; to do the hygienic process and pack the collection according to the archival criteria and finally to study the histories and institutional memories from the analysis of the photographic selected series. The work is structured as follows: the first chapter discusses conceptual issues about the central themes of work: stories and institutional memories and cultural heritage. The second chapter presents a detailed study of the producer institution of photographic collection and its supporting institution, since its creation in Heythusen the Netherlands, until it's arrive in Brazil and consequently in Santa Maria. Chapter three deals with the characterization of the photographic collection of the institution, in which activities were developed for the diagnosis and management of the collection, with activities related to hygiene, identification, organization and packaging. The last chapter covers the analysis of the photographic collection, through the use of the methodology proposed by Boris Kossoy for the construction of a photographic narrative, and that consists of the central focus of the work. So, the work is finished with the final considerations of the author and the reference used.

Key-words: photographic collection; histories and memories; file.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Atuação das irmãs franciscanas no Rio Grande do Sul (1872 a 1947)	128
APÊNDICE B – Formulário para elaboração do diagnóstico do acervo fotográfico da UNIFRA	131
APÊNDICE C – Estrutura da organização do acervo	135
APÊNDICE D – Lista de notações utilizadas no acervo fotográfico	137
APÊNDICE E - Orientações para o manuseio e pesquisa no acervo fotográfico	139
APÊNDICE F – Ficha para coleta de informações	145

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Metodologia de análise de acervos fotográficos	70
QUADRO 2: Fotografias da série “Entrega das características da FACEM” ...	75
QUADRO 3: Fotografias da série “Escolha da rainha da FACEM”	82
QUADRO 4: Fotografias da série “Inauguração do centro acadêmico da FIC”	86
QUADRO 5: Fotografias da série “Jornada de Educação e Cultura da FIC”	95

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Etapas iniciais da gestão do acervo	58
FIGURA 2: Acondicionamento final do acervo fotográfico	65
FIGURA 3: Quantitativo do acervo a ser estudado em relação ao número total de fotografias da série	72
FIGURA 4: Quantitativo do acervo a ser estudado do grupo FACEM	73
FIGURA 5: Quantitativo do acervo a ser estudado do grupo FIC	73
FIGURA 6: Fotografia 1	77
FIGURA 7: Fotografia 2	78
FIGURA 8: Fotografia 3	78
FIGURA 9: Fotografia 4	79
FIGURA 10: Fotografia 5	79
FIGURA 11: Fotografia 6	80
FIGURA 12: Fotografia 7	81
FIGURA 13: Fotografia 8	81
FIGURA 14: Fotografia 9	82
FIGURA 15: Fotografia 10	82
FIGURA 16: Fotografia 1	84
FIGURA 17: Fotografia 2	85
FIGURA 18: Fotografia 1	88
FIGURA 19: Fotografia 2	89
FIGURA 20: Fotografia 3	89
FIGURA 21: Fotografia 4	90
FIGURA 22: Fotografia 5	90
FIGURA 23: Fotografia 6	91

FIGURA 24: Fotografia 7	92
FIGURA 25: Fotografia 8	92
FIGURA 26: Fotografia 9	93
FIGURA 27: Fotografia 10	93
FIGURA 28: Fotografia 11	94
FIGURA 29: Fotografia 12	94
FIGURA 30: Fotografia 1	97
FIGURA 31: Fotografia 2	98
FIGURA 32: Fotografia 3	98
FIGURA 33: Fotografia 4	99
FIGURA 34: Fotografia 5	99
FIGURA 35: Fotografia 6	100
FIGURA 36: Fotografia 7	100
FIGURA 37: Fotografia 8	101
FIGURA 38: Fotografia 9	101
FIGURA 39: Fotografia 10	102
FIGURA 40: Fotografia 11	102
FIGURA 41: Fotografia 12	103
FIGURA 42: Fotografia 13	103

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 - HISTÓRIAS E MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL	19
1.1 Histórias e memórias institucionais	19
1.2 O patrimônio cultural	21
1.2.1 Constituição brasileira (1937 e 1988)	21
1.2.2 Decreto lei n. 25/37	22
1.2.3 Decreto n. 3.551/00	24
1.2.4 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)	25
1.3 O patrimônio documental	27
1.3.1 Acervos fotográficos como patrimônio documental.....	28
CAPÍTULO 2 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO PRODUTORA DO ACERVO FOTOGRÁFICO	31
2.1 A fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã	32
2.2 A Congregação.....	34
2.3 A atuação da Congregação no Brasil.....	36
2.4 A atuação da Congregação em Santa Maria, Rio Grande do Sul.....	39
2.4.1 Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo	40
2.4.2 Colégio Sant'Anna	41
2.4.3 Orfanato São Vicente de Paulo	42

2.4.4	Escola Feminina de Artes e Ofícios Santa Teresinha	43
2.4.5	Asilo Padre Caetano	44
2.4.6	Casa de Saúde	44
2.4.7	Escola Santo Antonio	45
2.4.8	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC)	45
2.4.9	Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM).....	46
2.4.10	Centro Universitário Franciscano – UNIFRA	48

CAPÍTULO 3 - O ACERVO FOTOGRÁFICO DA UNIFRA: GESTÃO E ANÁLISE

3.1	Diagnóstico do acervo	53
3.2	Gestão do acervo	56
3.2.1	Procedimentos adotados no tratamento do acervo	56
a)	Higienização	56
b)	Identificação	59
c)	Organização	61
d)	Acondicionamento.....	63
3.3	Análise do acervo fotográfico.....	66
3.3.1	Metodologia	69
3.3.2	Etapas da análise	74
3.3.2.1	Análise iconográfica	74
a)	Subsérie: Entrega das características da FACEM.....	75
b)	Subsérie: Escolha da rainha da FACEM	83
c)	Subserie: Inauguração do centro acadêmico da FIC	85
d)	Subsérie: Jornada de Educação e Cultura da FIC	95
3.3.2.2	Análise iconológica	104
a)	Subsérie: Entrega das características da FACEM.....	104
b)	Subsérie: Escolha da rainha da FACEM	107
c)	Subserie: Inauguração do centro acadêmico da FIC	110
d)	Subsérie: Jornada de Educação e Cultura da FIC	113

CAPÍTULO 4 - CONCLUSÕES

116

4.1 UNIFRA: Histórias e memórias de uma instituição de ensino 117

REFERÊNCIAS..... 122

INTRODUÇÃO

A trajetória da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN), mantenedora do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), se reporta ao ano de 1835, quando foi criada, em Heythusen, na Holanda, por madre Madalena Daemen, a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Essa congregação, em seus primórdios, dedicava-se à educação e ao cuidado de pessoas doentes.

O estudo dessa trajetória trouxe como contribuição ao trabalho o conhecimento da história da congregação, mantenedora da instituição detentora do acervo fotográfico. Esse estudo torna-se relevante na medida em que, permite entender a história da instituição e, conseqüentemente, de sua produção documental, incluindo-se aqui o acervo fotográfico da mesma.

A trajetória institucional da UNIFRA é um importante registro da história educacional no interior do Estado e constitui-se num patrimônio documental a ser preservado. As histórias e memórias dessa instituição de ensino estão registradas em diversas fontes, porém destaca-se a produção do acervo fotográfico que desde a sua criação, em 1955, foi acumulado.

O acervo fotográfico referente ao período compreendido entre os anos de 1955 e 1980 é composto por aproximadamente mil peças documentais, que apresentam inúmeras perspectivas da vida institucional. São flagrantes de dirigentes no desempenho de suas funções, de estudantes em sala de aula, de desfiles e comemorações, de formaturas, de instalações prediais, de construções, entre outros. Cada imagem contém diferentes informações sobre um determinado momento e é uma síntese de um fragmento vivido pelos personagens nela representados.

As imagens apresentam um leque muito amplo de possibilidades de utilização. Podem servir como evocadoras de memória ou então, podem proporcionar ao observador/pesquisador a possibilidade de perceber o recorte de um momento do passado. Ao fazer esse recorte, as fotografias assumem um valor documental, pois permitem a investigação de determinados aspectos do passado por meio da utilização e da análise de um conjunto de imagens como fonte de informação.

Entretanto, é importante ressaltar que a fotografia, ao permitir a investigação de determinados aspectos do passado, por meio do estudo da imagem, o faz com base numa série de intenções. Associada a imagem está a intencionalidade do autor da fotografia e, se for o caso, daqueles que o contrataram para elaborar essa imagem. A fotografia não é isenta, mas retrata um recorte de uma realidade passada e pode ser utilizada como um registro, ou como um fragmento do seu respectivo período.

No campo da arquivística, a utilização da fotografia, enquanto documento de arquivo, tem sido pouco explorada. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define documento como uma “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou o formato” (BRASIL, 2005, p.73) e, nesse sentido, a fotografia caracteriza-se como um documento de arquivo. No entanto de acordo com Lacerda (2008), os manuais e as principais obras teóricas da área enfocam privilegiadamente os documentos textuais e não tem dado o destaque necessário aos documentos fotográficos.

Embora presentes na maioria dos arquivos públicos e privados institucionais e pessoais, e submetidas a tratamento de identificação, arranjo/classificação e descrição nesses espaços, vimos que as fotografias têm sido, no entanto, pouco problematizadas no que diz respeito às relações entre as suas características de registro visual e os atributos exigidos para a aferição de seu valor documental (Lacerda, 2008, p.76)

Ainda, segundo a autora, a abordagem dada aos documentos fotográficos nos arquivos geralmente parte do desenvolvimento de questões relativas à conservação do suporte, restauração e preservação das imagens. Entende-se que dessa forma a fotografia em si não é abordada com relação a sua característica documental e é considerada como um instrumento a parte, sem relação com as funções e atividades da instituição em que foi produzida. Nesse sentido, é importante ressaltar que as fotografias produzidas por uma instituição podem registrar as funções e atividades desenvolvidas por esse segmento ao longo de sua história.

As incursões que podem ser realizadas no acervo fotográfico dependem, entretanto, da gestão e tratamento do acervo, com vistas ao acesso do mesmo.

O acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano carecia de um tratamento específico quanto a sua organização e preservação, condição inicial para que pudessem ser realizados estudos sobre o acervo fotográfico. Assim,

esse foi o ponto de partida para a realização dos estudos acerca das memórias e histórias do acervo fotográfico da instituição. Algumas fotografias foram acondicionadas em caixas de papel, outras estavam em álbuns. Algumas fotografias e álbuns apresentavam sinais de deterioração e, em sua totalidade, não estavam acondicionadas de modo adequado, de acordo com os padrões arquivísticos para a organização e preservação de acervos fotográficos.

O objetivo geral desse trabalho consiste, portanto em, tratar, de acordo com os critérios arquivísticos, o acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano, referente ao período situado entre os anos de 1955 e 1980, com a finalidade de estudar e evocar as histórias e memórias da instituição. O tratamento envolve as atividades de elaboração do diagnóstico, levantamento do volume documental, higienização e acondicionamento do acervo fotográfico.

Dessa forma, para o desenvolvimento desse trabalho têm-se como etapas da pesquisa, os seguintes objetivos específicos:

- realizar o diagnóstico do acervo e das condições físicas das imagens, com o levantamento do volume documental;
- higienizar e acondicionar o acervo de acordo com os critérios arquivísticos;
- implementar a metodologia de Boris Kossoy, no acervo selecionado, com vistas à coleta de informações sobre as histórias e memórias institucionais;
- verificar a possibilidade de utilização do acervo fotográfico como fonte de pesquisa;
- estudar as histórias e memórias institucionais a partir da análise das séries fotográficas selecionadas.

Para atender aos objetivos, o trabalho foi estruturado nos seguintes capítulos: o primeiro aborda questões conceituais acerca dos temas centrais do trabalho: histórias e memórias institucionais e o patrimônio cultural. O capítulo dois corresponde a um estudo aprofundado acerca da instituição produtora do acervo fotográfico e de sua instituição mantenedora. Na sequência, o capítulo três aborda a caracterização do acervo fotográfico da UNIFRA, no qual estão envolvidas atividades referentes ao diagnóstico e à gestão do acervo.

O último capítulo diz respeito à análise do acervo fotográfico por meio da utilização da metodologia proposta por Boris Kossoy, para a construção de uma narrativa fotográfica. Finaliza-se o trabalho com as conclusões que foram elaboradas e as referências utilizadas.

Capítulo 1

**HISTÓRIAS E MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS E
O PATRIMÔNIO CULTURAL**

1. Histórias e memórias institucionais e o patrimônio cultural

Nesse capítulo se propõe o relacionamento das histórias e memórias institucionais, de instituições educativas com o patrimônio cultural. Nesse sentido, pretende-se identificar como as histórias e memórias institucionais captadas por meio do estudo de acervos fotográficos podem tornar-se fontes representativas do patrimônio cultural de uma região, cidade ou instituição.

Para tanto, fez-se necessário aprofundar as discussões sobre a utilização das histórias e memórias institucionais enquanto fonte de pesquisa. Dessa forma, num primeiro momento, partiu-se para a coleta de informações acerca dos grupos que utilizam histórias e memórias de instituições educativas como temática de estudo no Brasil. Posteriormente, buscou-se identificar a partir de que momento a utilização de acervos fotográficos, enquanto fonte de pesquisa, passou a ser aceita no âmbito da historiografia. E, por fim, são apresentadas considerações sobre a utilização de acervos fotográficos como forma de preservação do patrimônio cultural de uma região, cidade ou instituição.

1.1 Histórias e memórias institucionais

A pesquisa acerca de histórias e memórias de instituições educativas é um ponto recorrente no âmbito dos grupos que estudam a temática de História da Educação. No Brasil existem diversos grupos que buscam aprofundar seus estudos. Assim, em nível nacional, uma importante entidade da área é a Associação Nacional de Pesquisa em História (ANPUH¹). Especificamente no Rio Grande do Sul, os estudos sobre o assunto têm como principal referência a Associação Sul-riograndense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE²).

Para Quadros e Brito (2008, p. 9)

Estudar o passado de uma instituição educativa no presente significa, portanto, identificar interrupções, descontinuidades e rupturas na vida institucional. É dar conta da instauração de certos discursos, quais suas condições de emergência,

¹ Maiores informações sobre a ANPUH podem ser obtidas no site: <http://www.anpuh.org/>.

² Informações sobre a ASPHE podem ser obtidas junto ao site: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe/>.

produção, formas de institucionalização e como se interconectam dentro de contextos históricos a partir do entrelaçamento de significações existentes na sociedade (as quais constroem espaço para a emergência de tais discursos), biografias e estrutura social.

É importante abordar que, no âmbito da historiografia, a utilização de outros tipos de fontes de pesquisa que não os documentos textuais é uma abordagem recente, que ocorreu com o “alargamento do conceito que o termo ‘documento’ passou a ter” (Kossoy, 2001, p. 31). A noção do termo documento foi ampliada por meio da influência da Escola dos Annales, a partir dos anos 30 do século XX. Nesse sentido, conforme Canabarro (2005, p. 26), “a imagem também passa a constituir-se como um resíduo do passado, um traço capaz de atestar situações de vivência”.

Cabe ressaltar que as memórias que podem ser evocadas por meio da utilização de acervos fotográficos estão associadas aos atos de lembrar, esquecer e produzir significados. E dessa forma, Quadros e Brito (2008, p.10) lembram que

A importância das memórias, e das fotografias também, reside não só no fato de se constituírem como documento, mas, sobretudo, por possibilitarem formas de construir novas compreensões do tempo e novos lugares das pessoas no espaço histórico, desde que se entenda que aquilo que é rememorado não é o reflexo do real, mas uma prática produtora de significado, ancorada no presente.

Portanto, no âmbito desse trabalho pretende-se partir das fontes fotográficas para o estudo das histórias e memórias institucionais do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, no período compreendido entre 1955 a 1980. O estudo desse acervo permite inferir que essas fotografias não dão conta apenas da história e memória do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mas de um modo de ser da educação no Rio Grande do Sul. Essa perspectiva torna o acervo fotográfico da instituição um importante registro, representativo do patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, da segunda metade do século 20.

1.2 Patrimônio cultural

Para o entendimento e caracterização do termo patrimônio cultural, faz-se necessário o estudo do conceito e dos atos legais que o definem em âmbito nacional e internacional.

No caso brasileiro, a preservação do patrimônio cultural está expressa na Constituição Federal e legislação ordinária. Ao se tratar da evolução do conceito de patrimônio cultural nos textos das disposições legais brasileiras, faz-se necessário, portanto, definir quais normas serão estudadas. Para tanto, foram analisados a Constituição brasileira de 1937, em seu artigo n. 23, e a Constituição brasileira de 1988, em seus artigos n. 215 e 216. Posteriormente, também foram analisados o decreto lei n. 25/37 e o decreto n. 3.551/00.

Em âmbito internacional, foram estudadas as disposições legais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e sua aplicabilidade no Brasil.

A seguir, são apresentados os estudos elaborados em cada legislação supracitada.

1.2.1 Constituição brasileira (1937 e 1988)

A Constituição reconhece que o patrimônio cultural do povo brasileiro faz parte de sua identidade e da diversidade cultural do país. Dessa forma, o patrimônio cultural tem relevância para toda a sociedade brasileira e constitui-se numa categoria que abrange bens de naturezas diversas, que podem se classificar como bens materiais ou imateriais, móveis ou imóveis, públicos ou privados.

O conceito de patrimônio formulado na década de 30, que consta na Constituição brasileira define o mesmo como: os documentos, obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais e os sítios arqueológicos.

Identificado o conceito de patrimônio, na década de 80, a nova Constituição brasileira formulada, garante, em seu artigo n. 215, o acesso à

cultura a todo cidadão e dá ênfase à proteção das manifestações culturais das etnias formadoras do país, tais como os indígenas e negros.

Assim, além de definir o conceito e o acesso ao patrimônio cultural brasileiro, a legislação brasileira se antecipa e caracteriza também os bens que fazem parte desse patrimônio.

O art. 216 da Constituição Federal de 1988 define como patrimônio cultural brasileiro “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Nesse sentido, podem ser formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. Dessa forma, com vistas à proteção do patrimônio cultural brasileiro, o Poder Público efetua registros, inventários, vigilância, tombamento e desapropriação de bens.

Entende-se que as definições estabelecidas por meio desses artigos tentam ser bastante abrangentes, uma vez que, após formularem o conceito de patrimônio tratam da preservação de bens culturais de valor material e imaterial. É importante entender que o termo “cultura material” tem por sinônimo a expressão “bens de natureza material”. Já para os “bens de natureza imaterial” são utilizadas diversas expressões, tais como: “patrimônio cultural intangível, patrimônio cultural imaterial, cultura tradicional e popular ou patrimônio oral”.

Identificados os conceitos estabelecidos pela Constituição brasileira (de 1937 e de 1988), acerca do patrimônio cultural brasileiro, partiu-se para o estudo e o relacionamento das demais legislações sobre a referida temática.

1.2.2 Decreto lei n. 25/37

Publicado na década de 30, o decreto lei n. 25/37 vem a complementar os dispositivos da Constituição brasileira de 1937, pois trata da organização e da proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. O decreto reafirma o

conceito de patrimônio e dos bens, que podem ser caracterizados como patrimônio; trata das regras para o tombamento do bem; dos efeitos do tombamento por meio do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional³; e sobre os direitos de preferência da União, Estados e Municípios (nessa ordem) sobre os acervos privados.

Ao tratar do conceito de patrimônio, o decreto lei o define como um conjunto de bens móveis e imóveis cuja preservação é de interesse do país. Esse conceito permite que uma larga escala de objetos (de diferentes formatos, conteúdos e proporções) possam ser entendidos como bens imóveis e móveis.

Percebe-se, portanto, que, na legislação mencionada, a essência do conceito de patrimônio não foi alterada, pois continua abrangendo os bens de valor material e imaterial. No entanto, foram estabelecidas as regras para a preservação dos bens em que, primeiramente, para se tornar um “bem”, o objeto deve ser inscrito em um dos quatro livros de tombamento, definidos pelo mesmo decreto.

Tombar um bem é, portanto, declarar o seu valor cultural e inscrevê-lo em um dos livros do Tombo existentes no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ou órgão congênere, a nível estadual ou municipal, que efetue o tombamento⁴.

O IPHAN mantém os seguintes livros de Tombo, definidos no decreto lei n. 25/37:

- Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico - no qual se inscrevem as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, bem como os monumentos naturais, sítios e paisagens.

³ Atualmente o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional constitui-se no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Informações sobre o órgão podem ser obtidas junto ao site <http://www.iphan.gov.br>.

⁴ De acordo com Dias (2004) o tombamento dos bens está previsto na Constituição brasileira e pode ser feito por procedimento administrativo, por lei ou por via jurisdicional. O tombamento por via administrativa é precedido de um processo em que, a administração pública identifica o valor cultural em bens móveis ou imóveis, públicos ou privados. O proprietário do bem é notificado pelo órgão de preservação especializado e tem direito à impugnação. O processo é encaminhado a um conselho consultivo integrado pelo diretor do órgão de preservação e a decisão do conselho deve ser homologada pelo titular da pasta da cultura, com a inscrição do bem no Livro do Tombo. O bem poderá ainda ser tombado, conforme dito acima, pelo Poder Legislativo, através de lei específica, que determine a sua preservação, tendo em vista seu valor cultural.

- Livro do Tombo Histórico - no qual se inscrevem as coisas de interesse histórico e as obras de arte históricas.
- Livro do Tombo das Belas Artes - no qual se inscrevem as coisas de arte erudita, nacional ou estrangeira.
- Livro do Tombo das Artes Aplicadas - no qual se inscrevem as obras que se incluírem na categoria de artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras.

A seguir, apresenta-se o estudo realizado acerca do decreto n. 3.551, publicado em 2000, que vem a complementar a legislação brasileira acerca do patrimônio cultural brasileiro.

1.2.3 Decreto n. 3.551/00

O decreto n. 3.551/00 complementa a legislação brasileira em vigor ao estabelecer as regras para o registro dos bens considerados como patrimônio imaterial, sem alterar a essência do conceito de patrimônio cultural brasileiro. O registro desses bens foi dividido em quatro livros: dos saberes, das celebrações, das formas de expressão e dos lugares.

A intenção dessa legislação consiste na preservação dos elementos da cultura, aos quais não se pode aplicar o tombamento, com a ajuda de antropólogos e outros especialistas.

São algumas características dos livros mencionados na legislação supracitada:

- Livro de Registro de Saberes – no qual são inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
- Livro de Registro das Celebrações – no qual são inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;
- Livro de Registro de Formas de Expressão – no qual são inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

- Livro de Registro dos Lugares – no qual são inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

A inscrição do bem se fundamenta na importância de sua continuidade histórica e de sua relevância nacional para a memória, identidade e formação da sociedade brasileira. Assim, podem solicitar a instauração do processo de registro o Ministro de Estado da Cultura, instituições vinculadas ao Ministério da Cultura, secretarias estaduais, municipais e do Distrito Federal, bem como sociedades ou associações civis.

Como os bens da cultura imaterial não são objeto de estudo nesse trabalho, optou-se por não aprofundar as discussões sobre o tema.

Estudadas as legislações brasileiras acerca do patrimônio cultural, e dos bens que o constituem, partiu-se para o estudo dessa temática em nível internacional. Como referência, utilizou-se as orientações estabelecidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

1.2.4 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

Em termos internacionais, o principal órgão de guarda do patrimônio cultural é a UNESCO, a qual entende que a destruição ou mutilação de bens culturais constitui num empobrecimento para todos os povos.

No plano internacional os bens culturais estão protegidos pela Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, aprovada pela conferência geral da UNESCO, em sua décima sétima reunião, realizada em Paris, em 16 de novembro de 1972. O Brasil aderiu à convenção em 12 de dezembro de 1977, por meio do decreto n. 80.978.

Para os fins da convenção, são considerados como patrimônio cultural os monumentos, conjuntos e lugares notáveis:

- Monumentos – correspondem às obras arquitetônicas, de escultura e pintura ou de pintura monumentais, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupos de elementos, que tenham

um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

- Conjuntos – são grupos de construções isoladas ou reunidas que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, têm um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- Lugares notáveis – correspondem às obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como as zonas, inclusive lugares arqueológicos, que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

A Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, aprovada pela conferência geral da UNESCO, considera ainda como bens naturais:

- monumentos naturais, constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações, que tenham valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico;
- formações geológicas e fisiográficas e áreas nitidamente delimitadas, que constituam o habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas e que tenham valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação;
- lugares notáveis naturais ou zonas nitidamente delimitadas, que tenham valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, da conservação ou da beleza natural.

Aos países que participam da Convenção cabe a responsabilidade de elaboração de um inventário de seus bens culturais e propor a sua inscrição na lista de patrimônio mundial. A proposta é avaliada por um Comitê do Patrimônio Mundial, composto por quinze membros, integrantes da Convenção, eleitos em assembleia geral.

Por fim, a Convenção determina a atualização e divulgação de uma lista dos bens em perigo. É importante esclarecer que a inscrição do bem como patrimônio mundial não se confunde com o tombamento, que é um ato de soberania nacional. Assim, foi criado um fundo pela Convenção, destinado à proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, formado por contribuições

obrigatórias e voluntárias dos países integrantes e por quem mais desejar contribuir.

No Brasil, a UNESCO desenvolve atividades para a proteção e conservação do patrimônio natural e cultural, as quais incluem os sítios declarados pela mesma como "Patrimônio da Humanidade".

Entendidas as legislações que abarcam o patrimônio cultural, tanto a nível nacional como internacional, parte-se para o entendimento do conceito de patrimônio documental e a sua aplicabilidade aos acervos arquivísticos que encontram-se sob a responsabilidade das instituições produtoras dos documentos.

1.3 O patrimônio documental

O conceito de patrimônio cultural caracteriza-se pela sua amplitude, o que permite abrigar diferentes bens de valor material e imaterial. Nesse sentido, fazem parte do conjunto de bens materiais os documentos, independentemente de seu formato⁵ e suporte⁶.

É importante abordar que, ao considerar a ampliação do termo documento, a Escola de Annales propiciou a utilização de outras fontes que não as textuais⁷. Ampliam-se, dessa forma, as possibilidades de pesquisa em torno de acervos fotográficos, fílmicos, depoimentos orais coletados por meio da utilização da História oral, etc.

O decreto lei n. 25/37, ao definir que o patrimônio cultural corresponde a um conjunto de bens móveis e imóveis, cuja preservação é de interesse do país, também alarga a escala dos objetos que podem ser considerados como

⁵ O formato diz respeito à "configuração física que assume um documento, de acordo com a natureza do suporte e o modo como foi confeccionado" (Bernardes e Delatorre, 2008, p.16)

⁶ O suporte corresponde, ao material sobre o qual as informações são registradas. (Bernardes e Delatorre, 2008).

⁷ Para Silva e Silva (2006, p. 159), "Depois dos Annales, principalmente com seus seguidores da 'Nova História' na segunda metade do século XX, o conceito de documento foi modificado qualitativamente, abarcando a imagem, a literatura e a cultura material. Os termos registro e vestígio passaram, nas últimas décadas do século, a ser mais e mais adotados, demonstrando a nova concepção dominante em pesquisa, isto é, a cultura e o cotidiano, a alimentação e a saúde, as mentalidades coletivas. Múltiplas pesquisas, que utilizavam como fontes receitas culinárias, relicários e ex-votos, cordéis e vestimentas, todo tipo de registro da imagem, além da literatura em suas várias formas, começaram a ter grande desenvolvimento".

bens móveis. Assim, insere-se a expressão “patrimônio documental” como uma possibilidade dos bens móveis, que podem ter diferentes formatos, conteúdos e proporções.

Nesse sentido é importante aprofundar as discussões acerca do gênero dos documentos que podem ser definidos como patrimônio documental. Segundo PAES (2005), conforme suas características, os documentos podem ser classificados quanto ao gênero ou à natureza do assunto. Assim, quanto ao gênero, os documentos podem ser: escritos ou textuais, cartográficos, iconográficos (fotografias, desenhos, gravuras), filmográficos (filmes e fitas videomagnética), sonoros (discos, fitas audiomagnéticas), micrográficos e informáticos (disquete, disco rígido, disco óptico, etc).

Portanto, assim como os documentos textuais, os documentos iconográficos podem ser considerados como bens móveis, representativos do patrimônio documental de uma instituição ou região, pessoa ou família.

1.3.1 Acervos fotográficos como patrimônio documental

Inicialmente, é importante caracterizar a fotografia, na medida em que essa, no contexto do acervo fotográfico institucional é o objeto de pesquisa do trabalho. Portanto, em termos conceituais, a fotografia do período estudado consiste em uma imagem produzida pela ação da luz sobre um suporte coberto por emulsão fotossensível, revelada e fixada por meio de reagentes químicos.

Estruturalmente, a fotografia é composta pelas seguintes camadas: o suporte primário (base) e a emulsão. Ao longo do tempo, foram utilizados como suporte da imagem, chapas metálicas, folhas de ferro laqueado, vidro, papel, plásticos e papéis. Na camada da emulsão, foram utilizados alguns materiais aglutinantes, tais como o albúmen (derivado da clara do ovo), o colódio (resultante da mistura de piroxila ou nitrato de celulose, éter e álcool)⁸ e a gelatina (derivada de ossos e couros de animais). Suspensos nessa camada da emulsão foram utilizados materiais, que variavam de acordo com a cromia das fotografias. Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 16) afirmam que “a camada

⁸ O uso do colódio em fotografias foi anunciado na revista inglesa “The Chemist”, pelo inglês Frederick Scott Archer, em março de 1851. Fonte: História da fotografia. <http://br.geocities.com/victorinooliveira/fotoh.html> . Acesso em 3 de novembro de 2008.

fotossensível contém sais de prata na grande maioria do material fotográfico moderno colorido e branco e preto”.

Faz-se necessário colocar que o presente trabalho se propõe ao estudo das fotografias analógicas, pois do período selecionado para o estudo (1955 a 1980) ainda não haviam imagens produzidas em meio digital.

Definida a fotografia em termos conceituais e estruturais, parte-se para o estudo de como esse suporte de registro de informações pode ser utilizado na tentativa de uma reconstituição sobre fatos históricos ocorridos no passado. Para tanto, recorreremos ao autor Boris Kossoy (2002), o qual afirma que

a reconstituição – quer seja ela dirigida à investigação histórica ou à mera recordação pessoal – sempre implicará um processo de criação de realidades, posto que elaborada através das imagens mentais dos próprios receptores envolvidos (p. 132).

Dessa forma percebe-se que o registro fotográfico pode ter inúmeras utilizações, cada qual regida pelos interesses de quem a utiliza. A pretensa credibilidade do registro fotográfico, apoia-se no fato que a fotografia congela um determinado instante da realidade passada. No entanto, é preciso esclarecer que esse recorte é elaborado com base nas intenções do autor da fotografia, o qual seleciona o momento a ser retratado de acordo com a sua concepção ideológica, estética e cultural. Kossoy (2002, p. 134) ressalta que “a fotografia é uma representação, elaborada cultural/estética/tecnicamente”.

É importante abordar também a concepção de Machado (1984), acerca da intencionalidade do fotógrafo que elabora o registro fotográfico. Para o autor, todo fotógrafo, enfim, toda pessoa, coloca um pouco de si na imagem que retrata. Assim,

Ao articular as relações em que se acha mergulhado, o homem necessariamente “inverte”, isto é, interfere, interpreta e altera o objeto representado, porque a ação do sujeito é sempre produtiva e não pode ser reduzida à atitude do espectador passivo (MACHADO, 1984, p. 14).

Portanto, em cada fotografia produzida há a intencionalidade do autor que a produziu, o qual faz um recorte fotográfico de um momento da realidade. E esse recorte não é oriundo de uma atitude de espectador passivo, é resultante das escolhas e interpretações que o fotógrafo deseja imprimir na imagem.

A partir do entendimento dessa realidade, buscou-se o estudo da fotografia enquanto unidade representativa do patrimônio documental de uma instituição, localidade ou região. Para Canabarro (2005, p. 39), “toda produção imagética constitui um patrimônio cultural que permite conhecer as singularidades dos grupos retratados e da própria sociedade”. Com base nessa definição, propõem-se a utilização de acervos fotográficos como fonte de informação para o estudo das histórias e memórias de uma instituição de ensino, o Centro Universitário Franciscano.

Capítulo 2

**HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO PRODUTORA
DO ACERVO FOTOGRÁFICO**

Esse capítulo caracteriza a trajetória do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), enquanto instituição de ensino, e se reporta aos primórdios da fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, entidade mantenedora da instituição.

Inicialmente, são abordadas referências sobre a fundadora da congregação, Catarina Daemen, e de como ocorreu a formação da congregação na Holanda. A seguir, nesse capítulo, retratam-se as transformações que ocorreram na congregação que possibilitaram a sua expansão pela Holanda (1835), Alemanha (1852) e, posteriormente, para outros países, como o Brasil (1872). Segundo Barin (2006, p. 22), a atuação da congregação também se estendeu para os seguintes países: Polônia (1867), Itália (1954), Tanzânia (1959), Líbia (1979), México (1990), Guatemala (1995), Timor Leste (1996) e Filipinas (2003).

O estudo acerca dos primórdios da congregação não remete ao período selecionado para análise do acervo fotográfico, no entanto, permitiu a compreensão da postura, organização, e do modo de ser da congregação, mantenedora da instituição detentora do acervo fotográfico. Entende-se, portanto, que esse estudo foi de fundamental importância para o conhecimento e entendimento de parte da história da instituição e conseqüentemente de sua produção documental.

Ao conhecer a trajetória da UNIFRA identificou-se um patrimônio documental textual e iconográfico acumulado. As imagens produzidas retratam diferentes momentos da instituição e possibilitam o conhecimento de recortes de sua história. Remetem, portanto, a uma memória por vezes esquecida e que pode ser revisitada por meio do acervo fotográfico.

2.1. A fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Catarina Daemen nasceu em 19 de novembro de 1787, em Ohé-em-Laak, em terras do Médio Limburgo, Holanda. Filha de Cornélio Daemen e Gertrudes van Bree de Sint Odilienberg, ambos camponeses. Catarina foi batizada logo após o nascimento na igreja matriz de Echt. Sua primeira comunhão foi

realizada na época em que os franceses dominavam Limburgo e perseguiram os católicos com rigor. Em 1816, Catarina vai trabalhar em Maeseck ou Maaseik e conhece a confraria da Ordem Terceira de São Francisco para seculares, cujos membros viviam em comunidade, seguindo os preceitos de São Francisco de Assis⁹.

Em 12 de novembro de 1817 Catarina emite os votos para ingresso na Ordem, cuja cerimônia foi presidida por padre Eleutherio, guardião dos Capuchinhos em Maaseik. A partir desse momento, irmã Catarina ingressa na comunidade da Ordem Terceira de São Francisco de Assis para seculares.

Em 1821, o monsenhor Barret, vigário geral da sede episcopal de Liège, nomeou como vigário da aldeia de Heythusen, o padre Van der Zandt. Insatisfeito com a quantidade de crianças nas ruas e com o desleixo dos paramentos e outros objetos de culto, esse solicitou a Catarina Palemberg, superiora da pequena comunidade de Maaseik, que mandasse duas irmãs para ajudá-lo. A tarefa das irmãs consistiria no ensino de religião às crianças e donzelas, bem como na criação de uma escola de costura e trabalhos de agulha.

Como o pároco Van der Zandt pertencia a Terceira Ordem, a superiora da congregação de Maaseik autorizou o pedido, uma vez que o pároco poderia instruir a vida espiritual das irmãs. No entanto, por motivos não descritos, foi enviada a Heythusen, em 21 de junho de 1824, apenas uma irmã, Catarina Daemen.

O pároco van der Zandt não considerava irmã Catarina adequada para o serviço que tinha imaginado, mas abrigou-a durante dois meses em sua casa. Após esse período, instalou-a numa casa ao lado da igreja, a fim de que essa pudesse dar início as suas tarefas junto às crianças e ornamentos da igreja.

⁹ Francisco nasceu na cidade de Assis, na Itália, no ano de 1181. Durante sua adolescência Francisco participa da guerra entre as cidades de Assis e Perúgia, e após dois anos de combates, Assis perde a guerra. Dessa forma, Francisco e os demais soldados dessa cidade tornaram-se prisioneiros. Na prisão, Francisco sofre muito e começa a questionar-se sobre a sua missão no mundo. Ao sair da prisão tem uma visão e, a partir dessa data, começa a mudar o rumo de sua vida. Assume radicalmente o evangelho, e declara que todas as criaturas são "irmãs e irmãos". Deixou uma mensagem de paz e bem, de fraternidade, amor e perdão. (Barin, 2006.)

2.2. A Congregação

Após dois anos de trabalho no ensino às crianças, juntou-se à irmã Catarina, Joana Ana Maria Verkolen. Além do trabalho da escola, as duas também atendiam os enfermos e doentes da localidade. Nesse período, foram admitidas mais duas religiosas na comunidade: Gertrudes Kirkels e Maria Catarina Deckers. Em 9 de novembro de 1828, as três cooperadoras que se juntaram a Catarina emitiram os votos da Terceira Ordem de São Francisco para seculares, presidida por padre Leandro, em Maaseik.

Com o crescimento da comunidade, a casa em que residiam ficou pequena e irmã Catarina planejou a aquisição de um novo local para a comunidade. Inicialmente, a casa pretendida era considerada inabitável, mas irmã Catarina tinha a intenção de colocá-la abaixo e reconstruir a casa de acordo com as suas necessidades, com a devida aprovação do vigário Van der Zandt.

Ocorre que, no ano de 1830, instalou-se a revolução na Bélgica e a nova constituição garantia aos cidadãos a livre prática de sua religião, portanto, nesse contexto, muitos conventos foram restaurados. Diante dessa realidade, irmã Catarina sonha com uma nova residência para a comunidade, onde pudessem aumentar o número de alunas. Um dia, durante uma caminhada visualiza uma residência conhecida como Kreppel e imagina transformá-lo em convento.

No entanto, para realizar tal empreendimento, irmã Catarina necessita da autorização do vigário e do bispo. Ao comunicar sua vontade ao vigário, esse solicitou ao bispo de Liège, D. Cornélio Van Brommel, a autorização para a realização do empreendimento. Em vista da demora da resposta, o vigário Van der Zandt autoriza irmã Catarina a falar pessoalmente com o bispo.

Ao chegar à Liège, quando questionada sobre as condições que possuía para a realização do empreendimento, irmã Catarina respondia apenas: “Deus proverá!” A sua insistência e o apelo à Providência Divina foram qualificados pelo bispo como sinal de ignorância e falta de experiência e o pedido foi negado.

Passado algum tempo, duas jovens vindas de Bexem apresentaram-se a irmã Catarina, uma com um pecúlio de 3.000 florins e a outra com 1.000 florins

e uma propriedade no valor de 1.400 florins. As irmãs tinham ainda a importância de 10 florins, provenientes de um empréstimo da loja do senhor Cillekens. Os recursos somados representavam metade do valor necessário à aquisição do Kreppel. Nesse momento irmã Catarina resolve ir novamente à Liège, onde o bispo, desta vez, atende sua solicitação.

Entretanto, a mudança para o Kreppel não foi tranquila. Algumas irmãs ressentiram-se de sair da casa que construíram ao lado da igreja, além do que o Kreppel era afastado da comunidade e insalubre, pois era cercado por fossos com águas paradas; e ainda estava arrendado por três anos, em que a quebra do contrato de arrendamento estava sujeita a multas contratuais. Ou seja, as irmãs teriam que dividir espaço com a vizinhança considerada inconveniente.

Oficialmente, a congregação foi fundada a 10 de maio de 1835, denominando-se Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Apenas em 11 de novembro de 1835 chega a resposta do vigário geral Kerkhoffs com a aprovação da nova comunidade, em vista da ausência do bispo.

Em 11 de fevereiro de 1836, as irmãs da comunidade receberam o hábito religioso e obtiveram os seguintes nomes:

- Catarina Daemen – tornou-se irmã Madalena;
- Ana Maria Verkolen – tornou-se irmã Antonia;
- Maria Catarina Deckers – tornou-se irmã Francisca;
- Maria Steenkens – tornou-se irmã Angelina.

Os primeiros anos de vida religiosa foram regidos por estatutos, sugeridos pelo vigário geral, os quais foram baseados nas constituições do padre Marchant, que as elaborou para irmã Joana de Jesus, 1º superiora das Irmãs Penitentes de São Francisco, em Limburgo. Primeiramente, o convento foi chamado de “Convento dos Santíssimos Corações de Jesus e Maria” e, a partir de 1843, assumiu o nome de “Convento Santa Isabel”.

Alguns fatos importantes sucederam-se a instalação das irmãs no Kreppel, tal como a concessão de uma licença para que essas pudessem ter uma capela em casa. A autorização foi concedida em 1836, com celebração de missas diárias pelo vigário geral Kerkhoffs. No ano de 1837, um novo fato que traria repercussão nas atividades da congregação teve início. Nesse ano, ocorreu uma tentativa de união com a comunidade da província de Anvers,

proposta pelo vigário Van der Zandt a superiora de Arendock, a qual não foi aceita pelo vigário provincial.

Nesse contexto, as irmãs também foram surpreendidas com a notícia de que teriam de renovar seus votos perpétuos¹⁰. Ocorre que as irmãs da comunidade não sabiam que havia diferença entre os votos da Ordem Terceira de São Francisco para seculares e os das religiosas. Para madre Madalena todas tinham recebido votos perpétuos. O bispo ordenou, no entanto, que a renovação dos votos ocorresse a cada triênio. Dessa forma, em 11 de junho de 1839, madre Madalena e suas primeiras companheiras fizeram a profissão religiosa por três anos, conforme a ordem do Papa Leão X a todos os membros da Terceira Ordem, que vivessem em comunidade.

Madre Madalena dirigiu a congregação por cinco anos e, em 1840, deixou o cargo em favor de irmã Teresia Royackers. O vigário Van der Zandt teve expressiva participação na precipitação dos fatos, pois, no seu entender, Madre Madalena não tinha a cultura e o estudo necessários para o crescimento da congregação. Sem o conhecimento da fundadora dirigiu-se às autoridades eclesiásticas e obteve a exoneração de Madre Madalena e a nomeação de irmã Teresia Rooyackers. No dia 7 de agosto de 1858, madre Madalena faleceu, aos 71 anos.

De modo geral, as novas superioras da congregação contribuíram para o desenvolvimento da congregação, pois investiram na criação do internato, na qualidade do ensino ministrado e no aumento do número de comunidades que se espalharam entre a Holanda, Bélgica e Alemanha.

2.3. A atuação da Congregação no Brasil

A vinda das irmãs franciscanas para o Brasil ocorreu por meio da solicitação do padre Guilherme Feldraus, jesuíta, que habitava a região de São

¹⁰ Ao emitir os votos perpétuos as irmãs se comprometiam com a vida religiosa até sua morte. Nesse sentido, essa decisão era extremamente importante na vida das religiosas.

Leopoldo, RS, e atendia a comunidade de imigrantes alemães¹¹ que ali residiam.

Sabendo da existência da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, o padre solicitou, em 1868, à superiora da congregação, madre Aloísia Lenders, duas irmãs para se dedicarem a educação da juventude feminina. O pedido foi negado. Segundo registros de Silva (1997, p. 20), “Madre Aloísia rejeitou a proposta de enviar somente duas, porque seria um número insuficiente para formar uma comunidade religiosa”.

O pedido foi refeito em 1870 e, então, obteve êxito, pois começava a imperar o “kulturkampf” na Alemanha, que foi traduzido na prática por leis, decretadas pelo chanceler Otto van Bismark¹². O “kulturkampf” restringia as atividades das religiosas nas escolas.

Nesse contexto, madre Aloísa Lenders, através de uma circular, solicitou a inscrição de irmãs que tivessem interesse em aceitar a missão brasileira. Dezenas de irmãs ofereceram-se para a missão brasileira, mas apenas seis foram escolhidas, vindas da Ilha de Nonnenwerth, na Alemanha: irmã Ana Müller, Theresia Kremer, Maria Lichtenberg, Florentina Hemsel, Alvine Ferbers, e Ludgera Hellweg, primeira superiora da missão.

A viagem, até o porto onde tomariam o navio que as traria ao Brasil, ocorreu de forma tranquila e foi descrita em Seara de Luz (1971):

Após o adeus a 1º casa da Congregação na Alemanha, fundada em 1852, em Freckenhorst, e ao convento na pitoresca e encantadora Ilha de Nonnenwerth, no Reno, que, mais tarde, haveria de consagrar-se como sede provincial, as SEIS reuniram-se na então casa do noviciado, em Capelen. Foi a 9 de fevereiro de 1872 [...] Os carros rodaram estrada a fora. Passaram por Aachen (Aix-la Chapelle ou Aquisgrana) e Paris. A meta terrestre era Marseille, onde o navio Poitou estava à espera. (p. 23).

Depois de três semanas de viagem, as irmãs chegaram ao Rio de Janeiro e, para continuarem a viagem até o sul, embarcaram em outro navio, denominado Calderon.

¹¹ Cools e Winpersee afirmam que “desde 1828 viviam grupos de colonos alemães no Estado Sulino do Brasil” (1980, p. 118).

¹² A política do kulturkampf, decretada pelo chanceler Otto Von Bismark atingiu as irmãs que residiam na Alemanha. O governo fechou uma após a outra as escolas franciscanas. O noviciado, ali instalado, para não ser extinto teve de ser transferido para Heythuysen, na Holanda.

Durante a viagem, o leme do navio quebrou, a água potável e os alimentos eram escassos e, para finalizar, o navio foi atingido por um temporal. As irmãs então recorreram a São José, cuja festa se celebrava no dia 19 de março e alegaram que, caso se salvassem, consagrariam a ele sua primeira casa em terras brasileiras. Dessa forma, o primeiro colégio fundado em São Leopoldo, RS, recebeu o nome de Colégio São José.

As irmãs chegaram em São Leopoldo no dia 2 de abril de 1872. A sua atuação no campo da educação iniciou logo após a sua chegada, de forma precária. Ao primeiro dia de aula, 5 de abril, compareceram 23 estudantes com idade entre 7 e 13 anos, e como não havia “sala disponível na casinha, as aulas foram dadas ao ar livre, à sombra de uma laranjeira. Mas os três velhos bancos escolares não suportaram o peso das alunas e quebraram-se” (Silva, 1997, p. 21).

Em julho de 1872, pouco tempo depois de sua instalação em São Leopoldo, as irmãs franciscanas receberam mais cinco missionárias que auxiliaram no desenvolvimento da congregação. Em 1874, com a chegada do terceiro grupo de missionárias foi possível atender às solicitações de criação de novas comunidades em que a primeira ocorreu na cidade de Santa Cruz do Sul, RS.

Com a instalação da nova comunidade, a tendência da congregação foi de expansão. Entre 1876 e 1903 foram criadas mais nove comunidades, distribuídas entre as cidades de Porto Alegre, Estrela, Pelotas, Jaguarão, Rio Grande e Santa Maria.

Em 1903, a congregação formou civilmente a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, Zona Central, localizada em São Leopoldo; e Zona Norte, localizada em Santa Maria. Essa sociedade tinha como função a gestão dos imóveis e propriedades da missão brasileira que, até o momento, ficavam registrados em nome de uma das irmãs.

A congregação já contava com vinte casas em 1914, o que expressa o seu crescimento e expansão. No ano de 1928, ocorre uma mudança na congregação brasileira, a Santa Sé autoriza a criação da província brasileira, denominada “Sagrado Coração de Jesus”¹³.

¹³ Acerca do desmembramento da província brasileira, Flesch comenta que “Não foi preciso refletir muito para fundamentar o requerimento para a criação da Província Brasileira: havia

Até o ano de 1937, duzentas e doze missionárias desembarcaram no Brasil, o que contribuiu para que, em 1941, o número de casas chegasse a 36 unidades. Um ano depois, segundo Silva (1997, p. 22), já existiam 42 casas da congregação no Brasil, “com 848 irmãs que se entregaram aos mais diversos trabalhos para o bem da Igreja e da humanidade. Em função dessa expansão, ocorre, em 25 de março de 1951, o desmembramento e a criação da província “Sagrado Coração de Jesus”, com sede na cidade de Porto Alegre, e a do “Imaculado Coração de Maria”, com sede na cidade de Santa Maria.

Durante a realização das pesquisas sobre a história da congregação no Brasil, coletou-se um importante material sobre a atuação das irmãs no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, foi elaborado um quadro resumo, que contém a relação das comunidades que foram criadas no estado no período de 1872 a 1947. A relação contempla os nomes: das cidades, da instituição, da primeira supervisora da comunidade e a data de início das atividades (Apêndice A – Atuação das irmãs franciscanas no Rio Grande do Sul (1872 – 1947).

2.4. A atuação da Congregação em Santa Maria, Rio Grande do Sul

A chegada das primeiras irmãs à cidade ocorreu por solicitação do senhor Astrogildo de Azevedo, em função da criação do Hospital de Caridade. A cidade nessa época possuía dez mil habitantes e não contava com um hospital próprio. Um relato da chegada das irmãs à Santa Maria foi encontrado nas Crônicas do Hospital de Caridade:

Grande massa de povo estava na estação ferroviária, à nossa espera. Eram ex-alunas das Irmãs, o Diretor e Fundador do Hospital Dr. Astrogildo César de Azevedo com sua família e muitas pessoas de sua amizade, como também o Dr. Gustavo Vauthier – Diretor da Ferroviária da Bélgica com sua família. (Crônicas do Hospital de Caridade, Livro I, p. 1, 1903)

cinquenta anos que a missão no Brasil tinha seu próprio noviciado; desde 1920, o conselho da Missão admitia com autoridade própria, as postulantes à vestição e as noviças à profissão; desde 1920 a Missão conduzia seus assuntos financeiros com prerrogativas de província; a Missão Brasileira com quase quinhentos membros (contando postulantes, noviças e Irmãs, das quais 75% eram brasileiras) e 27 comunidades, era muito grande para depender de outra província; dadas as grandes distâncias, a diversidade de atividades, as necessidades próprias do País e a urgência de solução requerida em muitos casos, fazia-se necessário que a superiora maior no Brasil possui-se atribuições mais amplas”. (1993, p.145)

Posteriormente a instalação da primeira comunidade das irmãs franciscanas na cidade, a congregação expandiu-se e foram criadas novas comunidades que desempenharam atividades nas seguintes instituições:

- Colégio Sant’Anna (1905);
- Orfanato São Vicente de Paulo (criado em 1914 e elevado a comunidade em 1916); também denominado de Educandário São Vicente de Paulo;
- Escola Feminina de Artes e Ofícios Santa Teresinha (1923), pertencente à Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (COOPFER);
- Asilo Padre Caetano, anexo ao orfanato (1926);
- Casa de Saúde (1932), pertencente à Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul;
- Escola Santo Antonio (1952);
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (1955);
- Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (1955).

A seguir, encontra-se um resumo da atuação das irmãs franciscanas em cada comunidade¹⁴ criada na cidade de Santa Maria.

A ênfase recai sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, instituições que deram origem a UNIFRA, produtoras do acervo fotográfico em estudo.

2.4.1 Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo

No ano de 1903 foi fundada a primeira comunidade das irmãs franciscanas em Santa Maria, RS, para atender ao Hospital de Caridade¹⁵.

¹⁴ Segundo Ferreira (2009), “comunidade” tem vários significados e pode compreender desde uma “qualidade ou estado do que é comum; comunhão [...] a concordância, conformidade, identidade [...] posse, obrigação ou direito em comum [...] o corpo social, a sociedade [...] qualquer grupo social cujos membros habitam uma região determinada, tem um mesmo governo e estão irmanados por uma mesma herança cultural e histórica [...] qualquer conjunto populacional considerado como um todo, em virtude de aspectos geográficos, econômicos e/ou culturais comuns [...] grupo de pessoas que comungam uma mesma crença ou ideal [...] *grupo de pessoas que vivem submetidas a uma mesma regra religiosa*. [grifo nosso, que corresponde ao significado da palavra para a instituição] (p. 513).

Astrogildo de Azevedo, fundador do hospital, acreditava que a instituição deveria contar com a presença das irmãs franciscanas, desde o início de suas atividades e, nesse sentido, estabeleceu negociações com a superiora das irmãs no Brasil, Madre Ludgera.

Só a enérgica disciplina moral decorrente das inabaláveis crenças religiosas, possui o condão de gerar o despreendimento dos prazeres mundanos, o esquecimento sistemático do EU, característico desses suavíssimos tipos de dedicação e de caridade. Ninguém, como as irmãs, conseguiriam imprimir à direção interna da casa o cunho de ordem, economia e moralidade, indispensáveis à prosperidade de uma instituição deste gênero (Poliantéia, 1947, p. 89).

Cinco irmãs desembarcaram na cidade no dia 2 de setembro de 1903, às 17h: irmã Justina Hubner, superiora da comunidade, irmãs Luiza, Agatha, Frederica e Vitalis, acompanhadas da superiora provincial, madre Ludgera Hellwig.

Posteriormente, durante a passagem de madre Ludgera por Santa Maria, a população da cidade dirigiu-lhe o pedido para que as irmãs desenvolvessem atividades também no âmbito da educação e, dessa forma, foi criada uma nova comunidade, para atendimento ao Colégio Sant'Anna.

2.4.2. Colégio Sant'Anna

Em 28 de fevereiro de 1905, seis irmãs assumiram uma nova comunidade na cidade, que tinha como responsabilidade a criação do Colégio Sant'Anna. Eram elas: madre Maria Claudia Kiper (superiora) e as irmãs Cornélia Muller, Bernadete Vogel, Engelbertha Leidenfuhs, Luitburga Wömmmer e Ângela Scholl.

¹⁵ O Hospital de Caridade foi fundado em 17 de julho de 1898 e teve como seu idealizador e primeiro diretor, dr. Astrogildo Cezar de Azevedo. Médico, formado na faculdade de Medicina no Rio de Janeiro, veio residir em Santa Maria em 1890. O hospital teve início com a fundação da Sociedade de Caridade Santamariense, em 17 de julho de 1898, a qual arrecadou fundos para a sua construção. A inauguração do mesmo ocorreu em 7 de setembro de 1903, realizada com missa campal e celebração religiosa do padre Caetano Pagliuca. O corpo clínico inicialmente foi composto por: Astrogildo de Azevedo, Pantaleão José Pinto, Nicolau Turi, José Mariano da Rocha e Nicolau Becker Pinto. No período de 1903 a 1970, treze superiores ocuparam setores administrativos do hospital, além de 282 outras irmãs que também trabalharam no local, “criando uma dinâmica que conduz à produção de serviços técnicos de saúde, incluindo também a dimensão espiritual do enfermo”. (Hospital de Caridade – S. Maria. In: **Breve histórico das casas da nossa província**, 1972, p. 1-4)

As aulas do colégio iniciaram no dia 4 de março de 1905, em prédio alugado. Com o crescente número de solicitações de alunas, foi necessário a construção de um prédio, o qual foi inaugurado em 23 de julho de 1908. As matérias lecionadas iam além do currículo comum das escolas da época, pois

Também aqui, além do ensino de religião e das matérias comuns do currículo, as franciscanas oportunizaram o aprendizado em áreas sempre muito apreciadas pelas alunas e suas famílias: Música, Pintura, Desenho, Bordado, Costura. Outrossim davam instrução religiosa a senhoras e jovens da cidade, que desejavam ser preparadas para a recepção dos sacramentos (Flesch, 1993, p. 92)

Em 1921, as irmãs adquiriram uma chácara, fora da cidade, que pertencera a Baronesa de Nonohai, cuja finalidade era servir de espaço de lazer para as alunas do Colégio Sant'Anna e fonte de alimentos para o sustento da comunidade.

Ao longo de sua história, o colégio passou por reformas para aumento das salas de aula e criação da gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Em 1955, ano de seu cinquentenário, o colégio Sant'Anna¹⁶, abrigou a aula inaugural da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras Imaculada Conceição.

As atividades do colégio evoluíram e atualmente, além de atender os alunos do primário, atende estudantes do ensino médio e de curso pré-vestibular.

2.4.3. Orfanato São Vicente de Paulo

O orfanato foi criado em 1910, para abrigar o elevado número de crianças órfãs e desamparados que existiam na cidade. A Sociedade São Vicente de Paulo, promotora da obra, solicitou em 1913, à superiora da missão no Rio Grande do Sul, madre Ana Moeller, irmãs para tomarem conta da instituição e assumirem a direção do orfanato. Como havia carência de irmãs naquele momento, o pedido não foi atendido.

¹⁶ Informações complementares sobre o colégio Sant'Anna e o seu desenvolvimento em Santa Maria podem ser consultadas em: Colégio Franciscano Sant'Anna. In: BARIN, Nilsa Teresinha Reichert (org). **SCALIFRA – ZN: conquistas e perspectivas na educação**, 2006, p. 135 – 147.

Renovado o pedido em 1913, esse obteve êxito em 18 de julho de 1914, data de inauguração do orfanato. Inicialmente, foram designadas duas irmãs pertencentes à comunidade do Colégio Sant'Anna, irmã Valeria Maurer e Anastásia Sandri. O primeiro diretor do orfanato foi o padre Caetano Pagliuca, a presidente Madeleine Turi e a primeira secretária Etelvina Lisboa. Somente em 1916 formou-se uma comunidade própria para o orfanato, que teve como primeira diretora madre Inocência Kipper.

Em 1998, a Sociedade mantenedora do orfanato foi extinta, e “o patrimônio, conforme os estatutos, foi transferido para a Mitra Diocesana. Esta, por sua vez, o transferiu, em outubro de 1998, para a SCALIFRA – ZN” (Marques e Dalpian, 2008, p. 81). Dessa forma, o educandário foi incorporado a UNIFRA e recebeu o nome de Escola de Ensino Fundamental São Vicente de Paulo.

No ano de 2008, a escola passou por um processo de desligamento gradativo da UNIFRA, e foi incorporada ao colégio Sant'Anna.

2.4.4. Escola Feminina de Artes e Ofícios Santa Teresinha

A atuação das irmãs franciscanas junto à Escola Feminina de Artes e Ofícios Santa Teresinha, que foi criada e mantida pela Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, ocorreu por solicitação da diretoria da instituição, em 1923.

A escola localizava-se onde hoje se situa o Colégio Estadual Manoel Ribas, na Praça Eduardo Trevisan, n. 85, no Bairro Centro. No período de uma década, entre 1931 e 1941, o número de estudantes matriculadas na escola passou de 380 para 1.018 meninas. No entanto, em 1942, a diretoria da Cooperativa optou por fechar a escola e, dessa forma, as irmãs que ali trabalhavam foram transferidas para outros estabelecimentos da província brasileira. A partir desse momento, o Estado assumiu a responsabilidade sobre o ensino e custeia a manutenção da escola, que, atualmente, ainda permanece

ativa com o nome de Colégio Estadual Manoel Ribas¹⁷, ou Maneco, como é carinhosamente chamado.

2.4.5. Asilo Padre Caetano

O asilo foi fundado em 1926, como um anexo ao Orfanato São Vicente de Paulo. Esse contou com a mesma administração e direção que até então estavam vigentes no orfanato.

O asilo chegou a atender 50 adultos, entretanto, no ano de 1951 os idosos foram transferidos para o Lar Vila Itagiba, instituição que abriga pessoas idosas e que encontra-se em funcionamento até os dias de hoje na cidade.

2.4.6. Casa de Saúde

O hospital Casa de Saúde foi construído pela Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, que solicitou às irmãs franciscanas que assumissem a direção interna da casa no ano de 1932.

Para Marques e Dalpian (2008), a Casa de Saúde em seus primeiros meses de funcionamento apresentou um funcionamento intenso. A permanência das irmãs na direção da Casa de Saúde ocorreu até o ano de 1955, quando entregaram a direção às Irmãs, pertencentes à congregação do Imaculado Coração de Maria. A instituição encontra-se em funcionamento até os dias de hoje, mesmo apresentando dificuldades de manutenção.

No segundo semestre de 2009, a Prefeitura Municipal solicitou ao Centro Universitário Franciscano auxílio para uma administração conjunta do local, assim, foi assinado um convênio entre essas instituições. Portanto, em 2009 as irmãs franciscanas foram reconduzidas à Casa de Saúde para o desenvolvimento de suas atividades.

¹⁷ O prédio do Colégio Estadual Manoel Ribas foi tombado pelo patrimônio histórico municipal no ano de 1995 e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual - IPHAE no ano 2000.

2.4.7. Escola Santo Antonio

Em 15 de abril de 1952 foi fundada, próximo ao Sant'Anna, a escola Santo Antonio. Gratuita, essa escola tinha como meta atender a comunidade carente, sob a direção de irmã Hiltraud. Possuía quinze alunos distribuídos entre a 1º e 2º séries. Ao final do ano o número de alunos chegou a 58 estudantes. A escola era atendida pelas juvenistas, postulantes e noviças. Na década de 60

a escola passou a contar com a cedência de professores do município e do estado. A direção, o ensino religioso e outros trabalhos de infra-estrutura, porém, permaneciam sob responsabilidade das irmãs e postulantes (Marques e Dalpian, 2008, p. 83).

Após o encerramento de suas atividades (em 1999), os alunos da escola foram assumidos pelo Colégio Sant'Anna, com turmas desde o maternal até a 6º série do ensino fundamental para o ano letivo de 2000.

2.4.8. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC)

Com o apoio da Associação Pró-Ensino Superior de Santa Maria, em 19 de dezembro de 1953, a SCALIFRA assumiu como entidade mantenedora a criação da Faculdade Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição. No entanto, a consolidação do processo ocorreu em 21 de março de 1955, pelo parecer n. 40/55 da Comissão de Ensino Superior do Ministério da Educação, o qual aprovou a realização do primeiro processo seletivo da instituição. Posteriormente, foi publicado o decreto n. 37.103/55, com a autorização de funcionamento da FIC.

Em 27 de abril de 1955, a instituição recebeu os seus primeiros alunos: 28 do curso de Pedagogia e 13 do curso de Letras Anglo-Germânicas. A primeira diretora da instituição foi irmã Maria Consuelo Silveira Netto.

Os cursos ofertados tinham como finalidade “formar candidatos ao magistério secundário e normal, promover e facilitar a prática de investigações originais, contribuir para o desenvolvimento de uma cultura intelectual

informada pelos princípios cristãos e pelas diretrizes pontifícias” (Silva, 1997, p. 37).

Em 1957, novos cursos foram autorizados, somando-se a Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas, os cursos de História, Geografia e Letras Neolatinas. No próximo ano, 1958, foram autorizados os cursos de Filosofia, Matemática e Didática. Também foram ofertados pela instituição os cursos de Orientação Educacional e Polivalentes de Letras e Estudos Sociais.

A instituição desenvolveu suas atividades normalmente, seguindo as políticas da SCALIFRA, sua mantenedora, até o ano de 1995, quando foi unificada à Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira para fundar as Faculdades Franciscanas (FAFRA).

2.4.9. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM)

Em 31 de maio de 1955, foi inaugurada a Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, com o curso de enfermagem, que teve como primeira diretora uma irmã pertencente a uma congregação Vicentina. Irmã Emília Clarízia dirigiu a instituição desde o momento de sua criação até setembro de 1957.

Em reportagem publicada no jornal A Razão, de 30 de março de 1955, irmã Emília Clarízia esclarece algumas dúvidas acerca do curso recém-criado:

A Escola de Enfermagem de Santa Maria será uma escola de enfermagem de alto padrão nos moldes da Escola ‘Ana Mary’ do Rio de Janeiro. Esta magnífica iniciativa de servir que caracteriza as Rvdas Irmãs Franciscanas, ao magnífico surto de ensino médico verificada com o estabelecimento nesta cidade da modelar Faculdade de Medicina de Santa Maria, e a existência do extraordinário estabelecimento assistencial que o Hospital ‘Dr. Astrogildo de Azevedo’, marcara sem dúvida uma nova era no que diz respeito à enfermagem no Rio Grande do Sul.

Todas as Faculdades de Medicina do país têm o direito de estabelecer uma Escola de Enfermagem. Nesta cidade a Escola de Enfermagem que ora se funda manterá convênio com a Faculdade de Medicina de Santa Maria, cujo diretor o prof. Mariano da Rocha Filho, bem compreendendo o extraordinário alcance social desta iniciativa, se fez um de seus paladinos e maiores entusiastas.

Assim em estreita colaboração com a Faculdade de Medicina e com o Hospital de Caridade, cujo operoso diretor-médico dr.

Miguel Meireles conta também entre os nossos mais entusiastas e incentivadores, disporá a nova Escola para prática das cadeiras básicas das instalações da primeira, e, para os trabalhos hospitalares, das enfermarias, bloco cirúrgico e demais instalações do Hospital. (Jornal **A Razão**, de 30 de março de 1955, n. 140, p. 4)

A instituição passou a oferecer o curso de Enfermagem, pois as Faculdades de Farmácia e de Medicina, na época integrantes da Universidade do Rio Grande do Sul, reivindicavam a necessidade de um serviço profissional de enfermagem na cidade.

O processo de criação do curso superior de Enfermagem foi outorgado em 16 de maio de 1955, pela portaria n. 144/55, do ministro da Educação, que autorizou o funcionamento da Escola Superior de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. Seu reconhecimento ocorreu pelo decreto presidencial n. 41.570, de 27 de maio de 1957.

Em 10 de setembro de 1968, a escola teve a sua denominação alterada pelo decreto presidencial n. 63.231 e passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM).

Com a finalidade de ampliar a área de formação profissional, a instituição optou pela criação do curso Auxiliar de Enfermagem, que foi autorizado em 1º de fevereiro de 1960, e foi reconhecido por meio do decreto n. 530 de 22 de janeiro de 1962. O curso esteve em funcionamento na instituição no período de 1960 a 1994.

Em 2 de agosto de 1973, foi publicado o parecer n. 176/73, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul que autorizou a criação do curso Técnico de Enfermagem na FACEM. A criação desse curso ocorreu pela falta de profissionais técnicos de enfermagem, para a saúde pública e hospitalar, e pela existência da FACEM, que possuía infraestrutura e profissionais habilitados para a oferta do curso. O funcionamento do curso técnico junto ao curso superior de Enfermagem oferecia as condições necessárias para a formação de profissionais técnicos de enfermagem.

Entre 1988 e 1997, o curso de auxiliar de enfermagem foi expandido e desenvolveu atividades também nas cidades de Cruz Alta (no Colégio Santíssima Trindade, de 1988 a 1991); em Rio Pardo (de 1989 a 1995); e em Uruguaiana (de 1992 a 1997). A suspensão dos cursos em modalidade

extensionista ocorreu em consequência da diminuição da demanda regional, atendida pelas diversas edições do curso.

2.4.10. Centro Universitário Franciscano

Até 1995, a FIC e a FACEM funcionaram de forma isolada, cada qual seguindo as políticas estabelecidas pela mantenedora. Em 14 de novembro de 1995, as duas instituições foram unificadas e assumiram a denominação de Faculdades Franciscanas (FAFRA).

Logo a seguir, em 1998, por transformação das Faculdades Franciscanas, constituiu-se o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Em maio de 2004, houve o recredenciamento da instituição pela portaria n. 1.564 de 27 de maio de 2004 do ministro da Educação, publicada no Diário Oficial da União de 27 de maio de 2004.

Em 2009, estavam em funcionamento 31 cursos de graduação, 2 de pós-graduação *stricto sensu* e 15 de pós-graduação *lato sensu*, além do curso técnico de enfermagem, com aproximadamente 7.000 estudantes matriculados.

Nesse contexto, segundo Rupolo (2003, p. 64), a UNIFRA, enquanto instituição de ensino superior

constitui uma comunidade acadêmica que, de modo rigoroso e crítico, contribui nas diferentes áreas de conhecimento, para a defesa e o conhecimento da dignidade humana, para a preservação da herança cultural, mediante a investigação, o ensino e a divulgação do saber. Concebe-se e organiza-se como instituição educacional de produção e divulgação do conhecimento, de promoção da cultura e de contribuição no desenvolvimento técnico-científico e social, em consonância com a filosofia franciscana [In: Quadros (org.). 2003].

Assim, o Centro Universitário Franciscano atua em consonância com as políticas educacionais da SCALIFRA-ZN, sua mantenedora, no desenvolvimento da educação cristã. As diretrizes pedagógicas que norteiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNIFRA podem ser percebidas na missão, objetivos, metas e ações da instituição. De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) a UNIFRA tem como missão:

Desenvolver e difundir o conhecimento técnico-científico e a cultura em suas múltiplas manifestações, distinguindo-se pela excelência acadêmica na formação de profissionais íntegros e de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano e o bem-estar social a partir dos princípios cristãos. (UNIFRA, 2007, p.37).

Ao longo desse tempo, no desempenho de suas funções e atividades, a instituição produziu um significativo acervo documental e fotográfico, o qual será objeto da pesquisa nesse trabalho.

Capítulo 3

**O ACERVO FOTOGRÁFICO DA UNIFRA:
GESTÃO E ANÁLISE**

Ao se propor à utilização do acervo fotográfico da UNIFRA como fonte de pesquisa, torna-se necessário que o mesmo apresente inicialmente um mínimo de condições para a pesquisa. A possibilidade de gerenciar e tratar o acervo fotográfico da instituição, proporcionando a sua identificação, classificação e preservação é essencial para a pesquisa e manutenção das imagens.

Leite (1993)¹⁸ pesquisou o acervo fotográfico de um considerável número de famílias, na busca de fotografias de casamento e, segundo a autora, a análise do material coletado deve ser realizada partindo-se primeiramente da organização do acervo fotográfico, ou seja, da reunião dos conjuntos documentais que se encontram dispersos, mas que referem-se a um mesmo evento e/ou assunto. O método de trabalho adotado pela autora envolveu quatro etapas: a coleta do material, a organização das fotografias, a análise do conteúdo das mesmas e, por fim, a complementação de informações sobre as fotografias com a aplicação de um questionário.

Ao considerar a utilização da metodologia de trabalho da autora, pois entende-se como essencial a organização preliminar do acervo, buscou-se realizar essa atividade com o acervo fotográfico da UNIFRA. Nesse caso, procurou-se reunir os conjuntos documentais que se encontravam dispersos e que eram pertinentes a um mesmo evento e/ou assunto.

Dessa forma, também foram utilizados os parâmetros definidos no âmbito da arquivologia, para a higienização e o acondicionamento de acervos fotográficos, para tratar o acervo da instituição.

Nesse sentido, segundo Paes, os documentos com suporte especial¹⁹, como as fotografias, merecem “tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação, etc.” (2005, p. 22). Portanto, faz-se necessária a adoção de técnicas arquivísticas específicas para a higienização e o acondicionamento do acervo, com vistas a sua preservação.

Entende-se que a manutenção do acervo fotográfico da instituição é uma forma de assegurar a preservação de uma parcela do patrimônio documental sobre educação, do interior do Estado. O acervo caracteriza-se como um

¹⁸ LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família**. São Paulo: EDUSP, 1993.

¹⁹ Documentos em suporte especial correspondem a todos os documentos que não caracterizam-se como documentos textuais.

importante meio de registro e testemunho da atuação das irmãs franciscanas na área da educação, mas também no que diz respeito às demais atividades desenvolvidas pela congregação nas áreas da saúde e assistência social. No Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, o patrimônio arquivístico é entendido como o “conjunto de arquivos de valor permanente, públicos ou privados, existentes no âmbito de uma nação, de um estado ou de um município” (BRASIL, 2005, p. 130).

O acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano constitui-se em um patrimônio documental a ser preservado e consultado, na medida em que permite diferentes estudos sobre a história e memória da instituição, além do modo de ser da educação na região no período retratado.

Com vistas ao tratamento do acervo fotográfico, num primeiro momento foi realizado o levantamento do volume documental e das condições físicas do acervo, ou seja, foi produzido um diagnóstico sobre as fotografias. Filippi, Lima e Carvalho (2002) acreditam que o diagnóstico é fundamental para o estabelecimento das etapas de trabalho no projeto de tratamento e organização de acervos fotográficos, uma vez que, de posse dessas informações, é possível definir o cronograma das atividades, os recursos humanos, administrativos e financeiros que envolverão o projeto.

Concluído o levantamento, a segunda etapa diz respeito à higienização²⁰ do acervo. Nessa etapa se utilizaram os procedimentos adotados pela Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), descritos nos cadernos técnicos de conservação fotográfica²¹. A higienização pode ocorrer de forma mecânica, na qual são removidas as sujeiras superficiais da fotografia (poeira e microorganismos), com a utilização capelas de exaustão, de trinchas, aplicação de pó de borracha no verso da imagem, pincel soprador, ar comprimido e algodão; ou pode ocorrer de forma química, com a aplicação de solventes nas fotografias para a remoção de resíduos de cola, fitas adesivas, grampos, excrementos de insetos, etc. Utiliza-se, quando essencialmente necessário, sobre a parte emulsionada da fotografia, algodão com álcool etílico e água. No

²⁰ O processo de higienização consiste, na “retirada, por meio de técnicas apropriadas, de poeira e outros resíduos com vistas à preservação dos documentos” (DTA, 2005, p. 103).

²¹ FUNARTE. **Cadernos técnicos de conservação fotográfica**, v. 1-4 (1997), v. 5 (2004).

verso da imagem podem ser aplicados os seguintes materiais: cola de metil, água destilada, e em alguns casos acetona com álcool etílico.

Após a higienização o acervo será acondicionado de acordo com os critérios arquivísticos. No que se refere ao acondicionamento, Abreu (2000) descreve de forma detalhada a experiência da Biblioteca Nacional com a elaboração de invólucros para acondicionamento de materiais fotográficos. Serão pesquisadas ainda as formas de trabalho em instituições que trabalhem com a gestão de acervos fotográficos, tais como a Fundação Nacional de Arte e o Instituto Moreira Sales (IMS), no Rio de Janeiro²². Também serão pesquisadas empresas que disponibilizam, especificamente, materiais próprios para acondicionamento de materiais fotográficos, tais como jaquetas de poliéster, envelope de papel neutro, caixas de cartão neutro, etc.

3.1. Diagnóstico do acervo

Para a realização do diagnóstico do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano, foram elencadas uma série de informações a serem identificadas. Essas informações dizem respeito ao volume documental, às condições de armazenamento, ao acondicionamento, à organicidade, à identificação e à preservação do acervo. Com a finalidade de sistematizar o trabalho de coleta de informações, foi elaborado um formulário, Apêndice B – Formulário para elaboração do diagnóstico do acervo fotográfico da UNIFRA.

É importante ressaltar que, no levantamento do acervo fotográfico, não foram computadas as imagens digitais que vem sendo produzidas nos últimos anos e que, portanto, não fazem parte do período selecionado para o estudo. Essas imagens encontram-se armazenadas exclusivamente em meio digital seja em CDs, seja nas memórias dos computadores da instituição, arquivadas nos mais variados setores. Entende-se que a gestão do acervo digital constitua-se numa etapa futura a ser realizada com vistas à preservação e difusão do acervo fotográfico da instituição.

²² As pesquisas foram realizadas nos dias 20 e 24 de outubro de 2008, quando foram realizadas visitas técnicas aos locais por um grupo de estudantes do curso de Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural da UFSM e o vice-coordenador do curso.

Pode-se afirmar que o acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano é constituído de aproximadamente três mil peças documentais produzidas ao longo dos 54 anos de existência da instituição.

Dessas, aproximadamente mil fotografias correspondem ao período de 1955 a 1980, as quais foram produzidas e acumuladas tendo em vista o desenvolvimento das funções e atividades da instituição. Cada imagem contém informações sobre um determinado momento e representa a síntese do recorte de um fragmento de vida dos personagens nela representados.

Embora bastante representativo, o acervo fotográfico da instituição não oferecia as condições necessárias para garantir o acesso, a preservação e a difusão. As fotografias do período citado estavam armazenadas, em sua grande maioria, em caixas de papel, sobrepostas umas sobre as outras, sem um sistema de identificação ou armazenamento estruturado.

Do período de 1955 a 1980, foram localizados inicialmente dois álbuns e um deles já apresenta sinais de deteriorização nas bordas e nas folhas de papel em que as fotografias foram fixadas, algumas por meio de cantoneiras e a sua grande maioria estava colada.

Durante o tratamento do segundo grupo de fotografias, foram recebidos mais três álbuns fotográficos. Esse material não foi acrescentado à proposta de trabalho inicial, tendo em vista o curto prazo de conclusão do trabalho e o orçamento pré-definido para o mesmo. Os três álbuns encontrados apresentam um quantitativo de 278 imagens, além de 22 postais²³.

Foi constatado que uma parcela das fotografias apresentava manchas sobre a imagem, informações manuscritas e em alguns casos datilografadas. Algumas fotografias ainda apresentavam informações manuscritas no verso da imagem, ou no caso dos álbuns, informações manuscritas junto a página em que a imagem foi fixada.

As fotografias também apresentavam degradação do suporte, provocado em sua grande maioria pela colagem indevida das mesmas em outros materiais. Grande parte dessas fotografias, ao ser retirada da superfície do material em que haviam sido fixadas, perderam parte do suporte da imagem.

²³ Os postais contêm imagens de cidades brasileiras e estrangeiras, como São Paulo, Rio de Janeiro e Nova York, além de retratarem alguns ambientes específicos como livrarias, igrejas e colégios de diversas localidades.

Essas imagens necessitam, portanto, de uma solução de planificação que recomponha o padrão dimensional no qual foram produzidas.

Todo o acervo encontrava-se numa sala, junto ao Gabinete da Reitoria, armazenado em armários de madeira. Entretanto a sala não dispõe de um sistema de climatização próprio e é exposta à variação de temperatura decorrente da utilização de ar condicionado nos dias quentes. Concomitantemente às variações de temperatura, a sala de armazenamento do acervo também é exposta às variações de umidade relativa, pois não há um sistema que controle os níveis de umidade relativa.

Paralelamente também foi constatada a existência de fotografias que fazem parte da memória institucional, sob a guarda da mantenedora da instituição e que foram armazenadas no Museu Histórico-Cultural das Irmãs Franciscanas, recentemente criado. Num primeiro contato, percebeu-se que algumas imagens são repetidas, no entanto, outras são imagens únicas e dizem respeito às funções e atividades do Centro Universitário Franciscano durante o período compreendido entre 1955 e 1980.

Entende-se que pode ter ocorrido a transferência desse acervo, tendo em vista as mudanças administrativas que foram realizadas ao longo da trajetória da instituição. Essas fotografias não foram computadas no levantamento, uma vez que estão sob a guarda do Museu Histórico-Cultural das Irmãs Franciscanas.

As fotografias que estão sob custódia da mantenedora retratam importantes momentos da trajetória da instituição, no período de 1955 a 1980. Dessa forma, essas fotografias também poderão ser pesquisadas futuramente, com a finalidade de complementar o estudo realizado sobre as histórias e memórias institucionais. Assim, sugere-se que posteriormente sejam realizadas reproduções das imagens que se encontram no Museu, com a finalidade de completar as séries do arquivo fotográfico da UNIFRA.

3.2. Gestão do acervo

O processo de organização do acervo fotográfico teve início em março de 2008. Para a realização desse processo, foram previstas as etapas de: higienização, organização, identificação e acondicionamento das imagens.

Ressalta-se que a atividade de gestão do acervo recebeu apoio ao ser aliado à proposta institucional de criação de um DVD com as fotografias. Dessa forma, aliou-se uma solicitação administrativa à necessidade urgente de gestão e preservação de um acervo importantíssimo para o resgate da história da instituição.

Ao considerar o volume documental a ser organizado, optou-se por dividir o trabalho em dois momentos. Num primeiro momento foram selecionadas 530 fotografias do período, em preto e branco e coloridas, de variados tamanhos, em bom estado de conservação. Essas fotografias inicialmente foram utilizadas na confecção do documento audiovisual, e posteriormente fizeram parte do primeiro grupo a receber o tratamento com vistas à higienização, organização, identificação, preservação e difusão do acervo fotográfico desta instituição de ensino superior.

O segundo grupo de fotografias, num total de 412 imagens, recebeu tratamento a partir de setembro de 2008. A seguir, são descritos os procedimentos e as etapas de trabalho adotadas para o tratamento do acervo da UNIFRA.

3.2.1. Procedimentos adotados na gestão do acervo fotográfico

Com vistas ao tratamento do acervo fotográfico, foram realizados os procedimentos de higienização, identificação, organização e acondicionamento do acervo, os quais encontram-se detalhados a seguir.

a) Higienização

O processo de higienização de acervos fotográficos envolve atividades de ordem física e química. O Dicionário de Terminologia Arquivística, define o

termo higienização como a “retirada, por meio de técnicas apropriadas, de poeira e outros resíduos, com vistas à preservação dos documentos” (2005, p. 103). No caso específico do acervo da UNIFRA, de ordem física, foram utilizados os procedimentos de aplicação de pó de borracha no verso das fotos, trincha e algodão suavemente sobre a emulsão.

Primeiramente, foi aplicado na frente e no verso das fotografias uma trincha macia, a qual retirou possíveis resíduos de pó das imagens. Para a retirada de resíduos mais resistentes no verso da fotografia foi utilizado pó de borracha branca ralada, em movimentos circulares, da esquerda para a direita. Ao final do processo, novamente foi aplicada uma trincha macia para a retirada do pó de borracha do verso das fotografias.

Ressalta-se que durante a realização desse processo as fotografias foram colocadas sobre uma superfície lisa e macia para evitar que durante a aplicação do pó de borracha no verso a emulsão fosse colocada sob pressão. Também houve um grande cuidado com relação à aplicação do pó de borracha, para que o mesmo não caísse sobre o suporte em que a fotografia foi depositada, pois o pó de borracha poderia ficar entre a emulsão e essa superfície.

Um grande número de fotografias possuía o registro de informações no seu verso. Assim, essas imagens foram alvo de criteriosa higienização, em que evitou-se passar o pó de borracha sobre a informação escrita com a finalidade de preservar os registros.

O último procedimento adotado foi a aplicação de algodão seco, fixado a um palito de madeira, em movimentos horizontais da esquerda para a direita, sobre a emulsão, ou seja, a parte frontal das imagens. O procedimento teve a finalidade de retirar partículas de pó e resíduos de borracha ralada que pudessem ter se acumulado durante a higienização do verso da fotografia e que não foram removidas com a aplicação da trincha.

Com a finalidade de estruturar e facilitar o processo de higienização e tendo em vista a realização de atividades com esforço repetitivo em um volume considerável de fotografias, foram criadas algumas rotinas, trabalhadas de forma alternada. Ao final de cada rotina, as fotografias deveriam ser acondicionadas em pastas especificamente numeradas. As rotinas criadas

encontram-se aqui listadas, representadas nas imagens da Tabela 1 – Etapas da gestão do acervo inserida logo abaixo:

- Rotina 1: higienização com aplicação de trincha sobre a emulsão e o verso da fotografia e acondicionamento na pasta 1;
- Rotina 2: higienização com a aplicação de pó de borracha no verso das fotografias e acondicionamento na pasta 2;
- Rotina 3: higienização da emulsão com chumaço de algodão, preso a um palito de madeira e acondicionamento na pasta 3;
- Rotina 4: fixação da imagem em papel A4 e acondicionamento na pasta 4.

		
Aplicação de trincha. Rotina 1.	Aplicação de pó de borracha no verso da imagem. Rotina 2.	Aplicação de algodão sobre a emulsão. Rotina 3.
		
Acondicionamento nas pastas 1, 2 e 3. Fase intermediária entre as rotinas 1, 2 e 3.	Fixação da imagem em papel A4. Rotina 4.	Acondicionamento final na pasta 4. Rotina 4.

Figura 1: Etapas iniciais da gestão do acervo.

Durante a higienização física, percebeu-se que aproximadamente 30% do acervo necessita de uma higienização química para a retirada de resíduos de cola e papéis fixados no verso das fotografias. No entanto, no momento, a instituição não dispõe de espaço físico, recursos humanos e do material necessário para a realização dessa atividade no acervo de forma adequada. Entende-se, entretanto, que esta etapa deverá ser realizada futuramente.

É importante relatar que do período selecionado foram encontrados ainda junto ao acervo, apenas 10 tiras de negativos (p&b), que correspondem a 38 fotogramas. Ao realizar uma análise comparativa entre os fotogramas e as fotografias, percebeu-se que vinte e duas imagens encontram-se armazenadas exclusivamente em negativos. Sugere-se que sejam realizadas posteriormente cópias desses negativos, com a finalidade de complementar as séries fotográficas.

Concomitantemente à higienização do acervo, foram realizadas pesquisas com vistas à identificação do acervo, as quais são descritas a seguir.

b) Identificação

Grande parte do acervo não possuía informações sobre sua origem, autoria, evento ou data da produção da fotografia. As poucas informações, coletadas das próprias imagens, serviram apenas como referência para a consulta de novas informações sobre as fotografias. Estas informações foram manuscritas (a lápis ou a caneta) sobre a emulsão e também no verso das fotografias. Em alguns casos há registros de informações datilografadas sobre a emulsão fotográfica. Também foram identificados códigos numéricos que se percebeu serem o número dos negativos dos filmes fotográficos correspondentes àquelas imagens.

A partir das informações de referência, realizou-se a consulta e pesquisa em diferentes fontes, com a finalidade de identificar, mesmo que sumariamente, as fotografias que foram utilizadas no DVD institucional.

Foram realizadas diversas pesquisas em documentos textuais do arquivo da instituição, em relatórios, pastas de estudantes e jornais da época, arquivados na instituição.

Além de pesquisas no acervo textual da instituição, foram realizadas pesquisas na coleção dos jornais “A Razão” e “Correio do Povo” das décadas de 50 e 60, do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Também foram pesquisadas informações em revistas da época, como o Guia da Cidade de Santa Maria, de publicação anual, disponíveis à consulta na Casa de Memória Edmundo Cardoso e na biblioteca da UNIFRA.

Algumas informações foram pesquisadas, ainda, em livros da biblioteca da UNIFRA, que possui um importante material sobre a história da congregação das irmãs franciscanas e sua atuação, entre eles alguns identificados como obras raras de consulta local e restrita.

Outras pesquisas também foram realizadas com a finalidade de coletar informações sobre a realidade de Santa Maria nas décadas em que as fotografias foram produzidas, com vistas à contextualização e entendimento do momento retratado. Paralelamente partiu-se para a coleta de informações com alguns funcionários da instituição, professores e ex-alunos, na tentativa de captar maiores informações sobre o acervo. Esses depoimentos não tiveram como suporte uma metodologia específica, pois ocorreram de forma natural, em momentos de confraternização entre os funcionários da instituição, ou em encontros ocasionais no âmbito organizacional, tais como intervalos de reuniões, etc. Assim, procurou-se aproveitar esses pequenos intervalos de aproximação entre os membros da instituição como forma de captar informações referentes ao acervo fotográfico da UNIFRA.

Como resultado das pesquisas realizadas, percebeu-se que grande parte das fotografias utilizadas no DVD foi preliminarmente identificada, ou seja, embora não tenha sido possível a identificação completa da fotografia (autor, evento, data da produção, personagens, etc.), pelo menos uma dessas informações foram identificadas. Em termos numéricos das 530 fotografias, apenas 22 não foram identificadas, o que representa um percentual de 95,84% de identificação preliminar do acervo.

Entende-se que o processo de identificação do acervo é contínuo, ou seja, novos fatos e colaborações por parte dos usuários podem vir a ser acrescentadas nas descrições. O que se pretendeu realizar inicialmente foi o primeiro estágio dessa descrição, em que um mínimo de informações foram coletadas sobre as fotografias, com a finalidade de permitir o estabelecimento das relações entre os conjuntos fotográficos que se encontravam dispersos fisicamente.

Dessa forma, as fotografias foram reunidas formando sequências lógicas para facilitar a identificação das mesmas, em ordem cronológica. Com o conhecimento das relações entre os conjuntos documentais, partiu-se para a organização física do acervo.

c) Organização

Como já foi mencionado inicialmente, grande parte do acervo estava acondicionado em caixas, sem nenhuma organicidade. A fim de organizar o acervo para a pesquisa, tornou-se necessário realizar a sua classificação e, para tanto, fez-se necessário o estudo das relações entre as fotografias e a história institucional.

O Centro Universitário Franciscano não possui um sistema de gestão documental estruturado que possibilite a organização dos acervos da instituição. Dessa forma, as iniciativas de organização do acervo fotográfico desenvolveram-se de acordo com a utilização de uma visão maximalista para a definição do quadro de arranjo²⁴ em que se definiu como fundo a instituição - UNIFRA, e como grupos a FACEM e a FIC.

Para cada grupo foram elencadas as séries, que foram estruturadas tendo em vista o estudo das relações entre as imagens e a história institucional. Através de pesquisas sobre a história institucional, em documentos do arquivo permanente da UNIFRA e em material bibliográfico disponível na biblioteca, foi possível criar relações entre as fotografias, criando, dessa forma, conjuntos fotográficos.

Os conjuntos fotográficos, denominados séries estruturaram-se até o momento em oito níveis: autoridades, prédios, setores administrativos, comemorações e eventos, solenidades, estudantes, lembranças e irmãs. Alguns desses conjuntos apresentam subdivisões, decorrentes da necessidade específica do agrupamento de certas imagens, que dizem respeito a um mesmo evento.

A seguir, encontra-se a descrição sumária das fotografias que compõem cada série estabelecida.

- **Autoridades:** são fotografias de dirigentes e personalidades com destacada atuação política ou religiosa;
- **Prédios:** fotografias da construção e das fachadas;

²⁴ O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define quadro de arranjo como “a sequência de operações intelectuais e físicas que visam à organização dos documentos de um arquivo ou coleção, utilizando-se diferentes métodos, de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido” (2005, p. 29)

- Setores administrativos: é subdividida em subséries, apresenta fotografias da biblioteca, laboratórios, salas de aula, espaços administrativos e locais de práticas de estágio de estudantes;
- Comemorações e eventos: é subdividida em subséries, agrega fotografias acerca de diferentes eventos realizados na instituição e fora dela, dentre os quais jantares de formatura, entrega de características²⁵, inauguração de centro acadêmico, escolha de rainha, desfiles, confraternizações, jornada de educação e cultura, cursos, homenagens, visitas e reuniões;
- Solenidades: fotografias de atos solenes, tais como abertura de ano letivo, aula inaugural, aniversários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição e formaturas;
- Estudantes: fotografias em sala de aula, práticas profissionais, reuniões de calouros;
- Lembranças: fotografias doadas, por estudantes ou familiares, às irmãs franciscanas como forma de lembrança ou apreço.
- Irmãs: fotografias que registram religiosas da Congregação das Irmãs da Penitência e Caridade Cristã na forma de retratos ou em momentos de lazer.

O apêndice C – Estrutura da organização do acervo permite a visualização dos grupos, séries e subséries elaboradas para o acervo.

Após a definição das séries, as fotografias foram reunidas fisicamente de acordo com essa estruturação. A próxima etapa foi à realização do acondicionamento das imagens, de acordo com as séries estabelecidas, e em ordem cronológica crescente.

²⁵ A palavra característica, segundo Ferreira, significa “Forma substantivada de característico. [...] Característico. Do grego ‘*charakteristikos*’. [...] Adjetivo que caracteriza ou distingue [...] Aquilo que caracteriza, distintivo, particularidade, característica. (2009, p. 399). No entanto, para a instituição essa palavra remete à cerimônia em que eram entregues vestimentas específicas para as alunas do curso de Enfermagem, simbolizando a sua admissão no curso.

d) Acondicionamento

Enquanto aguardam o armazenamento definitivo em invólucros individuais especiais, as fotografias foram acondicionadas em pastas catálogo, de acordo com as séries estabelecidas e, dentro de cada série, em ordem cronológica crescente.

Cada pasta catálogo tem capacidade de armazenar 50 folhas plásticas, no entanto, recebeu entre 50 e 70 fotografias, para que não ocorresse um demasiado peso sobre as imagens. Cada folha plástica recebeu duas fotografias, fixadas em folha de papel A4, individuais.

Dessa forma, cada imagem foi medida sobre uma folha A4 de papel branco, na qual foram realizados pequenos cortes diagonais em quatro cantos, com vistas à fixação da fotografia sem a utilização de adesivos (colas ou fitas) que pudessem produzir algum dano às imagens. Não foram utilizadas cantoneiras porque essa não será a forma de acondicionamento definitivo do acervo.

A identificação das pastas catálogos ocorreu na capa da mesma, onde foram descritas as séries do conjunto de fotografias ali armazenadas. As séries que possuíam subdivisão foram devidamente informadas através da estruturação de uma folha de rosto indicando que a partir daquele momento iniciava uma subsérie.

A proposta de acondicionamento definitivo das imagens previa, inicialmente, que, cada unidade, fosse inserida em invólucros individuais, no caso em jaquetas de poliéster que, posteriormente, seriam reunidas e formariam álbuns representativos de cada série, os quais seriam armazenados em armário específico localizado junto ao Gabinete da Reitoria. Associado a esse material, seria necessária a utilização de equipamentos específicos para o controle dos agentes ambientais de temperatura e umidade relativa do ambiente de armazenamento do acervo²⁶.

No entanto, considerando-se os recursos necessários para a climatização da sala de armazenamento, optou-se pela mudança do suporte de

²⁶ As recomendações indicadas para controle dos agentes ambientais dizem respeito à manutenção da temperatura entre 15 e 18°C e à umidade relativa do ar entre 30 e 50%. Fonte: Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, caderno 14 a 17, Meio ambiente, 1997. Disponível em: <http://143.106.151.46/cpba/>. Acesso: 10 ago 2008.

armazenamento. A escolha recaiu sobre folders e envelopes de papel alcalino, caixas-arquivo de cartão neutro e armário. O local de armazenamento foi mantido junto ao Gabinete da Reitoria. A utilização desse material favorece a manutenção das séries fotográficas elaboradas para consulta até o desenvolvimento de uma ferramenta que dispense o uso das fotografias originais, tal como um banco de dados.

Além disso, o acondicionamento realizado prevê alguns níveis de proteção para as fotografias, em que os materiais foram utilizados na seguinte ordem: folder, envelope, caixa-arquivo e armário. A seguir, encontra-se a descrição de cada material:

- folder: caracteriza-se como o primeiro nível de proteção;
- envelope: caracteriza-se como o segundo nível de proteção;
- caixa-arquivo: caracteriza-se como o terceiro nível de proteção;
- armário: caracteriza-se como o quarto e último nível de proteção.

É importante abordar que, para a correta identificação e arquivamento do acervo fotográfico após a realização de uma pesquisa, foram adotados símbolos de notação²⁷, inseridos no verso das fotografias e no canto superior direito de cada folder e envelope.

No caso específico do acervo fotográfico da UNIFRA, foram utilizados diferentes símbolos, os quais podem ser visualizados no Apêndice D – Lista de notações utilizadas no acervo fotográfico.

A seguir visualizam-se os materiais utilizados para o acondicionamento do acervo fotográfico da UNIFRA, na Figura 2 – Acondicionamento final do acervo fotográfico. A estruturação dessa forma de acondicionamento justifica-se pelo fato que as variações de temperatura e umidade relativa, prejudiciais ao acervo fotográfico, incidirão primeiramente sobre o armário, depois sobre as caixas, envelopes e, por último, sobre os folders. Nesse contexto, criaram-se níveis de proteção para o acervo fotográfico da instituição.

²⁷ De acordo com Paes (2004), no âmbito dos arquivos permanente são utilizados símbolos de notação para a identificação e localização dos fundos e séries. Nesse sentido os símbolos podem ser puros ou mistos. Símbolos puros são aqueles constituídos apenas de números ou letras, e símbolos mistos: são aqueles constituídos pela combinação de letras e números.

		
Acondicionamento em folder e envelope	Acondicionamento de fotografias de tamanho reduzido em folders em cruz e envelopes saco	Acondicionamento dos negativos
		
Acondicionamento das fotografias nas caixas 10 x 30cm	Acondicionamento das fotografias nas caixas 14 x 37 cm	Notação utilizada para identificação do acervo no verso da fotografia (no canto inferior à direita)
		
Detalhe com a notação utilizada para identificação do acervo nos folders e envelopes	Notação utilizada para identificação do acervo na caixa arquivo	Acervo acondicionado (antes da entrega ao gabinete da reitoria guarda no armário)

Figura 2: Acondicionamento final do acervo fotográfico.

Com vistas à manutenção do acondicionamento estabelecido, optou-se pela elaboração de um guia com orientações gerais sobre as formas de manuseio e pesquisa no acervo. O material elaborado pode ser visualizado no Apêndice E – Orientações para o manuseio e pesquisa do acervo fotográfico.

3.3. Análise do acervo fotográfico

O documento fotográfico consiste em uma forma, ou caminho de investigação e elucidação do passado. Assim, a fotografia pode ser entendida como o resultado da ação do homem, que num dado intervalo de tempo seleciona um assunto, seja por sua vontade ou por incumbência, utilizando a tecnologia de que dispõe para “congelar” esse momento.

De acordo com Kossoy (2001), na composição da imagem, três elementos estão sempre presentes: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. E,

quando alguém se refere a uma fotografia, na realidade refere-se a sua expressão: à imagem, ao assunto nela representado. A fotografia, porém, não é apenas um documento por aquilo que mostra da cena passada, irreversível e congelada na imagem; faz saber também de seu autor, o fotógrafo, e da tecnologia que lhe propiciou uma configuração característica e viabilizou seu conteúdo. (Ibid, p. 75)

Portanto, para a análise do acervo fotográfico da UNIFRA, foram considerados esses três elementos na busca de identificação das histórias e memórias institucionais.

O primeiro elemento, o assunto, pode ser selecionado pelo próprio fotógrafo, ou no caso de acervos institucionais, é muito provável que tenha ocorrido uma solicitação a um determinado fotógrafo para que registrasse o evento. Identificadas as possíveis formas de seleção dos assuntos a serem retratados nas imagens fotográficas, partiu-se para o levantamento de dados sobre a identificação do segundo elemento: o fotógrafo responsável pelo registro das imagens.

Com relação ao fotógrafo responsável pelo registro das imagens, esse pode ter sido um membro do corpo docente, discente, ou até mesmo da congregação. Poderia também ser um membro externo, contratado profissionalmente para registrar determinados momentos da instituição. Há que se considerar, entretanto, que quando se contrata profissionais externos pode-se ter uma variedade de profissionais que atuam junto à produção das imagens na instituição, uma vez que, a cada evento, pode-se contratar um profissional diferente. Porém, independentemente de ser um fotógrafo profissional ou

amador, esse fará os registros com base em seus conhecimentos técnicos, na sua cultura e também com a sua intencionalidade.

Arlindo Machado (1984) ressalta a ideologia presente em cada pessoa, e por consequência nos “fotógrafos”, a qual pode ser observada em cada imagem retratada por meio do estudo do recorte realizado, na determinação do ângulo da fotografia e o seu enquadramento. Assim, para o autor,

[...] ao representar, ao construir sistemas para operacionalizar o mundo, ao articular as relações em que se acha mergulhado, o homem necessariamente “inverte”, isto é, *interfere, interpreta e altera o objeto representado*, por que a ação do sujeito é sempre produtiva e não pode ser reduzida à atitude de espectador passivo. (Ibid, p. 14, *grifo nosso*).

As características apresentadas acima favoreceram a produção de fotografias com variados tamanhos e diferentes tipos de papeis (brilhantes, opacos), bem como os diferentes graus de qualidade técnica que as fotografias da UNIFRA possuem.

O último elemento a ser identificado diz respeito à tecnologia empregada, a qual pode ser identificada por meio do estudo do período em que as fotografias foram produzidas. Conceitualmente, as fotografias são estruturas em camadas: uma camada que se refere ao suporte ou base (metal, folhas de ferro laqueado, vidro ou papel) e uma camada de aglutinante (albúmen, gelatina ou colódio) e, suspensos nessa camada, halogenetos de prata, que, após receberem a luz, reagem sob ação do revelador e transformam-se em prata metálica, para as fotografias em preto e branco e corantes e pigmentos para as fotografias coloridas²⁸. No caso dos negativos fotográficos, a camada do suporte diz respeito a filmes de nitrato de celulose, acetado de celulose ou poliéster. Já a camada da emulsão corresponde a uma camada de gelatina que abriga e mantém estável a substância formadora da imagem – grão de prata, no filme preto e branco ou corantes no filme colorido.

Do período selecionado, o mais comum era a utilização de filmes fotográficos em preto e branco, pois somente na década de 70 iniciou na instituição a utilização de filmes coloridos para a produção das imagens. As fotografias em papel preto e branco são constituídas por um suporte (em papel)

²⁸ Ressalta-se que as fotografias coloridas também são compostos por halogenetos de prata, no entanto esse material é retirado da imagem no momento do processamento.

e a emulsão é composta por uma camada de aglutinante (gelatina) e por partículas metálicas (de prata, platina ou ferro) microscópicas em suspensão. Nas imagens coloridas, a emulsão é composta por uma camada de aglutinante (gelatina) e pigmentos e/ou corantes orgânicos.

A fotografia é composta, portanto, pelo registro do fotógrafo sobre uma determinada realidade, elaborado de acordo com a sua intencionalidade e criatividade, e também sobre o que nos mostra na cena, o fragmento irreversível e imutável de uma história. Da análise da fotografia propriamente dita, pode-se obter diferentes informações acerca da história da imagem, pois cada uma reproduz um momento singular, num instante particular de tempo.

Com a identificação de quem produziu a imagem, pode-se precisar, pelo conhecimento da sua obra e o período em que o autor desenvolveu suas atividades, o período aproximado em que as imagens foram produzidas. Assim, é possível, a partir da análise da tecnologia empregada, determinar inicialmente o período a que as imagens se referem.

A fotografia apresenta, assim, uma relação indivisível entre a matéria e a expressão, entre os componentes que a conceberam (fotógrafo e tecnologia) e a imagem capturada (a fotografia). Essa condição dual da fotografia remete ao somatório de informações implícitas e explícitas que podem ser coletadas da imagem, através da observação direta.

Enquanto fonte histórica, a fotografia representa um aspecto de uma realidade passada, mas não apresenta o conteúdo completo e definitivo acerca do assunto retratado.

As imagens podem ser utilizadas como uma nova possibilidade de pesquisa histórica, uma rica e insubstituível fonte de informação. Toda fotografia tem uma história, uma trajetória, em que, num primeiro momento há a intencionalidade para o qual foi produzida. Posteriormente ocorre o registro, a materialização da fotografia, e por fim são identificados os caminhos percorridos pela fotografia, onde foi guardada, quem a revelou ou armazenou.

Para Kossoy, “Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção” (2001, p.156). A fotografia remete, portanto, a um intervalo de tempo capturado pelo fotógrafo, que permite a estimulação da memória, a evocação do passado. Reflete uma possibilidade de

conhecimento e interpretação dos costumes e posturas, dos conjuntos arquitetônicos, do vestuário, das paisagens, etc.

As análises realizadas têm como referencial teórico a metodologia de análise de acervos fotográficos proposta por Kossoy (2001), em que são realizadas as análises iconográfica e iconológica da imagem.

Primeiramente, é realizada a análise iconográfica, ou seja, a análise do que o autor chama de segunda realidade da fotografia. Nesse momento é detalhado e inventariado o que é percebido na exterioridade da fotografia. Comparativamente pode-se compreender essa etapa como o processo da descrição arquivística, realizada no decorrer da organização de acervos fotográficos.

Posteriormente é realizada a análise iconológica, na qual descrever não é o suficiente, mas é necessário buscar elementos para a compreensão da primeira realidade que é interior à fotografia. Nessa busca, torna-se necessário o conhecimento do momento histórico retratado.

3.3.1. Metodologia

A metodologia utilizada estrutura-se em sete níveis de descrição. Cada nível encontra-se identificado abaixo, no Quadro 1 – Estrutura da metodologia de análise de acervos fotográficos.

Análise iconológica
I – Referência visual do documento
II – Procedência do documento
1. Local onde se encontra
1.1 Código de referência
2. Origem da aquisição
2.1 Tipo de aquisição
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?
3. Informações adicionais
III – Conservação do documento
1. Estado atual de conservação
2. Condições físicas em que se acha armazenado
3. Condições ambientais em que se acha armazenado
IV – Identificação do documento
1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e às coordenadas de situação anotadas
1.1 Na ficha existente na instituição

1.2 No suporte onde a foto foi armazenada
1.3 Na própria foto
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado
V – Informações referentes ao assunto
Tema representado na imagem
VI – Informações referentes ao fotógrafo
1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro
2. Autoria por atribuição
2.1 Tipo de montagem da fotografia
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:
2.3 Características de estilo
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico
VII – Informações referentes à tecnologia
1. Quando se tratar de um original fotográfico de época
1.1 Equipamento utilizado
1.2 Natureza do original
1.3 Suporte da superfície fotossensível
1.4 Processo fotográfico empregado
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico
1.6 Tonalidade
1.7 Formato da imagem
1.8 Características da montagem
Análise Iconográfica
Busca elementos para a compreensão da primeira realidade que é interior à fotografia, nesse contexto torna-se necessário o conhecimento do momento histórico retratado.

Quadro 1: Estrutura da metodologia de análise de acervos fotográficos.

Escolhido o método, partiu-se para a seleção das imagens que seriam analisadas de acordo com a metodologia de Boris Kossoy. Para a realização do estudo, escolheu-se entre as sete séries estabelecidas a série de comemorações e eventos, com vistas à visibilidade institucional.

A série de comemorações e eventos é composta por 42 imagens da FACEM²⁹ e 181 imagens da FIC³⁰, que totalizam 223 fotografias. Essas fotografias foram agrupadas em subséries definidas como: inauguração do centro acadêmico, jantar de formatura, entrega das características, escolha de rainha, desfiles, confraternizações, jornada de educação e cultura, cursos, homenagens, visitas e reuniões.

²⁹ Das 42 fotografias da série comemorações e eventos da FACEM, 41 foram produzidas em preto e branco e 1 é colorida.

³⁰ Das 181 fotografias da série comemorações e eventos da FIC, 130 foram produzidas em preto e branco e 51 são coloridas.

Para a seleção das imagens a serem analisadas dessa série, foram adotados alguns critérios, tais como ineditismo, qualidade técnica e estado de conservação das imagens, os quais encontram-se melhor detalhados a seguir:

- o grau de ineditismo das informações contidas nas fotografias, em publicações institucionais, ou seja, com base em pesquisa realizada nos materiais institucionais da UNIFRA (relatórios, livros sobre a história da instituição, folders dos cursos de graduação, etc.) fez-se um estudo comparativo entre as imagens que foram publicadas nesses materiais e as imagens que ainda não tinham sido alvo de publicação e divulgação. Dessa forma, optou-se pela seleção das imagens que não foram alvo de divulgação em âmbito institucional.

- a qualidade técnica das imagens: ao utilizar esse critério optou-se pela seleção das imagens que apresentassem uma boa nitidez, contraste e brilho. Esses critérios podem ser percebidos na qualidade da imagem fotográfica.

- o estado de conservação do acervo: desse modo só foram utilizadas imagens que apresentavam um estado de conservação classificado como bom ou regular durante a realização do diagnóstico do acervo.

Ao perceber o volume de informações a ser pesquisado, optou-se por realizar um novo recorte no acervo fotográfico, o qual busca uma aproximação maior com os eventos a serem estudados. Entende-se que a primeira vista poderia ser realizado um trabalho com as 223 fotografias que, no entanto, tornar-se-ia exaustivo e ultrapassaria o tempo previsto para a realização da pesquisa. Além disso, é importante abordar que a pesquisa realizada não foi desenvolvida durante o horário de trabalho na instituição, mas sim em horários alternativos, fora do horário de expediente e em alguns períodos aos sábados.

Nesse sentido, optou-se pela escolha de dois eventos da série Comemorações e Eventos, da FIC e outros dois da FACEM. A escolha levou em consideração o fato de os eventos serem únicos para cada instituição e, assim, foram escolhidas para estudo as subséries: “Entrega das características da FACEM”, “Escolha da rainha da FACEM”, “Inauguração do centro acadêmico da FIC” e “Jornada de Educação e Cultura da FIC”. Como forma de representação visual do quantitativo do acervo a ser trabalhado, optou-se pela elaboração de um gráfico, representado na Figura 3 – Quantitativo do acervo a

ser estudado em relação ao número total de fotografias da série, o qual encontra-se a seguir:

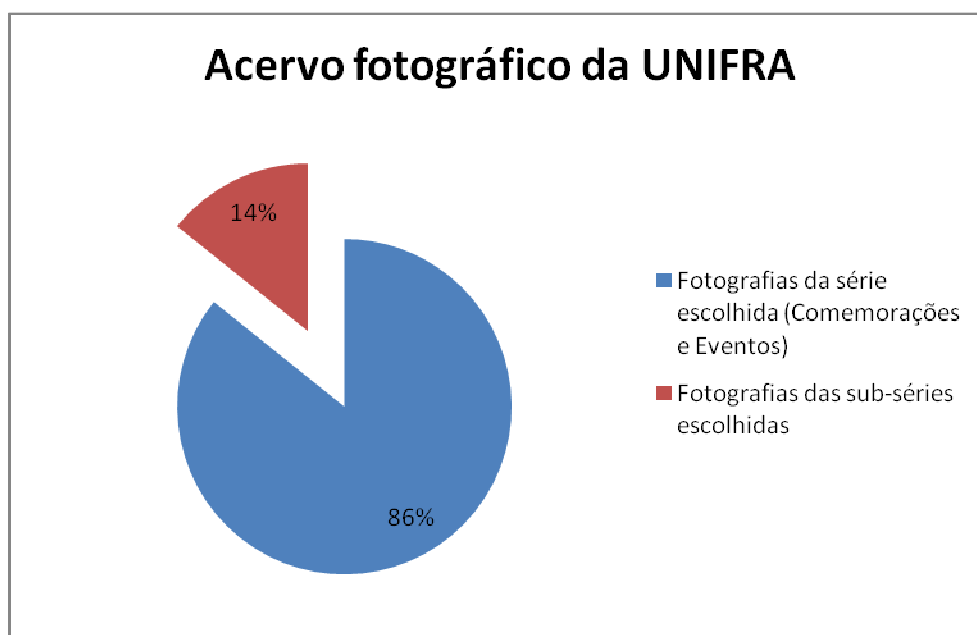


Figura 3: Quantitativo do acervo a ser estudado em relação ao número total de fotografias da série.

Apresentada as informações referentes ao quantitativo do acervo fotográfico a ser estudado com relação ao número total de fotografias da série selecionada, optamos por apresentar os dados de cada grupo a ser estudado, ou seja, apresentar o quantitativo de cada série e subsérie fotográfica a ser estudada, de acordo com o grupo ao qual estão vinculadas.

Dessa forma, segue a Figura 4 – Quantitativo do acervo a ser estudado do grupo FACEM, o qual contém as informações referentes ao quantitativo de imagens a serem trabalhadas.

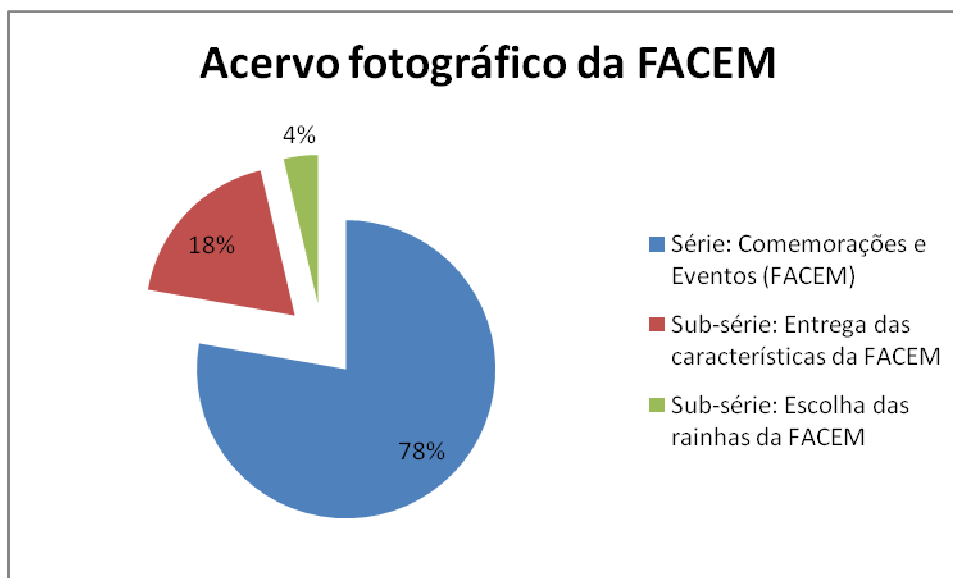


Figura 4: Quantitativo do acervo a ser estudado do grupo FACEM.

A seguir apresenta-se a Figura 5 – Quantitativo do acervo a ser estudado do grupo FIC. Nesse gráfico são apresentadas as informações referentes ao quantitativo do acervo fotográfico da FIC a ser trabalhado.

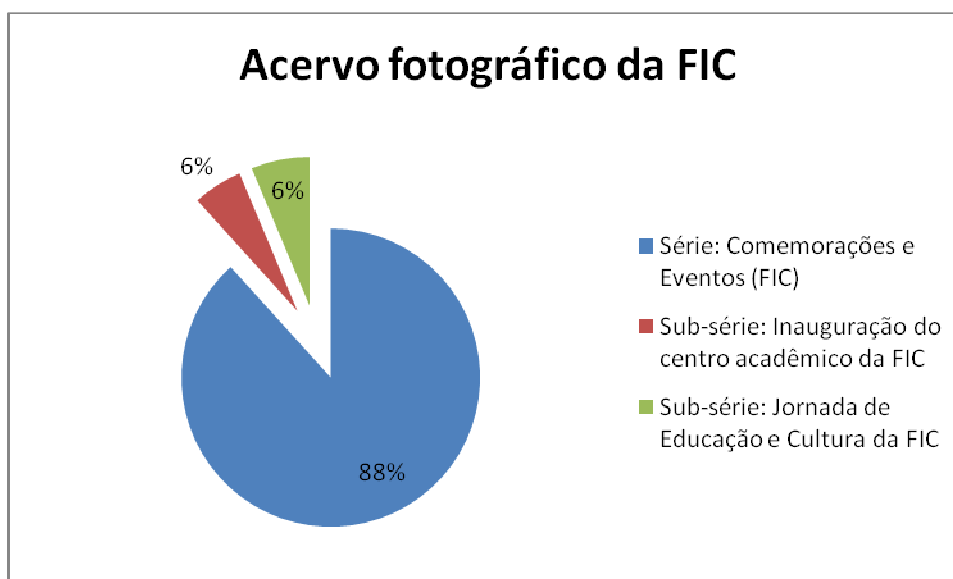


Figura 5: Quantitativo do acervo a ser estudado do grupo FIC.

3.3.2. Etapas da análise

As análises realizadas no acervo fotográfico da UNIFRA foram desenvolvidas em dois momentos. Parte da análise iconológica, ou seja, a análise realizada sobre a imagem, sem levar em conta as características do momento retratado foi feita durante a coleta de material para a identificação das imagens a serem utilizadas no DVD³¹. Posteriormente, ao final da organização física do acervo, as atividades foram novamente direcionadas para a análise do acervo, no qual aproveitaram-se essas primeiras informações obtidas.

Para análise das imagens, foram elaboradas fichas para coleta de informações de cada fotografia, Apêndice F – Ficha para coleta de informações. É importante lembrar que a elaboração da ficha de coleta de informações tomou por base a metodologia de análise de acervos fotográficos de Boris Kossoy.







3.3.2.1. Análise iconográfica





As análises realizadas foram divididas de acordo com a subsérie estabelecida para cada conjunto de fotografias. Assim, seguem as análises iconográficas realizadas para: a) Subsérie: Entrega das características da FACEM; b) Escolha da rainha da FACEM c) Subsérie: Inauguração do centro acadêmico da FIC e d) Jornada de Educação e Cultura da FIC.

³¹ O DVD produzido denomina-se “Histórias, memória e imagens” e tem como proposta difundir o acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano, compreendido entre o período de 1950 a 1970, e resulta do projeto de pesquisa intitulado: “Imagens, memórias e histórias da educação superior no Centro Universitário Franciscano (1950-1970)”, vinculado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano. Para o desenvolvimento do mesmo foi elaborada uma equipe interdisciplinar que contou com profissionais das seguintes áreas: Pedagogia, Arquivologia, Comunicação Social: Jornalismo e Design. Assim, participam desse projeto: Claudemir de Quadros (coordenador geral); Luciana Souza de Brito (assistente de pesquisa); Salete Mafalda Marchi (coordenadora da equipe de produção do DVD); Felipe Borges Lorenzini, Matheus Martins Hölscher, Carlo Pozzobon de Moraes, Laís Nascimento de Oliveira, Lisiane Dutra Lopes, Rafael Eilers Silveira (bolsistas e membros da equipe de produção do DVD).

a) Subsérie: Entrega das características da FACEM

A subsérie identificada como “Entrega das características da FACEM” possui um quantitativo de 10 fotografias. Assim, as fotografias que continham o mesmo tipo de informação foram reunidas, com vistas ao melhor agrupamento das informações coletadas. O Quadro 2 - Fotografias da série “Entrega das características da FACEM”, apresenta uma amostra das fotografias a serem estudadas.

	
Fotografia 1	Fotografia 2
	
Fotografia 3	Fotografia 4
	
Fotografia 5	Fotografia 6

	
Fotografia 7	Fotografia 8
	
Fotografia 9	Fotografia 10

Quadro 2: Fotografias da série “Entrega das características da FACEM”.

A seguir são descritos os dados sobre as particularidades comuns das fotografias inseridas na subsérie “Entrega das características da FACEM”.

Dados de procedência: as fotografias estão arquivadas no Gabinete da Reitoria do Centro Universitário Franciscano e fazem parte de um conjunto de fotos, provenientes do acervo da FACEM. O código de referência utilizado é a notação que foi inserida no momento da organização física do acervo. Não há registros acerca da origem, ou tipo de aquisição das fotografias.

Dados referentes à conservação do documento: o estado de conservação é bom, as fotografias estão acondicionadas em folders, dentro de envelopes de papel neutro, armazenadas em caixas arquivo de cartão neutro, que são guardadas em armários de madeira. Não há climatização na sala de armazenamento.

Informações referentes ao fotógrafo: não há registros de autoria dentre os possíveis fotógrafos contratados pelas irmãs. No entanto, foram identificados os seguintes estúdios fotográficos com atuação na cidade no período (década

de 1970): Foto Universitária de Santa Maria e Estúdio Gontan, Foto Imperial, Beltracolor, Foto Martins.

Identificação do documento: não há registros de informações no suporte de armazenamento (caixa) ou em ficha institucional. Todas as imagens dessa série foram publicadas em: QUADROS, Claudemir de. (Org.) et al. **Imagens, histórias e memórias**. DVD, 2008.

Com relação aos demais itens analisados, as fotografias possibilitaram a coleta de diferentes informações, as quais foram descritas individualmente a seguir.



Figura 6: Fotografia 1 – Informações coletadas no verso da imagem: “Diretora da Faculdade de Enfermagem com duas alunas do curso de enfermagem, no dia da entrega das características, 1970. Alunas Evanize Zucatti, Maria Kot”.

- Análise da fotografia 1: *Informações referentes ao assunto:* o tema da fotografia remete a presença da diretora da instituição entre alunas do curso de enfermagem, que vestem uma peça em forma de pala ou ponche, com franjas na parte de baixo, denominada característica. Na parte frontal há o desenho da personagem de Walt Disney, Margarida, com uma seringa na mão. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 17,5 x 11,5 cm, sem montagem.



Figura 7: Fotografia 2 - Informações coletadas no verso da imagem: “Características, calouros 76”.

- Análise da fotografia 2: *Informações referentes ao assunto:* a fotografia capta a mesa de cerimônia e o público presente na entrega das características às estudantes da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, com formato de 11,5 x 18 cm, sem montagem.



Figura 8: Fotografia 3 - Informações coletadas no verso da imagem: “Aluna Neiva Marioti no dia da entrega das características - 1970”.

- Análise da fotografia 3: *Informações referentes ao assunto*: a fotografia capta uma estudante acompanhada, com vestes características das estudantes da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, com formato de 17,5 x 11,5 cm, sem montagem.



Figura 9: Fotografia 4 - Informações coletadas no verso da imagem “1970”.

- Análise da fotografia 4: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete às estudantes da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, com as vestes características do curso, acompanhadas da rainha do curso e da diretora da instituição. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, com formato de 11,5cm x 17,5cm, sem montagem.



Figura 10: Fotografia 5 - Informações coletadas no verso da imagem: “1970 alunos do 1º ano enfermagem juntamente com a rainha”.

- Análise da fotografia 5: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete ao grupo de estudantes da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, com a rainha do curso e as vestes características. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, com formato de 11,5 x 17,5 cm, sem montagem.



Figura 11: Fotografia 6 – Informações coletadas no verso da imagem: “Faculdade de enfermagem. Lenir Marques, dia da entrega das características, bixos, 1970”.

- Análise da fotografia 6: *informações referentes ao assunto*: a fotografia capta uma estudante com a característica do curso da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, com formato de 17,5 x 11 cm, sem montagem.



Figura 12: Fotografia 7 – Informações coletadas no verso da imagem: “rainha da faculdade 1969 entrega a faixa a rainha do curso 1970, Cleusa Longhé”

- Análise da fotografia 7: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete ao momento da entrega da faixa de rainha do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, com formato de 17,5 x 11 cm, sem montagem.



Figura 13: Fotografia 8 – Informações coletadas no verso da imagem: “Entrega características – 1971”. Além disso, há o carimbo da empresa Foto Universitária de Santa Maria.

- Análise da fotografia 8: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete aos componentes da mesa da cerimônia de entrega das características às estudantes da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina em preto e branco, com formato de 11,5 x 18 cm, sem montagem.



Figura 14: Fotografia 9 – Informações coletadas no verso da imagem: “Madre, características, calouros 76”

- Análise da fotografia 9: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete ao público presente na cerimônia de entrega das características às estudantes da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, com formato de 11,5 x 17,5 cm, sem montagem.

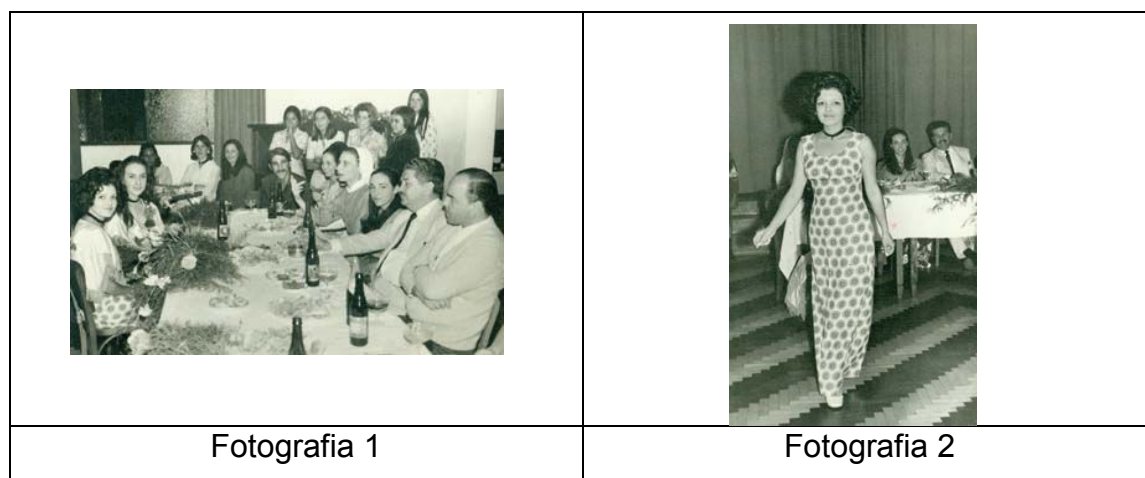


Figura 15: Fotografia 10 – Informações coletadas no verso da imagem ““características, calouros 76”.

- Análise da fotografia 10: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete ao público presente na cerimônia de entrega das características às estudantes da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, em preto e branco, com formato de 11,5 x 18 cm, sem montagem.

b) Subsérie: Escolha da rainha da FACEM

A subsérie identificada como “Escolha da rainha da FACEM” possui apenas duas fotografias. Assim, as fotografias que continham o mesmo tipo de informação foram reunidas, com vistas ao melhor agrupamento das informações coletadas. O Quadro 3 - Fotografias da série “Escolha da rainha da FACEM” apresenta uma amostra das fotografias a serem estudadas.



Quadro 3: Fotografias da série “Escolha da rainha da FACEM”.

A seguir são apresentadas as particularidades comuns das fotografias inseridas na subsérie “Escolha da rainha da FACEM”.

Dados de procedência: as fotografias estão arquivadas no Gabinete da Reitoria do Centro Universitário Franciscano e fazem parte de um conjunto de fotos, provenientes do acervo da FACEM. O código de referência utilizado é a

notação que foi inserida no momento da organização física do acervo. Não há registros acerca da origem, ou tipo de aquisição das fotografias.

Dados referentes à conservação do documento: o estado de conservação é bom, pois nenhuma fotografia apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão. As fotografias estão acondicionadas em folders, envelopes e caixa-arquivo de cartão alcalino, junto a um armário de madeira. Não há climatização na sala de armazenamento.

Informações referentes ao fotógrafo: não há registros de autoria. No entanto, foram identificados os seguintes estúdios fotográficos com atuação na cidade na década de 1970, pois a fotografia foi produzida nesse período: Foto Universitária de Santa Maria e Estúdio Gontan, Foto Imperial, Beltracolor, Foto Martins.

Identificação do documento: não há registros de informações no suporte de armazenamento (caixa) ou em ficha institucional. Todas as imagens dessa série foram publicadas em: QUADROS, Claudemir de. (Org.) et al. **Imagens, histórias e memórias**. DVD, 2008.

Com relação aos demais itens analisados, as fotografias possibilitaram a coleta de diferentes informações, as quais são descritas a seguir.



Figura 16: Fotografia 1 – Informação coletada no verso da imagem “Escolha da rainha da enfermagem - 1971”

- Análise da fotografia 1: *informações referentes ao assunto:* o tema da fotografia remete aos participantes do coquetel para escolha da rainha do curso de Enfermagem da FACEM. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 17: Fotografia 2 – Não há registro de informações no verso da imagem.

- Análise da fotografia 2: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete a uma candidata a escolha de rainha da FACEM. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 13,5 x 8,5 cm, sem montagem.

c) Subsérie: Inauguração do centro acadêmico da FIC

A subsérie identificada como “Inauguração do centro acadêmico da FIC” possui um quantitativo de 12 fotografias. Assim, as fotografias que continham o mesmo tipo de informação foram reunidas, com vistas ao melhor agrupamento das informações coletadas. O Quadro 4 - Fotografias da série “Inauguração do centro acadêmico da FIC” apresenta uma amostra das fotografias a serem estudadas.



Fotografia 1



Fotografia 2



Fotografia 3



Fotografia 4



Fotografia 5







Fotografia 6



Fotografia 7



Fotografia 8

	
Fotografia 9	Fotografia 10
	
Fotografia 11	Fotografia 12

Quadro 4: Fotografias da série “Inauguração do centro acadêmico da FIC”.

A seguir são apresentadas as particularidades comuns das fotografias inseridas na subsérie “Inauguração do centro acadêmico da FIC”.

Dados de procedência: as fotografias estão arquivadas no Gabinete da Reitoria do Centro Universitário Franciscano e fazem parte de um conjunto de fotos, provenientes do acervo da FIC. O código de referência utilizado é a notação que foi inserida no momento da organização física do acervo. Não há registros acerca da origem, ou tipo da aquisição das fotografias.

Dados referentes à conservação do documento: o estado de conservação é regular, pois 8 fotografias apresentam colagens no verso e escritos sobre a emulsão. As fotografias estão acondicionadas em folders, envelopes e caixa-arquivo de papel alcalino, junto a um armário de madeira. Não há climatização na sala de armazenamento.

Informações referentes ao fotógrafo: não há registros de autoria. No entanto, foram identificados os seguintes estúdios fotográficos com atuação na cidade na década de 1950: Studio Aurora, de Bruno Quartiero; Fotografia

Brasil, de Romário Lopes Brasilio; Studio Foto Walkir, de Walkir A. Landerdahl e Foto Olival, de Josias de D'olival.

Identificação do documento: não há registros de informações no suporte de armazenamento (caixa) ou em ficha institucional. Com exceção das fotografias 9 e 10, todas as demais imagens dessa série foram publicadas em: QUADROS, Claudemir de. (Org.) et al. **Imagens, histórias e memórias**. DVD, 2008.

Com relação aos demais itens analisados, as fotografias possibilitaram a coleta de diferentes informações, as quais são descritas a seguir.



Figura 18: Fotografia 1 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica: “No dia da inauguração do centro acadêmico”

- Análise da fotografia 1: *informações referentes ao assunto:* o tema da fotografia remete aos participantes do coquetel de inauguração do centro acadêmico. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 19: Fotografia 2 – Informações coletadas no verso da imagem:
“Inauguração do centro acadêmico, coquetel”

- Análise da fotografia 2: *Informações referentes ao assunto:* o tema da fotografia remete ao público presente no coquetel de inauguração do centro acadêmico. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 20: Fotografia 3 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica:
“Coquetel – inauguração do centro acadêmico 1958”.

- Análise da fotografia 3: *informações referentes ao assunto:* o tema da fotografia remete aos participantes da inauguração do centro acadêmico durante o coquetel realizado. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 21: Fotografia 4 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica: “Inauguração do centro acadêmico, agosto de 1958”.

- Análise da fotografia 4: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete à sala do centro acadêmico e o público presente na inauguração do mesmo. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 22: Fotografia 5 – Informações coletadas no verso da imagem: “No dia da inauguração do centro acadêmico 1958”.

- Análise da fotografia 5: *Informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete ao grupo de seminaristas que participaram da inauguração do centro acadêmico. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 13,5 x 8,5 cm, sem montagem.



Figura 23: Fotografia 6 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica: “O rev. P. Leônidas Didonet lançando a benção sobre o centro acadêmico – agosto de 1958”.

- Análise da fotografia 6: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete à benção recebida na sala do centro acadêmico. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 13 x 8,5 cm, sem montagem.



Figura 24: Fotografia 7 – Não há informações no verso da imagem.

- Análise da fotografia 7: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete a cerimônia de abertura da sala do centro acadêmico, pela diretora da instituição. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 23,5 x 18 cm, sem montagem.



Figura 25: Fotografia 8 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica: “As madrinhas do Centro acadêmico, agosto de 1958”.

- Análise da fotografia 8: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete as mulheres escolhidas como madrinhas do centro acadêmico. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,3 cm, sem montagem.



Figura 26: Fotografia 9 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica “200”.

- Análise da fotografia 9: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete aos participantes da inauguração do centro acadêmico. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 6 x 9 cm, sem montagem.



Figura 27: Fotografia 10 - Informações escritas sobre a emulsão fotográfica “201”.

- Análise da fotografia 10: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete aos participantes da inauguração do centro acadêmico. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 6 x 9 cm, sem montagem.



Figura 28: Fotografia 11 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica:
“Agosto 1958 Inauguração do centro acadêmico”

- Análise da fotografia 11: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete ao discurso proferido pela diretora da instituição no coquetel de inauguração do centro acadêmico. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 13 x 8,5 cm, sem montagem.



Figura 29: Fotografia 12 – Não há informações no verso da imagem.








- Análise da fotografia 12: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete aos participantes do coquetel de inauguração do centro

acadêmico. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 13,5 x 8,5 cm, sem montagem.

d) Subsérie: Jornada de Educação e Cultura da FIC

A subsérie identificada como “Jornada de Educação e Cultura da FIC” possui um quantitativo de 13 fotografias. Assim, as fotografias que continham o mesmo tipo de informação foram reunidas, com vistas ao melhor agrupamento das informações coletadas. O Quadro 5 - Fotografias da série “Jornada de Educação e Cultura da FIC”, apresenta uma amostra das fotografias a serem estudadas.

<p>Diagrama de fluxo com o título 'Desempenho' no centro. À esquerda, 'Observação' aponta para 'Desempenho'. À direita, 'Desempenho' aponta para 'Observação'. Textos adicionais incluem: 'objetivos que motivam o comprometimento do professor', 'estratégias, técnicas', 'objetivos de aprendizagem e comportamento esperados do aluno', 'observações em sala de aula, testes e outras atividades', 'capacidade pessoal de resolver situações e comprometimento do aluno', 'participação dos alunos', 'participação dos pais', 'participação da comunidade', 'participação do governo', 'participação do setor privado', 'participação do terceiro setor', 'participação do meio ambiente', 'participação do patrimônio cultural', 'participação do patrimônio histórico', 'participação do patrimônio artístico', 'participação do patrimônio científico', 'participação do patrimônio tecnológico', 'participação do patrimônio natural', 'participação do patrimônio urbano', 'participação do patrimônio rural', 'participação do patrimônio marinho', 'participação do patrimônio terrestre', 'participação do patrimônio aéreo', 'participação do patrimônio espacial', 'participação do patrimônio cósmico', 'participação do patrimônio galáctico', 'participação do patrimônio universal'.</p>	<p>Dois cartazes colados em uma parede. O da esquerda é intitulado 'PARTICIPACIÓN EN PLANEAMIENTO GLOBAL' e o da direita 'ORGANIZACIÓN ESPiritUAL'. Ambos contêm tabelas e textos organizados em seções.</p>
<p>Fotografia 1</p>	<p>Fotografia 2</p>
<p>Três cartazes colados em uma parede. O primeiro à esquerda é 'PENSAR E PLANEJAR', o do meio é 'PLANEJAR E EXECUTAR' e o da direita é 'AVALIAR'. Cada um contém listas de pontos e objetivos.</p>	<p>Três cartazes colados em uma parede, semelhantes aos da Fotografia 3, mas com uma perspectiva diferente.</p>
<p>Fotografia 3</p>	<p>Fotografia 4</p>
<p>Uma professora em um vestido branco apontando com um bastão para um cartaz colado na parede. O cartaz contém o mesmo conteúdo que as fotografias anteriores.</p>	<p>Um grupo de aproximadamente dez pessoas, homens e mulheres, sentados em uma sala, aparentemente em uma reunião ou aula. Alguns estão olhando para o lado, outros para a câmera.</p>
<p>Fotografia 5</p>	<p>Fotografia 6</p>

	
Fotografia 7	Fotografia 8
	
Fotografia 9	Fotografia 10
	
Fotografia 11	Fotografia 12
	--
Fotografia 13	--

Quadro 5: Fotografias da série “Jornada de Educação e Cultura da FIC”.

A seguir são apresentadas as particularidades comuns das fotografias inseridas na subsérie “Jornada de Educação e Cultura da FIC”.

Dados de procedência: as fotografias estão arquivadas no Gabinete da Reitoria do Centro Universitário Franciscano e fazem parte de um conjunto de fotos, provenientes do acervo da FIC. O código de referência utilizado é a notação que foi inserida no momento da organização física do acervo. Não há registros acerca da origem, ou tipo da aquisição das fotografias.

Dados referentes à conservação do documento: o estado de conservação é regular, pois algumas fotografias apresentam colagens no verso e escritos sobre a emulsão. As fotografias estão acondicionadas em folders, envelopes e caixas-arquivo de papel alcalino, junto a um armário de madeira. Não há climatização na sala de armazenamento.

Informações referentes ao fotógrafo: não há registros de autoria.

Identificação do documento: não há registros de informações no suporte de armazenamento (caixa) ou em ficha institucional. Todas as imagens dessa série foram publicadas em: QUADROS, Claudemir de. (Org.) et al. **Imagens, histórias e memórias**. DVD, 2008.

Com relação aos demais itens analisados, as fotografias possibilitaram a coleta de diferentes informações, as quais são descritas a seguir.



Figura 30: Fotografia 1 – Não há informações no verso da imagem.

- Análise da fotografia 1: *informações referentes ao assunto:* o tema da fotografia remete aos painéis elaborados no âmbito da 1ª Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.

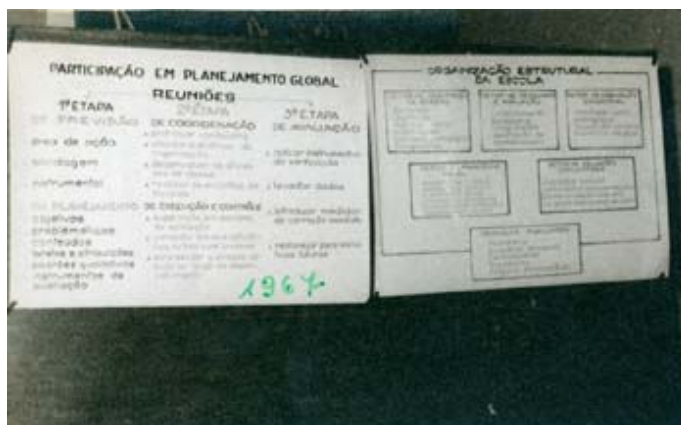


Figura 31: Fotografia 2 – Informações escritas sobre a emulsão: “1967”.

- Análise da fotografia 2: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete aos painéis elaborados no âmbito da 1ª Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 32: Fotografia 3 – Não há informações no verso da imagem.

- Análise da fotografia 3: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete aos painéis elaborados no âmbito da 1ª Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 33: Fotografia 4 – Não há informações no verso da imagem.

- Análise da fotografia 4: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete aos painéis elaborados no âmbito da 1ª Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 34: Fotografia 5 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica “1967”.

- Análise da fotografia 5: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete à explicação, por parte de uma palestrante, dos painéis elaborados no âmbito da 1ª Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 35: Fotografia 6 – Não há informações no verso da imagem.

- Análise da fotografia 6: *informações referentes ao assunto:* a fotografia retrata um grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 36: Fotografia 7 – Não há informações no verso da imagem.

- Análise da fotografia 7: *informações referentes ao assunto:* a fotografia registra um grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 37: Fotografia 8 – Não há informações no verso da imagem.

- Análise da fotografia 8: *informações referentes ao assunto:* a fotografia registra um grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 38: Fotografia 9 – Não há informações no verso da imagem.

- Análise da fotografia 9: *informações referentes ao assunto:* a fotografia retrata um grupo de participantes presentes na 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia:* positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 39: Fotografia 10 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica: “1967”.

- Análise da fotografia 10: *informações referentes ao assunto*: a fotografia retrata um grupo de participantes da 1ª Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 40: Fotografia 11 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica: “1ª Jornada de Educação e Cultura – 1967”.

- Análise da fotografia 11: *informações referentes ao assunto*: a fotografia retrata um grupo de participantes da 1ª Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 41: Fotografia 12 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica: “1º Jornada 1967”.

- Análise da fotografia 12: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete a um grupo de participantes presentes na 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.



Figura 42: Fotografia 13 – Informações escritas sobre a emulsão fotográfica: “1ª Jornada de Educação e Cultura 1967”.

- Análise da fotografia 13: *informações referentes ao assunto*: o tema da fotografia remete ao público presente na 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC. *Informações referentes à tecnologia*: positivo sobre papel, processo fotográfico – papel / gelatina, em preto e branco, no tamanho de 8,5 x 13,5 cm, sem montagem.

3.3.2.2. Análise iconológica

A análise iconológica realizada tomou por base o grupo de fotografias em que, cada qual, isoladamente, representa um recorte, um fragmento do vivido. Em conjunto, as imagens permitem recordar um acontecimento, ou um evento, a partir do qual é possível realizar inferências. Pois, como afirma Kossoy (2001)

o vestígio da vida cristalizado na imagem fotográfica passa a ter sentido no momento em que se tenha conhecimento e se compreendam os elos das cadeias de fatos *ausentes* da imagem. Além da verdade iconográfica. (Ibid, p. 117 – 118).

Nesse sentido, é importante tentar captar toda e qualquer informação acerca do momento retratado nas imagens, os acontecimentos importantes, ou que simplesmente ocorreram na época de produção das imagens. Essas informações auxiliam na compreensão da “segunda realidade” das fotografias, objeto da análise iconológica, segundo Kossoy (2001).

As análises realizadas na Série: Comemorações e Eventos foram divididas de acordo com a subsérie estabelecida para cada conjunto de fotografias. Assim, seguem as análises iconológicas e narrativas realizadas para:

- a) subsérie: Entrega das características da FACEM;
- b) subsérie: Escolha da rainha da FACEM;
- c) subsérie: Inauguração do centro acadêmico da FIC e;
- d) subsérie: Jornada de Educação e Cultura da FIC.

a) Subsérie: Entrega das características da FACEM

Sobre esse grupo de fotografias, inicialmente, foram identificadas algumas situações que distinguiam o ensino na década de 70, como meio de entender o contexto histórico em que essas imagens foram produzidas.

Assim, pode-se afirmar que nesse período, década de 70, o acesso às instituições de ensino, principalmente particulares, como era o caso da

FACEM, ocorria em grande parte, para aquelas pessoas que dispunham de um poder aquisitivo mais elevado. Dessa forma, a parcela de indivíduos que tinha acesso à educação de nível superior era restrita.

Outra questão, diz respeito à concorrência oferecida pela Universidade Federal de Santa Maria, criada na década de 60, a qual dispunha de um número muito maior de cursos ofertados, além de ser gratuita.

Da análise do grupo de fotografias da subsérie em questão, foi possível captar informações referentes a alguns costumes, realizados no período, no âmbito da FACEM. É possível perceber, que as imagens, por terem datas de produções distintas, enfatizam a realização de uma atividade importante para a instituição, que registrava a forma como os estudantes eram recepcionados. Assim, registraram-se de forma peculiar modos de agir, vestir e, até mesmo, o comportamento do público docente e discente da instituição.

A cerimônia de entrega de características constituía-se num evento de destaque no âmbito acadêmico da FACEM. A entrega das características configurava-se como um momento de comemoração e integração entre os estudantes, professores e dirigentes da instituição e, geralmente, era acompanhada de coquetel, o qual era realizado no salão de atos da instituição.

A cada ano, eram entregues vestimentas às estudantes “calouras”, na forma de uma peça de tecido quadrangular, com franjas. A vestimenta, na década de 70, tinha como símbolo a imagem da personagem Margarida³², namorada do conhecido Pato Donald, das histórias em quadrinhos de Walt Disney, a qual era fixada ao centro da peça. Na referida imagem a personagem segura uma seringa.

É interessante observar a simbologia que certos objetos adquiriram e os significados que lhes foram atribuídos, conforme as diferentes situações do cotidiano. A cerimônia de entrega das características pode ser entendida como um momento de integração das novas estudantes que chegavam à instituição, assim, como uma forma de reforçar, sutilmente, a profissão que foi escolhida

³² A personagem Margarida (Dayse Duck no original) apareceu pela primeira vez no *cartoon* "Mr Duck Steps Out", em 1940. Foram realizadas pesquisas com vistas a identificação da profissão da personagem, para verificar se em algum momento, essa foi caracterizada como uma enfermeira, motivo pelo qual, essa poderia ter sido a escolha da personagem como símbolo do evento de entrega das características. No entanto, essa teoria não foi comprovada, pois encontraram-se apenas informações referentes a sua atuação como dona de casa e jornalista.

pelas mesmas. Esse reforço ocorre na medida em que, se utiliza a imagem de uma personagem infantil muito conhecida, a Margarida, que por “coincidência” é desenhada com objetos³³ que remetem à imagem do profissional formado pelo curso de Enfermagem.

A imagem do profissional de enfermagem, formado pela instituição, era fundamentalmente disciplinada no próprio regimento da FACEM, que dentre outros pontos, registrava em suas disposições gerais:

Art. 107º - É obrigatório o uso do uniforme durante os trabalhos escolares.

Art. 108º - Mesmo nos dias de folga a nenhuma aluna é permitido ausentar-se da Escola, sem prévia licença da Diretora, ou sua substituta.

Art. 109º - Os alunos devem assinar o ponto de saídas e entradas, marcando a data e a hora, cada vez que tiverem de ausentar-se da Escola.

Art. 110º - De acordo com a índole da Escola, são asseguradas aos alunos assistência espiritual e aperfeiçoamento de sua formação católica e moral. (Regimento da FACEM, p. 16. Documento apenso ao Relatório para a fiscalização permanente – curso auxiliar de enfermagem da FACEM – Santa Maria – out/1961).

Assim percebe-se o rigor empregado às estudantes do curso de enfermagem da FACEM, tanto no que diz respeito ao controle de frequência, quanto no que diz respeito a sua vestimenta e opção religiosa.

Acredita-se que as estudantes deveriam portar essa vestimenta durante um determinado período de tempo, tanto nos espaços acadêmicos da instituição, quanto no deslocamento diário até suas residências, no entanto não há registros sobre o período exato de desenvolvimento dessa atividade.

No decorrer da pesquisa, tentou-se também verificar em que momento a utilização da referida vestimenta deixou de ser utilizada nas cerimônias de recepção aos estudantes da FACEM, mas essa informação não foi totalmente confirmada. Da análise do restante do acervo fotográfico da instituição, percebeu-se que nas décadas de 80 e 90 não há registros fotográficos de estudantes portando esse tipo de vestimenta.

³³ Em relação aos objetos que remetem à profissão de enfermagem, ressalta-se que a regulamentação sobre o tipo de material a ser utilizado como símbolo do curso só ocorreu por meio da emissão da resolução n. 280/00, do Conselho Federal de Enfermagem. Assim, estabeleceu-se como símbolo para o curso de Enfermagem a lâmpada, cobra e cruz. Como símbolos atribuídos ao curso Técnico e Auxiliar de Enfermagem atribuiu-se a lâmpada e a seringa.

b) Subsérie: Escolha da rainha da FACEM

Como meio de entender o contexto histórico em que as fotografias dessa subsérie foram produzidas, realizaram-se algumas pesquisas acerca do ensino superior nesse período. Coincidentemente, essas imagens foram produzidas na década de 70, portanto apresentam as mesmas particularidades apresentadas na subsérie: Entrega das características da FACEM.

Assim, pode-se afirmar que nesse período, década de 70, o acesso às instituições de ensino, principalmente particulares, ocorria em grande parte, para aquelas pessoas que dispunham de um poder aquisitivo mais elevado. Dessa forma, a parcela de indivíduos que tinha acesso à educação de nível superior era restrita.

Nesse contexto, outra questão pertinente diz respeito à concorrência oferecida pela Universidade Federal de Santa Maria, criada em 1960, a qual dispunha de um número muito maior de cursos ofertados, além de oferecer o ensino de forma gratuita.

No que se refere ao contexto nacional, nesse período (década de 70) o país vivia um momento de valorização dos concursos de beleza femininos. Os concursos de misses e os desfiles estavam no auge. Sobre os concursos, há o seguinte registro no Livro de crônicas do Hospital de Caridade:

A gauchinha Rejane Vieira da Costa foi considerada a mais linda no concurso realizado no Rio, conquistando o título de Miss Brasil. No concurso de Miss Universo logrou o 2º lugar. (Crônicas do Hospital de Caridade, **Livro II**, 1968, p. 187-188.)

Pelo registro percebe-se a relevância dada à temática, uma vez que as crônicas eram escritas com a finalidade de resumir, em uma ou duas páginas as situações mais importantes que ocorreram no ano, em âmbito nacional, local e no próprio Hospital de Caridade de Santa Maria.

Nesse sentido, percebe-se que o comportamento da população santamariense também foi influenciado pelo modismo nacional. Assim, a proposta de realizar concursos com vistas à eleição de uma estudante que pudesse representar a instituição na comunidade acadêmica e local se tornou realidade.

Entretanto, é importante lembrar que a escolha dessa estudante estava baseada nos princípios morais e éticos da instituição, ou seja, para que pudesse representar a instituição, a estudante deveria estar de acordo com as práticas emanadas da mesma. No caso da FACEM, uma instituição essencialmente confessional, católica, cujas regras de postura, vestuário e comportamento das acadêmicas estavam regradas no estatuto da instituição.

Dessa forma, no que diz respeito à análise das fotografias dessa subsérie, foi possível captar algumas informações, as quais são apresentadas a seguir. Apesar dessa subsérie compreender apenas duas fotografias, ela retrata um momento importante do cotidiano da instituição, ou seja, a escolha da estudante que melhor representaria a FACEM como sua rainha³⁴.

Entende-se que a escolha da expressão “rainha” diz respeito ao conceito expresso dessa palavra. Nesse sentido, a estudante escolhida configurar-se-ia como aquela “soberana” entre a comunidade acadêmica, ou seja, aquela que melhor representaria o grupo em termos de imagem.

A escolha da referida estudante ocorria com a realização de um coquetel, no qual a pretendente tinha de se apresentar a um grupo de jurados. Em alguns momentos essa atividade foi realizada no mesmo dia da realização da cerimônia de entrega das características. Nas pesquisas realizadas, chegou-se à conclusão de que a prática da escolha de uma rainha para a instituição ocorreu a partir da década de 60, tanto para a FIC como para a FACEM.

Assim como ocorreu na FACEM, a escolha de uma estudante que representasse a instituição também foi uma atividade realizada no âmbito da FIC, no entanto não há registros fotográficos específicos sobre essa atividade no acervo da instituição. Sabe-se que foi eleita uma rainha para a instituição, através de outras imagens, que apresentam essa representante já em seu posto de rainha.

É importante relatar que essa informação foi coletada em pesquisas realizadas no próprio acervo fotográfico da instituição, especificamente, em dois eventos, registrados na série Comemorações e Eventos.

³⁴ Segundo Ferreira (2009, p. 1692), a palavra rainha corresponde a: do latim Regina, por via popular. A esposa (ou a viúva) do rei. Soberana que rege ou governa um reino. A principal, a primeira, entre outras. Mulher que detém poder absoluto.

Nesse sentido, a primeira imagem observada diz respeito à subsérie: 10º aniversário da FIC. Nessa imagem consta a estudante Hilda Roetto, eleita rainha da instituição no ano de 1965. Além desse evento, a escolha de uma representante da instituição também ficou registrada em uma imagem da subsérie: Desfiles, da FACEM. Nessa imagem há o registro da rainha da instituição, Eloiza Cavalheiro, estudante do curso de Enfermagem, em desfile realizado no ano de 1968, pela rua do Acampamento, na cidade de Santa Maria, RS.

Ao observar essas imagens, algumas perguntas vêm à tona: que significados e valores são atribuídos à estudante eleita rainha da instituição? Qual o papel dessa pessoa em meio à comunidade local?

Entende-se que a eleita, assumia um papel de destaque entre a comunidade acadêmica. A partir do momento em que a mesma era escolhida como a representante da instituição, eram assumidas algumas responsabilidades, tais como: comparecer e representar oficialmente a instituição em eventos promovidos pela mesma; representar a instituição em eventos externos; portar-se de acordo com os costumes morais e éticos pertinentes aos acadêmicos de uma instituição confessional, católica.

De certo modo, a participação da rainha da FACEM em eventos ocorridos na cidade de Santa Maria também configurava-se como uma forma de divulgar e difundir a instituição. No entanto, essa difusão deveria estar de acordo com a imagem que a instituição gostaria de passar à comunidade. Nesse sentido a escolhida deveria portar-se de acordo com as regras gerais da instituição relativas ao comportamento ético e moral dos acadêmicos.

Portanto, a relevância dessas duas imagens, que compõem essa subsérie, encontra-se, fundamentalmente, no registro do processo de escolha da candidata a rainha da instituição. Assim, parte da história da instituição foi devidamente registrada em documentos que perpetuam parte das histórias e memórias dessa instituição de ensino superior.

c) Subsérie: Inauguração do centro acadêmico da FIC

Acerca desse grupo de fotografias foram identificadas, num primeiro momento, algumas situações referentes às características do ensino, no período em que essas foram produzidas.

Segundo Medeiros e Agostini (*apud* Quadros, 2005, p. 167), na década de 50 o Brasil primava pela busca do desenvolvimento industrial como sinônimo de progresso econômico e como fator de mudança na estrutura agroexportadora, a qual “caracterizava o panorama político e econômico desde o século XIX”. Portanto,

A cidade de Santa Maria, localizada no centro do Estado, experimentou e refletiu esse contexto, o que se verifica nos discursos políticos e na imprensa da época, na defesa de um projeto modernizador para a cidade, carente na infraestrutura básica como a energia, que era racionada diariamente, a água potável e os transportes (rodovias). O município era um importante entreposto comercial, por ser ponto de convergência dos caminhos de ferro da Rede Ferroviária do Rio Grande do Sul. [...] Destacou-se na rede ferroviária de Santa Maria a organização da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (EVFRGS) que se originou imbuída dos princípios da cooperação e do progresso, impulsionando também o setor educacional, na criação de escolas, principalmente, de nível técnico e de formação de profissionais especializados.

Santa Maria encontrava limites, para sua modernização, na precariedade da energia elétrica, considerada um dos fatores prejudiciais ao seu progresso, o que unia as lideranças da comunidade na busca de soluções diante das carências que impediam o desenvolvimento industrial. Nesse contexto insere-se uma nova perspectiva para a cidade, o desenvolvimento da expansão educacional, o que lhe dá, a partir da década de 1960, a denominação de cidade universitária. (Ibid, 2005, p. 167)

Na década de 50, a oferta de cursos de nível superior, em Santa Maria, era restrita. Nessa época, estavam em funcionamento apenas os cursos de Farmácia³⁵ e Medicina³⁶, integrantes da Universidade Federal do Rio Grande; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, mantidas pela SCALIFRA-ZN; as

³⁵ A Faculdade de Farmácia, integrante da Universidade Federal do Rio Grande foi criada no ano de 1931 e na década de 60 incorporada à Universidade de Santa Maria.

³⁶ A Faculdade de Medicina, integrante da Universidade Federal do Rio Grande foi criada no ano de 1954 e na década de 60 foi incorporada à Universidade de Santa Maria.

Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas e a Faculdade de Direito de Santa Maria, mantidas pela Sociedade Meridional de Educação. De certa forma, era uma oferta pequena, sem grandes diversidades, que permitia pouca escolha.

Apesar de ser um centro estratégico, pois a cidade nesse período configurava-se como uma rota obrigatória de passagem para quem viesse de qualquer parte do Rio Grande do Sul para o centro do estado, por via férrea³⁷, ocorria, com bastante frequência, a evasão de estudantes da cidade, que se dirigiam a outros centros, como a capital do Estado, para continuarem seus estudos. Essa situação desfavorecia a cidade que, dia a dia, percebia a migração da população jovem, em busca de novas oportunidades.

Nesse contexto, foi possível coletar com a análise das fotografias, algumas informações referentes ao ambiente escolar da FIC, uma vez que as imagens da subsérie se referem à inauguração do centro acadêmico da instituição, na década de 50.

No que diz respeito ao centro acadêmico, o seu primeiro estatuto data de 28 de março de 1957, no qual esse era definido como uma sociedade civil, de duração indeterminada. Segundo Silva (1997, p. 149), o centro acadêmico destinava-se a:

- a) representar, defender e congregar o corpo discente da FIC;
- b) incentivar o espírito de classe;
- c) tornar agradável e educativa a convivência entre seus associados;
- d) advogar os interesses do corpo discente e de cada aluno em particular;
- e) incentivar o estudo e debate de temas educativos e sociais.

Os centros acadêmicos assumiram um papel extremamente relevante no contexto político dessa época, pois se configuravam como pontos de encontro da juventude acadêmica, que organizava movimentos, manifestos e cobranças em prol dos direitos dos estudantes da instituição.

³⁷ Segundo Ribeiro e Lemes *apud* Quadros (2005, p. 25), “Ao chegar à estação, o viajante tinha uma imagem do que era a cidade. Chegavam e partiam muitas pessoas, mas mesmo que fosse por um breve instante, elas passavam a fazer parte da população local, contribuindo com a dinamicidade do lugar. [...] Desde algum tempo, o centro da cidade girava em torno da estação férrea”.

A inauguração do centro acadêmico no âmbito da FIC ocorreu no ano de 1958, durante uma cerimônia realizada especificamente para esse fim. Paralelamente à cerimônia, foi oferecido um coquetel aos participantes do evento, com vistas ao entrosamento da comunidade acadêmica institucional. O apoio prestado pela direção da instituição, no caso as irmãs franciscanas, pode ser considerado como uma forma de aproximação entre a comunidade acadêmica e, também, de promoção de certo controle das atividades que, por ventura, fossem realizadas naquele local. Assim, a direção da instituição estabelecia um elo de negociação com os representantes da comunidade acadêmica.

Posteriormente, na década de 60, a UFSM, recém criada, também promoveu a criação de diretórios acadêmicos. Nesse contexto, pode-se inferir que a participação dos estudantes no centro acadêmico da instituição permitiu a formação de pessoas fortemente engajadas com as necessidades da comunidade, bem como a experiência permitiu que esses pudessem assumir cargos na política como secretários de educação, diretores de escolas, etc.³⁸

As imagens registraram ainda, de forma peculiar, modos de agir, vestir, e até mesmo o comportamento do público docente e discente da instituição.

É interessante pontuar que participaram do evento pessoas de atuação distinta na comunidade santamariense na década de 50. Entre elas, destaca-se o padre responsável pela benção do espaço físico, o senhor Maximiliano Didonet³⁹. Aqui, mais uma vez, evidencia-se a concepção religiosa dirigida à formação dos estudantes da FIC, os quais conviviam de forma muito presente com os preceitos da religião católica.

A importância dada ao evento, também é percebida nas demais ações que foram realizadas para a inauguração do centro acadêmico, tais como as atividades de corte da fita de entrada e a eleição de três moças para o cargo de rainha e princesas do centro acadêmico da FIC⁴⁰.

³⁸ Dos diretórios da UFSM saíram os seguintes políticos: Nelson Jobim, Cezar Schirmer, Paulo Pimenta, entre outros.

³⁹ Maximiliano Didonet, ordenado na matriz de Ivorá a 15/12/1935 por D. Antonio Reis, foi coadjutor de Júlio de Castilhos e da Catedral de Santa Maria. Além de cura da Igreja Catedral, foi agraciado com o título de Monsenhor em 23/11/1947. Em 1957, era vigário forâneo e consultor diocesano. (Sartori, 1957, p. 210).

⁴⁰ Considerações sobre a escolha de rainhas e princesas para representar a instituição foram inseridas na subsérie "Escolha da rainha da FACEM".

d) Subsérie: Jornada de Educação e Cultura da FIC

A década de 1960 corresponde a um período de mudanças educacionais no âmbito da cidade de Santa Maria. Nesse ano, foi criada a Universidade de Santa Maria, a qual contou com a participação de várias instituições para a sua implementação. Como apontam Quadros e Brito (2008, p. 5),

As Faculdades de Farmácia e Medicina; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, mantidas pela Scalifra-ZN; as Faculdades de Ciências Políticas e Econômicas e a Faculdade de Direito de Santa Maria, mantidas pela Sociedade Meridional de Educação e vinculada à congregação dos Irmãos Maristas, formaram o embrião da Universidade de Santa Maria, hoje Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

Assim, entende-se que nesse período (e ainda hoje), Santa Maria configurava-se como um polo educacional na região central do estado do RS. Interagiu nesse contexto o apoio recebido pela FIC do então ministro da Educação, senhor Tarso Dutra⁴¹, que, durante muitos anos, esteve presente na instituição atuando como paraninfo nas cerimônias de formatura da instituição, bem como disponibilizando recursos financeiros para a promoção da educação na cidade de Santa Maria.

[...] Era início da década de 60, período de efervescência política com o movimento da Legalidade, greves estudantis, ferroviárias, do funcionalismo público, etc.; depois o golpe militar de 1964 e a implantação do regime ditatorial, e nós, jovens santa-marienses, podendo participar e tendo voz em todos os momentos, porque éramos universitárias. Daí a importância da FIC na cidade e em nossas vidas. [Depoimento de Maria Luíza Ritzel Remédios, p. 157]. (In: Della Méa; Dalpian e Barin, *apud* Quadros, 2005.)

⁴¹ Tarso Dutra nasceu em 15/5/1914, na cidade de Porto Alegre – RS, filho de Vicente de Paula Dutra e Tarcília Moraes Dutra. Atuou em diferentes cargos públicos, tais como: Deputado Federal, Deputado Estadual, Senador, Chefe da Casa Civil, Secretário de Estado, Ministro da Educação e Cultura. Falecimento: 5/5/1983. Durante sua vida publicou diversos trabalhos e recebeu várias homenagens. Em 1959 foi homenageado pela instituição com uma placa, fixada no hall do prédio da FIC, atualmente prédio 1, campus 1 da UNIFRA.

Nesse contexto, surge, no âmbito da FIC, a possibilidade de promover um evento com vistas à discussão das questões pertinentes à educação e cultura, pois nesse período a instituição já contava com pelo menos seis cursos de graduação na modalidade licenciatura (Pedagogia, Letras, Matemática, Filosofia, História e Geografia).

O evento denominado “Jornada de Educação e Cultura” foi criado pela primeira vez no ano de 1967, e configurava-se como a primeira iniciativa da instituição na promoção de um evento que congregasse as temáticas pedagógicas pertinentes às práticas educacionais. A promoção desse evento consolidou-se com um ponto altamente positivo para a capacitação dos professores e estudantes da instituição e da comunidade regional.

No entanto, é pertinente lembrar que, já na década de 30, na cidade de Santa Maria realizavam-se congressos com vistas ao aprimoramento pedagógico dos professores que aqui atuavam. Como afirma Perez (1997, p.151),

Com o objetivo de uniformizar o ensino e também de realizar uma equilibrada distribuição de recursos e materiais, foram realizados nesta cidade diversos Congressos Pedagógicos das escolas ferroviárias. Para sua realização, a Cooperativa utilizou as instalações das suas escolas em Santa Maria, que possuíam amplos salões onde podiam ser realizadas as palestras e também havia as instalações dos internatos, que podiam abrigar os professores das escolas da Cooperativa, evitando assim despesas com alojamento.

Dessa forma, no ano de 1933, foi realizado o I Congresso Pedagógico dos Professores das Escolas da Cooperativa, por sugestão de Augusto Ribas, então diretor comercial da Cooperativa. E, segundo Perez, faziam parte da comissão organizadora dos trabalhos: “irmão Thomás, diretor do Artes e ofícios; irmão Estanislau, inspetor escolar; irmã Diethilde, diretora da escola ‘Santa Teresinha’; e o padre Rick, inspetor escolar da Viação Férrea, que presidiu as seções” (1997, p. 152).

Os congressos promovidos pela Cooperativa, dos quais se tem registro, ocorreram respectivamente em: 1934 (II Congresso Pedagógico de Professores de Escolas da Cooperativa), 1935 (III Congresso de Professores das Escolas da Cooperativa), 1939 (VI Congresso Pedagógico de Professores de Escolas da Cooperativa), 1940 (VII Congresso Pedagógico de Professores

de Escolas da Cooperativa) e 1948 (XV Congresso Pedagógico de Professores de Escolas da Cooperativa)⁴².

Nesse contexto, percebe-se a participação de representantes das irmãs franciscanas, no caso irmã Diethilde, na promoção de eventos que pudessem promover a discussão e o aprimoramento da formação docente na cidade de Santa Maria.

É interessante observar que nas fotografias desse evento foram registrados até mesmo os painéis elaborados no âmbito da 1º Jornada de Educação e Cultura, os quais eram apresentados no salão de atos da instituição. Esses painéis poderiam servir como modelos comparativos sobre os conceitos trabalhados naquele período e aqueles utilizados atualmente. Nesse contexto, o registro dessas atividades configura-se como uma oportunidade de aprofundamento de estudos e pesquisas relacionada às práticas pedagógicas. Além disso, os registros permitem a realização de análises sobre a forma de apresentação das informações, com vistas à captura de informações referentes à metodologia de apresentação.

Percebe-se ainda, em algumas imagens, a divisão do público presente em alguns grupos de trabalho, os quais foram elaborados com a finalidade de aprofundar as discussões referentes a um tema específico. O espaço físico utilizado pelos grupos de trabalho foram as instalações da biblioteca da instituição.

Cabe informar ainda que o evento iniciado em 1967 perpetuou-se ao longo do tempo e, em 2008, realizou-se a sua XIV edição, junto ao Centro Universitário Franciscano.

⁴² Dados pesquisados em Perez, 1997 (p. 151 – 155).

Capítulo 4
CONCLUSÕES

4. 1 UNIFRA: histórias e memórias de uma instituição de ensino

A organização do acervo fotográfico e as análises iconológicas e iconográficas que podem ser realizadas em um conjunto de fotografias permitem a busca da identificação de histórias e memórias institucionais, pois como afirma Burke (2003, p.17) “a imagem, assim como os textos e testemunhos orais, constituem-se numa forma importante de evidência histórica”.

Para tanto, utilizaram-se os preceitos de Miriam Moreira Leite (1993), que trata a imagem fotográfica como um documento histórico. Nesse sentido, a organização preliminar do acervo foi o primeiro passo adotado. Num segundo momento, partiu-se para a utilização dos referenciais teóricos e metodológicos do campo da arquivística para a realização dos procedimentos relacionados à higienização e ao acondicionamento do acervo, com vistas à sua preservação.

A esse objetivo foram associados os resultados das análises (iconográfica e iconológica) propostas por Boris Kossoy (2001) como forma de estudar as histórias e as memórias do período de 1955 a 1980, registradas no acervo fotográfico da instituição. A escolha do método do referido autor ocorreu pelas características e particularidades do mesmo. Em parte pelo seu currículo, o qual possui diferentes publicações sobre o assunto, bem como pela sua recorrente utilização por parte de outros pesquisadores da área de história e da arquivística. Além disso, pode-se afirmar que o método vai ao encontro dos interesses descritivos da área arquivística.

Com isso, considera-se que o primeiro passo em direção ao estabelecimento de uma política de descrição arquivística foi dado, pois no que concerne aos acervos fotográficos, há diferentes possibilidades a serem utilizadas no que diz respeito à descrição dos acervos. Dentre essas possibilidades, pode-se citar a ISAD (G) – Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística, a NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição arquivística, a AACR2, bem como, no campo internacional, a SEPIADES - *SEPIA Data Element Sent*⁴³.

⁴³ O modelo europeu SEPIADES (*SEPIA Data Element Sent*) pode ser usado para descrever coleções fotográficas. Pode funcionar ao lado de modelos descritivos já existentes, mas também pode ser implementado como uma ferramenta distinta e independente. O Programa

Os conjuntos fotográficos, denominados de séries estruturaram-se até o momento em oito níveis: autoridades, prédios, setores administrativos, comemorações e eventos, solenidades, estudantes, lembranças e irmãs. Alguns desses conjuntos apresentam subdivisões, decorrentes da necessidade específica do agrupamento de certas imagens, que dizem respeito a um mesmo evento.

No entanto, é importante ressaltar que a proposta desse trabalho não consiste na construção e elaboração de uma política de descrição para o acervo fotográfico da UNIFRA, pois essa temática já estava em elaboração por parte de outros colegas do mestrado.

A proposta desse trabalho fundamentou-se na produção de uma narrativa fotográfica sobre algumas das histórias e memórias da instituição. Assim, a organização das fotografias em grupos temáticos justifica-se pela facilidade com que, a partir dessa reunião, podem ser coletadas e captadas as histórias e memórias da instituição.

Nesse sentido, é importante relembrar que foram adotados alguns critérios para a seleção das fotografias a serem analisadas tais como: ineditismo, qualidade técnica e o estado de conservação das imagens.

A narrativa proposta teve como dimensão de estudo a série: Comemorações e Eventos, da qual foram analisadas as seguintes subséries:

- a) Entrega das características da FACEM,
- b) Escolha da rainha da FACEM,
- c) Inauguração do centro acadêmico da FIC e
- d) Jornada de Educação e Cultura da FIC.

O trabalho foi desenvolvido fora do expediente de trabalho, de forma voluntária, utilizando-se, para tanto, horários alternativos e inclusive visitas à instituição aos sábados, com vistas à realização de pesquisas no arquivo permanente e o desenvolvimento das atividades práticas de higienização e armazenamento do acervo.

Europeu de Salvaguarda de Imagens Fotográficas para Acesso (*Safeguarding European Photographic Images for Access - SEPIA*) é o responsável pela elaboração do modelo, e tem por objetivo definir o papel das novas tecnologias em um contexto de preservação em longo prazo das coleções fotográficas históricas. O SEPIA reúne representantes de diferentes tipos de instituições tais como bibliotecas, arquivos e museus, e institutos de investigação.

Entende-se que os objetivos propostos foram alcançados, na medida em que, todas as ações previstas foram executadas. No que diz respeito à organização física do acervo fotográfico, foram realizadas algumas adaptações ao projeto original, principalmente, no que se refere ao tipo de material escolhido para o acondicionamento final das fotografias. Inicialmente, tinha-se planejado uma situação ideal, baseada nos referenciais teóricos da arquivística, que teve de ser adaptada ao se considerar os recursos financeiros e logísticos disponíveis no momento para a realização da atividade no âmbito da instituição.

Quanto às análises iconográficas e iconológicas que foram realizadas no acervo, com vistas à captação de informações sobre algumas das histórias e memórias da instituição, ressalta-se que essas foram realizadas com o máximo cuidado. Todas as fotografias foram exaustivamente analisadas e comparadas, com a finalidade de captar as relações que poderiam ser estabelecidas entre as mesmas, fato que consumiu uma parcela significativa do tempo destinado ao desenvolvimento do trabalho. Faz-se necessário lembrar que as análises realizadas ainda podem ser complementadas, uma vez que outros dados podem ser coletados em pesquisas futuras acerca do fotógrafo, da tecnologia utilizada, assim como de informações referentes ao momento retratado nas imagens.

O estudo realizado pode ser considerado como a primeira iniciativa realizada na instituição com vistas à coleta e compreensão das histórias e memórias do Centro Universitário Franciscano, no período de 1955 a 1980, por isso, cabe assinalar que esse material ainda poderá ser objeto de estudos posteriores.

Assim, quanto maior o tempo destinado à investigação sobre o contexto histórico e à pesquisa acerca de informações que possam identificar o acervo, maior será a probabilidade de complementar os levantamentos iniciais, elaborados sobre as histórias e memórias do Centro Universitário Franciscano. Portanto, entende-se que o primeiro passo foi dado. Um método de trabalho foi selecionado e as primeiras informações acerca do acervo fotográfico da instituição foram coletadas, analisadas e apresentadas nesse estudo.

Dessa forma, futuramente, a narrativa fotográfica elaborada sobre algumas das histórias e memórias da instituição, pode ainda ser complementada, pois, como afirma Kossoy (2002, p. 133)

A reconstrução através da fotografia não se esgota na competente análise iconográfica. Esta é apenas a tarefa primeira do historiador que se utiliza das fontes plásticas. A reconstituição de um tema determinado do passado, através da fotografia ou de um conjunto de fotografias, requer uma sucessão de construções imaginárias. O contexto particular que resultou na materialização da fotografia, a história do momento daquelas personagens que vemos representadas, o pensamento embutido em cada um dos fragmentos fotográficos, a vida enfim do modelo referente – sua *realidade interior* – é, todavia, invisível ao sistema óptico da câmara. Não deixa marcas na chapa fotossensível, não pode ser revelada pela química fotográfica, nem tampouco digitalizada pelo scanner. Apenas imaginada.

Entende-se, portanto, que a estruturação dessa narrativa, no período de 1955 a 1980, que teve por base o acervo fotográfico da instituição é uma construção de significados. Machado (1984, p. 11) lembra que “ao invés de exprimir passivamente a presença pura e simples das coisas, as câmeras constroem representações, como de resto ocorre em qualquer sistema simbólico”. Dessa forma, na elaboração dessa narrativa, se produziu uma leitura do passado, em que se escolheram e se selecionaram informações mais significativas dentre as fontes disponíveis. E, portanto, esse registro é passível de complementações futuras, e/ou novas interpretações.

A partir desse momento novos pontos podem ser apresentados, os quais podem vir a complementar os estudos iniciados ou até mesmo apresentar novas abordagens que não foram percebidas no primeiro estudo.

Cabe apresentar ainda, para finalizar, uma fala de uma das pessoas que mais contribuíram para o desenvolvimento da FIC, irmã Consuelo, acerca de memórias e lembranças, proferida no seu discurso de agradecimento pelo recebimento do título de professor *honoris causa*, que ocorreu em 28 de agosto de 2001,

As lembranças são estrelas. Não faz mal que estas estrelas tenham morrido há muitos anos. A luz ainda me acaricia. É isso aí: as lembranças são estrelas que iluminam, que acariciam a vida, com grande ternura. (A Caminho, 2001, p. 5.)

As lembranças, memórias e histórias que podem ser evocadas por meio da consulta do acervo fotográfico da instituição, além de configurarem-se como registros de informações, podem ser traduzidas em registros poéticos que evocam sentimentos, que trazem à tona momentos vividos pelos personagens nelas representados. A fala de irmã Consuelo proporciona ao espectador o entendimento de que as lembranças podem causar sentimentos de renovação, aconchego e ternura acerca dos momentos vividos no passado. Desse modo, agrega-se às fotografias um valor sentimental, pois estas proporcionam a evocação das memórias, das lembranças e, por fim, a possibilidade de pesquisa acerca das histórias dos personagens e acontecimentos nelas representados.

As fotografias, utilizadas enquanto fontes documentais, entrelaçadas aos documentos textuais e relatos orais de pessoas que vivenciaram a época de produção das imagens possibilitaram a construção de uma narrativa com novos olhares sobre o acontecido, os quais podem preencher lacunas, divulgar e valorizar as histórias e memórias do Centro Universitário Franciscano, enquanto instituição de ensino superior que a mais de cinco décadas atua na cidade de Santa Maria.

Referências

ABREU, Ana Lucia de. **Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

ABREU, José Pacheco de. (Org.). **Guia geral do município de Santa Maria**. 1962. p. 6, 49-50.

A CAMINHO. Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Província do Imaculado Coração de Maria. Santa Maria: [s.n.], n. 161, set, 2001.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de; FREIRE, Bernadina Maria Juvenal; PEREIRA, Perpétua. A representação de imagens no acervo da biblioteca digital Paulo Freire – proposta e percursos. **Ciência da Informação**: Brasília, v. 33, n. 3, set. – dez., 2004, p. 17-25.

BARIN, Nilsa Teresinha Reichert (org.). **Unifra, 50 anos da educação brasileira 1955 – 2005**. Santa Maria: Unifra, 2005.

____ (org.) **Scalifra ZN: conquistas e perspectivas na educação**. Santa Maria: Unifra, 2006.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BECEYRO, R. **Ensayos sobre fotografía**. Ed. Arte y Libros: EM, 1980.

BELOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**, 2005. Disponível em: www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf. Acesso em: 10 out. 2007.

____. Ministério da Cultura. Funarte. **Cadernos técnicos de conservação fotográfica**. Rio de Janeiro, v. 1-4, 1997.

____. Ministério da Cultura. Funarte. **Cadernos técnicos de conservação fotográfica**. Rio de Janeiro, v. 5, 2004.

BREVE histórico das casas da nossa província. [S.l.: s.n.], 1972.

BRITO, Luciana Souza de. Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. In: III Congresso Nacional de Arquivologia, Rio de Janeiro. **Anais**. 2008.

BRITO, Luciana Souza de.; PEREZ, Carlos Blaya. Tratamento do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, RS. In: **Revista Documentación**, año II, n. 8, nov-dez, Espanha, 2008. p. 46-53.

BURGI, Sérgio; BARUKI, Sandra Cristina Serra. **Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos**. Ministério da Cultura: Funarte, 1988.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: UDESC, 2003.

CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. In: **Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS, v. XXXI, n. 2, dez 2005, p. 23-39.

COELHO, Olimpio Gomes P. **Do patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1992.

COOLS, Angelita; WINPERSEE, Hildegard Van de. **Madre Madalena Daemen e sua congregação: irmãs franciscanas da penitência e caridade cristã**. Heythusen: Terceira Ordem Regular de São Francisco, 1966.

CRÔNICAS do Hospital de Caridade. **Livro I: 1905 a 1967**. Santa Maria: [s.n.],[19--].

CRÔNICAS do Hospital de Caridade. **Livro II: 1968 a 1995**. Santa Maria: [s.n.],[19--].

DIAS, Edna Cardozo. Patrimônio cultural . **Jus Navigandi**, Teresina, ano 8, n. 417, 28 ago. 2004. Disponível em: < <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5605> >. Acesso em: 05 jun. 2009.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. 6° ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4 ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FIGUEIREDO, Stela Horta; MOSCIARO, Maria Clara; SILVA, Ivy da. Conservação da coleção de álbuns fotográficos do Museu da Imagem e do Som de Goiás. In: **Anais do Museu Paulista**, v. 15, n.1, São Paulo, jan. – jun. 2007, p. 281-302.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FLESCHE, Benícia. **Seguindo passo a passo, uma caminhada**. História da congregação das irmãs franciscanas da penitência e caridade cristã no Brasil. Porto Alegre: [s.n.], 1993.

FOLETTTO, Vani Teresinha (org.). BIOGNIN, Edir Lucia... [et al]. **Apontamentos sobre a história da Arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria: Pallotti, 2008.

GUIMARÃES, Nathália Arruda. A proteção do patrimônio cultural: uma obrigação de todos. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 8, n. 354, 26 jun. 2004. Disponível em: < <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5372> >. Acesso em: 5 jun. 2009.

HERNANDEZ, Ángeles López. La selección de documentos audiovisuales. In: **Documentación de las ciencias de la Información**, n. 24, 2001, p. 127-149.

HENDRICKS, Klaus B. **Preservación y restauración de materiales fotográficos em arquivos y bibliotecas**: um estúdio del RAMP con directrices. Paris: UNESCO, 1984.

HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA. [19--]. Disponível em: < <http://br.geocities.com/vitorinooliveira/fotoh.html> > . Acesso em: 3 nov. 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, [19--]. Disponível em: < <http://www.iphan.gov.br> >. Acesso em: 5 out. 2008.

JORNAL O ESTADO. **Collegio Santa Anna em Santa Maria**. Santa Maria, 22 de fev. de 1905, pg. 2

JORNAL A RAZÃO. **Desenvolvimento do ensino em Santa Maria**. Escola de enfermagem nos moldes da “Ana Neri” do Rio de Janeiro. n. 140, Santa Maria: 30 de março de 1955, p. 4.

_____. **Formatura da 1º turma da Faculdade de Filosofia**. Santa Maria, 11 de dez. de 1957, pg. 3.

_____. **Diplomada a primeira turma da Faculdade de Filosofia**. Santa Maria, 21 de dez. de 1957, pg. 6.

_____. **Roteiro de formaturas**. Santa Maria, 4 de dez. de 1958, pg. 3.

_____. **Hoje a solenidade de formatura das alunas da faculdade de filosofia**. Santa Maria, 17 de dez. de 1958, pg. 6.

_____. **Colam grau novos bacharéis da Faculdade de Filosofia**. Santa Maria, 13 de dez. de 1959, pg. 8.

_____. **Doutorandos da Faculdade de Filosofia colarão grau hoje**. Santa Maria, 16 de dez. de 1961, pg. 6.

KOSSOY, Boris. **Álbum de photographias do Estado de São Paulo 1892**. São Paulo: Kosmos, 1984.

_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** São Paulo: Ateliê, 2002.

_____. **Fotografia e história.** 2° ed. São Paulo: Ateliê, 2001.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos:** a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate a febre amarela no Brasil. São Paulo: USP, 2008. Tese (Programa de Pós-Graduação em História Social) Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família.** São Paulo: EDUSP, 1993.

LIVRO de históricos escolares da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira. 1955 – 1969. [S.l.: s.n.].

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular:** introdução à fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MADRE Madalena. Seu lema; Deus proverá! Palestra proferida por uma irmã franciscana por ocasião das solenidades comemorativas do 1° centenário do passamento de Madre Madalena Daemen aos 7/8/1958. [S.l.], [19--].

MANGEL, Alberto. **Lendo imagens:** uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARCHETTI, Carmen Regina de Menezes Dias. **A atuação das irmãs franciscanas em Santa Maria.** Santa Maria: FIC, 1980. Monografia (Programa de Pós-Graduação em História Administrativa e Social do Brasil), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição.

MARCHIORI, José Newton Cardoso; MACHADO, Paulo Fernando dos Santos; NOAL FILHO, Valter Antonio. **Do céu de Santa Maria.** Santa Maria: Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2008.

MARQUES, Maria Aparecida; DALPIAN, Laurindo. **Uma trajetória de fé e perseverança:** irmãs franciscanas da penitência e caridade cristã. Santa Maria: Unifra, 2008.

MARTINS, Águeda W.; et al. **O evoluir da Faculdade de Enfermagem “Nossa Senhora Medianeira” no período de 1955 a 1985 – 30 anos FACEM.** Monografia (graduação em enfermagem e obstetrícia). Santa Maria: FACEM, 1985.

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. **Preservação de fotografias:** métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Trad. Olga de Souza Marder. 2° ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. 5° reimp. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PAVÃO, Luis. Portugal, [19--]. Disponível em: < <http://www.lupa.com.pt/index9.htm> > . Acesso: 25 ago. 2008.

PEREZ, Carlos Blaya. **A fotografia na narrativa histórica**: o resgate da história da Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Dissertação (mestrado em multimeios). Campinas: UNICAMP, 1997.

PEREZ, Carlos Blaya; PRASS, Fernando Sarturi; MORAES, Simone Zarvacki de. **Santa Maria em preto e branco**. Santa Maria: [s.n.], 1999.

PIMSTEIN, Ilonka Csillag. **Conservación de fotografía patrimonial**. Publicaciones Centro Nacional de Conservación y Restauración – DIBAM: Santiago do Chile: [s.n.], 2000.

POLIANTÉIA comemorativa do 75º aniversário da chegada das irmãs franciscanas no Rio Grande do Sul 1872-1947. Porto Alegre: Imprimatur, 1947.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Cidade fotografada**: memória e esquecimento nos álbuns fotográficos – Porto Alegre décadas de 1920 e 1930. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Tese. (Programa de Pós-graduação em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

QUADROS, Claudemir de. (Org.). **Trabalho docente na educação superior**: proposições e perspectivas. Santa Maria: Unifra, 2003.

_____. (Org.). **Histórias e memórias dos 50 anos dos cursos de formação de professores do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria**. Santa Maria: Unifra, 2005.

_____. (Org.). et al. **Imagens, histórias e memórias**. Santa Maria: Unifra, 2008. 1 DVD.

QUADROS, Claudemir de.; BRITO, Luciana Souza de. Histórias e memórias da educação superior no acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano. In: **14º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação**. Pelotas: UFPEL, 2008.

Revista Rainha Santa Maria. **Curso inédito**. Abril 1976, n. 40, ano 4. pg 32.

_____. **Santa Maria tem novo bispo**. Abril 1974, n. 16, ano 2. pg. 4-14.

RELATÓRIO da fundação do curso supletivo de qualificação profissional auxiliar de enfermagem em Uruguaiana (Santa Casa de Caridade de Uruguaiana) em convênio com a FACEM. Santa Maria: FACEM, 1992.

RELATÓRIO para a fiscalização permanente do Curso Auxiliar de Enfermagem da FACEM – Santa Maria. Santa Maria: FACEM, out/1961.

RUPOLO, Iraní. Fundamentos da filosofia franciscana: relação com as finalidades dessa instituição e sua prática educativa. In: QUADROS, Claudemir

(org.). **Trabalho docente na educação superior**: proposições e perspectivas. Santa Maria: Unifra, 2003.

SARTORI, Luiz Victor. **A Diocese de Santa Maria**. [S.l.: s.n.], 1957.

SEARA de Luz. 100 anos de atividade da congregação das irmãs franciscanas no Brasil 1872-1972. Porto Alegre: [s.n.] 1971.

SEMEANDO. Notícias sobre as atividades das irmãs franciscanas da penitência e caridade cristã – 1951. Porto Alegre: [s.n.], 1952.

SILVA, Maria Virgínia dos Santos. **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição” FIC: 1955-1995: 40 anos de história**. Santa Maria: Pallotti, 1997.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.

UNIFRA. **Projeto pedagógico institucional – PPI**: res. 15/2007, de 27/06/07 do Conselho Universitário. Santa Maria: Unifra, 2007.

_____. **Plano de desenvolvimento institucional 2008 – 2013**. Santa Maria: Unifra, 2009.

VIDA de madre Madalena. (Maria Catarina Daemen). Texto de homenagem ao 1º centenário de sua morte. [S.l.: s.n.], [19--].

APÊNDICE A

APÊNDICE A - Atuação das irmãs franciscanas no Rio Grande do Sul (1872 a 1947)

Cidade	Instituição	1º Superiora da comunidade	Data de início das atividades
São Leopoldo	Colégio São José	Madre Ana Moeller	5/4/1872
Santa Cruz do Sul	Sagrado Coração de Jesus (escola/noviciado)	Madre Ludgera Hellwig	1º/8/1874
Porto Alegre	Colégio Nossa Senhora dos Anjos	Madre Ana Moeller	Janeiro/1881
Porto Alegre	Hospital Nossa Senhora das Dores	Madre Ana	26/1/1888
Pelotas	Asilo Nossa Senhora da Conceição	Irmã Maria Dutra	8/9/1888
Pelotas	Escola São Francisco de Assis e Asilo de órfãs (anexo)	Madre Paulina Pomp	6/2/1889
Porto Alegre	Santa Casa de Misericórdia	Madre Ana Moeller	1º/4/1893
Porto Alegre	Orfanato Nossa Senhora da Piedade	Madre Ana	1º/6/1893
Estrela	Colégio Santo Antonio	Irmã Hiacinta Tiedig	16/1/1898
Pelotas	Santa Casa de Misericórdia	Irmã Carolina Hansel	2/4/1900
Jaguarão	Colégio Nossa Senhora da Conceição	Irmã Veneranda Klüwer	5/3/1901
Rio Grande	Santa Casa de Misericórdia	Irmã Maria Dutra	Março/1903
São Leopoldo	Casa de Saúde	Irmã Zena wallbröhl	1º/5/1903
Rio Grande	Colégio Nossa Senhora da Glória	Irmã Filipina Gasse	14/6/1903
Santa Maria	Hospital de Caridade	Irmã Justina Hubner	7/9/1903
Santa Maria	Colégio Sant'Anna	Irmã Claudia Kipper	4/3/1905
Bagé	Colégio Espírito Santo	Madre Albina Weis	9/3/1905
Porto Alegre	Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho	Irmã Hedwig Hack	21/6/1905
Bagé	Santa Casa de Caridade	Irmã Idelfonsa Dautzenberg	1º/8/1906
Pelotas	Asilo de Mendigos	Irmã Micaela Heinen	1º/8/1906
Jaguarão	Santa Casa de Caridade	Irmã Casimira Schwenger	25/3/1908
Santa Cruz	Hospital	Irmã Valentina Keulbeck	24/2/1910
Porto Alegre	Hospital da Brigada Militar	Irmã Casimira Schwenger	1º/3/1912
Porto Alegre	Marienschule (Escola Santa Maria) * em 1938 transformou-se em Escola Nossa Senhora Medianeira	Irmã Hiacinta Tiedig	15/2/1914
Cruz Alta	Colégio Santíssima Trindade	Irmã Claudia Kipper	10/3/1914
São Salvador (Tupandi)	Escola São Francisco	Irmã Seráfia Hassenkamp	18/1/1915
Porto Alegre	Escola paroquial na Colônia Africana – Bairro Rio Branco	Irmã do Colégio Nossa Senhora do Bom	Abril/1915

		Conselho	
Santa Maria	Orfanato São Vicente de Paulo	Inocência Kipper	1916
Passo Fundo	Hospital São Vicente de Paula	-	9/5/1921
São Leopoldo	Sanatório Santa Elisabeth	Irmã Zena wallbröhl	Dezembro/1921
Santa Maria	Escola Santa Teresinha	-	1923
Porto Alegre	Pia Pedro Chaves Barcellos (orfanato)	Irmã Eulária Antoni	19/2/1924
Porto Alegre	Escola Santa Família	Madre Veneranda Klüwer	13/2/1925
Santa Maria	Asilo Padre Caetano	-	1926
Estrela	Casa de Saúde Estrelense	Irmã Hortênsia Treis	14/4/1929
Porto Alegre	Escola Santa Clara	Irmã Cecília Stülp	16/5/1929
São Leopoldo	Hospital Centenário	Irmã Casimira Schwenzer	15/2/1931
Jaguarão	Escola Imaculada Conceição	Irmã Lioba Kipper	1º/3/1932
Santa Maria	Casa de Saúde da Cooperativa	Irmã Amenciata Schmitz	24/4/1932
Canguçu	Escola Nossa Senhora Aparecida	Irmã Manoela Simonis	1º/3/1934
Rio de Janeiro	Sanatório Nossa Senhora Aparecida	Madre Romualda Tinnes	1º/9/1938
Jaguarão	Asilo de Órfãs Felisbina Leivas	Irmã Modesta Lenz	11/2/1939
Itapuã	Hospital Colônia Itapuã	Irmã Techilda Linnemann	4/4/1940
Porto Alegre	Sanatório Belém	-	3/5/1940
Belém Velho / Porto Alegre	Preventório Amparo Santa Cruz	Irmã Tarsila Simonis	Julho/1940
São Leopoldo	Asilo da Velhice (anexo Hospital Centenário)	-	1º/1/1941
Jaguarão	Asilo de Pobres 16 de abril	Irmã Modesta Lenz	1941
Santa Rosa	Ginásio Santa Rosa de Lima	Madre Firmina Simon	3/10/1942
Cruz Alta	Hospital Santa Lúcia	-	8/2/1943
São Leopoldo	Creche Nossa Senhora Medianeira	Irmã Modesta Lenz	3/12/1943
Santa Rosa	Hospital de Caridade	Irmã Hiltraud Bauer	11/3/1945
Bom Jesus	Hospital Bom Jesus	Madre Carista Rodrigues da Fonseca	4/11/1947
São José do Inhacorá	Escola Madre Madalena	Irmã Hercília Agnes	-

APÊNDICE B

APÊNDICE B - Formulário para elaboração do diagnóstico do acervo
fotográfico da Unifra

Ficha técnica

Instituição: Centro Universitário Franciscano – Unifra

Coleção: Centro Universitário Franciscano

Nº de peças do acervo: aproximadamente 3.000 unidades.

Formatos/quantidades

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> fotos avulsas | <input type="checkbox"/> diapositivos | <input checked="" type="checkbox"/> negativos coloridos |
| <input type="checkbox"/> com suporte | <input type="checkbox"/> 35mm | <input type="checkbox"/> 35mm |
| <input type="checkbox"/> sem suporte | <input type="checkbox"/> 6 x 6 | <input checked="" type="checkbox"/> 6 x 6 |
| <input type="checkbox"/> <i>carte cabinet</i> | <input type="checkbox"/> 6 x 7 | <input type="checkbox"/> 6 x 7 |
| <input type="checkbox"/> <i>carte de visite</i> | <input type="checkbox"/> 4" x 5" | <input type="checkbox"/> 4" x 5" |
| <input type="checkbox"/> outros | <input type="checkbox"/> outros | <input type="checkbox"/> outros |
| <input checked="" type="checkbox"/> fotos em álbum | <input type="checkbox"/> negativos de vidro | <input type="checkbox"/> negativos de diacetato |
| <input type="checkbox"/> <i>carte cabinet</i> | <input type="checkbox"/> 9 x 13 | <input type="checkbox"/> negativos de nitrato |
| <input type="checkbox"/> <i>carte de visite</i> | <input type="checkbox"/> 18 x 24 | <input checked="" type="checkbox"/> outros negativos |
| <input checked="" type="checkbox"/> outros | <input type="checkbox"/> 20 x 25 | |
| | <input type="checkbox"/> outros | |
| <input type="checkbox"/> estereoscópias | <input type="checkbox"/> negativos flexíveis (p & b) | |
| <input type="checkbox"/> objetos em estojos | <input type="checkbox"/> 35mm | |
| <input type="checkbox"/> outros | <input type="checkbox"/> 6 x 6 | |
| <input type="checkbox"/> panorâmicas | <input type="checkbox"/> 6 x 7 | |
| <input type="checkbox"/> tamanho > () tamanho < | <input type="checkbox"/> 4" x 5" | |
| | <input type="checkbox"/> outros | |

Processos fotográficos

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> daguerreótipo | <input type="checkbox"/> cianotipia | <input type="checkbox"/> papel/colódio |
| <input type="checkbox"/> ambrótipo | <input type="checkbox"/> platinotipia | <input type="checkbox"/> fotomecânico |
| <input type="checkbox"/> ferrótipo | <input type="checkbox"/> fotografia albuminada | <input checked="" type="checkbox"/> outros |
| <input type="checkbox"/> papel salgado | <input checked="" type="checkbox"/> papel/gelatina | |

Dimensões predominantes

- | | | |
|--|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> 10 x 15 cm | <input checked="" type="checkbox"/> 13 x 18 cm | <input checked="" type="checkbox"/> 20 x 25 cm |
|--|--|--|

Características da deterioração

- | | | |
|--|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> sujidades | <input type="checkbox"/> emulsão deteriorada | <input type="checkbox"/> espelhamento de prata |
| <input type="checkbox"/> perfurações | <input type="checkbox"/> abrasões | <input type="checkbox"/> excremento de insetos |
| <input type="checkbox"/> ondulações | <input checked="" type="checkbox"/> manchas | <input checked="" type="checkbox"/> fitas adesivas |
| <input checked="" type="checkbox"/> amarelecimento | <input checked="" type="checkbox"/> fraturas | <input checked="" type="checkbox"/> dobras |
| <input type="checkbox"/> esmaecimento | <input checked="" type="checkbox"/> rasgos | <input type="checkbox"/> perdas de emulsão |
| <input type="checkbox"/> ataque de fungos | <input type="checkbox"/> suporte quebradiço | <input checked="" type="checkbox"/> perdas de suporte |

Formas de acondicionamento

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> caixas individuais | <input type="checkbox"/> protetores/envelopes | <input type="checkbox"/> jaquetas de poliéster |
| <input type="checkbox"/> pastas suspensas | <input type="checkbox"/> agrupadas em um mesmo envelope | |
| <input checked="" type="checkbox"/> outros | | |

Mobiliário

- | | | |
|---|-----------------------------------|-----------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> armário | <input type="checkbox"/> fichário | <input type="checkbox"/> estantes |
| <input type="checkbox"/> arquivo | <input type="checkbox"/> mapoteca | <input type="checkbox"/> outros |

Localização do acervo

- edifício próximo a grandes avenidas
 próximo a estacionamento
 próximo à fábricas
 próximo ao mar
 a sala possui muitas janelas
 próximo a paredes que recebem calor
 próximo a paredes com tubulações

Outras informações

1) Existe algum trabalho de conservação em andamento? (Se existe, qual é a proposta?)

Não existe projeto de conservação em andamento.

2) Existe alguma política de reprodução e duplicação fotográficas?

Não há política formal instituída. Quando há necessidade de utilização de alguma imagem procede-se a sua digitalização.

3) Com que frequência o acervo é consultado?

Geralmente o acervo é consultado para a utilização das imagens em publicações institucionais. Não há um instrumento que faça a coleta de dados para verificar a frequência de uso do acervo.

4) Qual o perfil dos pesquisadores?

O acervo é pesquisado apenas por servidores e professores da instituição.

5) Quais são os cuidados tomados no manuseio dos documentos fotográficos?

Não há uma política de manuseio estabelecida. O acesso a originais únicos é permitido, mesmo sem a utilização de luvas de proteção.

6) Quantas pessoas cuidam do acervo?

O acervo não dispõe de pessoas que tratem especificamente do mesmo. No setor em que está armazenado trabalham duas secretárias, um chefe de gabinete, além das assessorias de relações institucionais e internacionais, e assessoria de comunicação, os quais têm acesso ao acervo.

7) Existe alguma política de controle de acesso aos originais?

Não, o acervo pode ser acessado livremente.

8) A umidade relativa e a temperatura são controladas?

Não há controle de umidade relativa e de temperatura na sala de armazenamento do acervo fotográfico.

9) As condições ambientais são monitoradas e registradas?

Como não há controle da umidade relativa e de temperatura as condições ambientais não são monitoradas nem registradas.

10) Existe alguma rotina de limpeza e controle do ambiente?

Semanalmente é realizada a limpeza da sala de armazenamento do acervo.

11) Como é realizada a limpeza do ambiente?

São utilizados os seguintes procedimentos: vassoura para varrer o chão, aplicação de pano com álcool no mobiliário.

12) Quais são os tipos de materiais de revestimento empregados (teto, paredes, janelas, piso)?

Os materiais utilizados no revestimento da sala estão assim constituídos:

- Teto: de alvenaria, pintado com tinta plástica acrílica.
- Paredes: de alvenaria, pintadas com tinta plástica acrílica.
- Janelas: não há janelas na sala de armazenamento.
- Piso: de madeira, em parque.

13) Qual é o tipo de iluminação existente?

Para iluminação são utilizadas lâmpadas fluorescentes.

14) Existe alguma política para enfrentar desastres (incêndios, inundações, vandalismo, etc.)?

Não há uma política estruturada para enfrentar situações de desastres, no que diz respeito à proteção do acervo.

15) O quadro de pessoal está preparado? Como?

O quadro de pessoal está preparado para evacuar o prédio em caso de incêndio, pois são realizados treinamentos com a equipe de prevenção interna de acidentes. No entanto esse treinamento não abrange a salvaguarda de coleções fotográficas ou documentos da instituição.

16) São realizadas revisões elétricas periódicas?

Sim, o setor de patrimônio é responsável por essa atividade.

17) Existem sistemas de alarme e de combate a incêndios?

O prédio conta com sistema eletrônico de alarme. Além disso, no andar em que o acervo está armazenado existe uma câmara que registra a entrada dos funcionários e visitantes do setor.

18) Existe sinal de infestação de insetos?

Não há registro de infestações de insetos e roedores.

19) Existem problemas de goteiras?

Não há problema de infiltração ou goteiras na sala de armazenamento do acervo.

20) Outras observações.

Identificação da equipe de trabalho

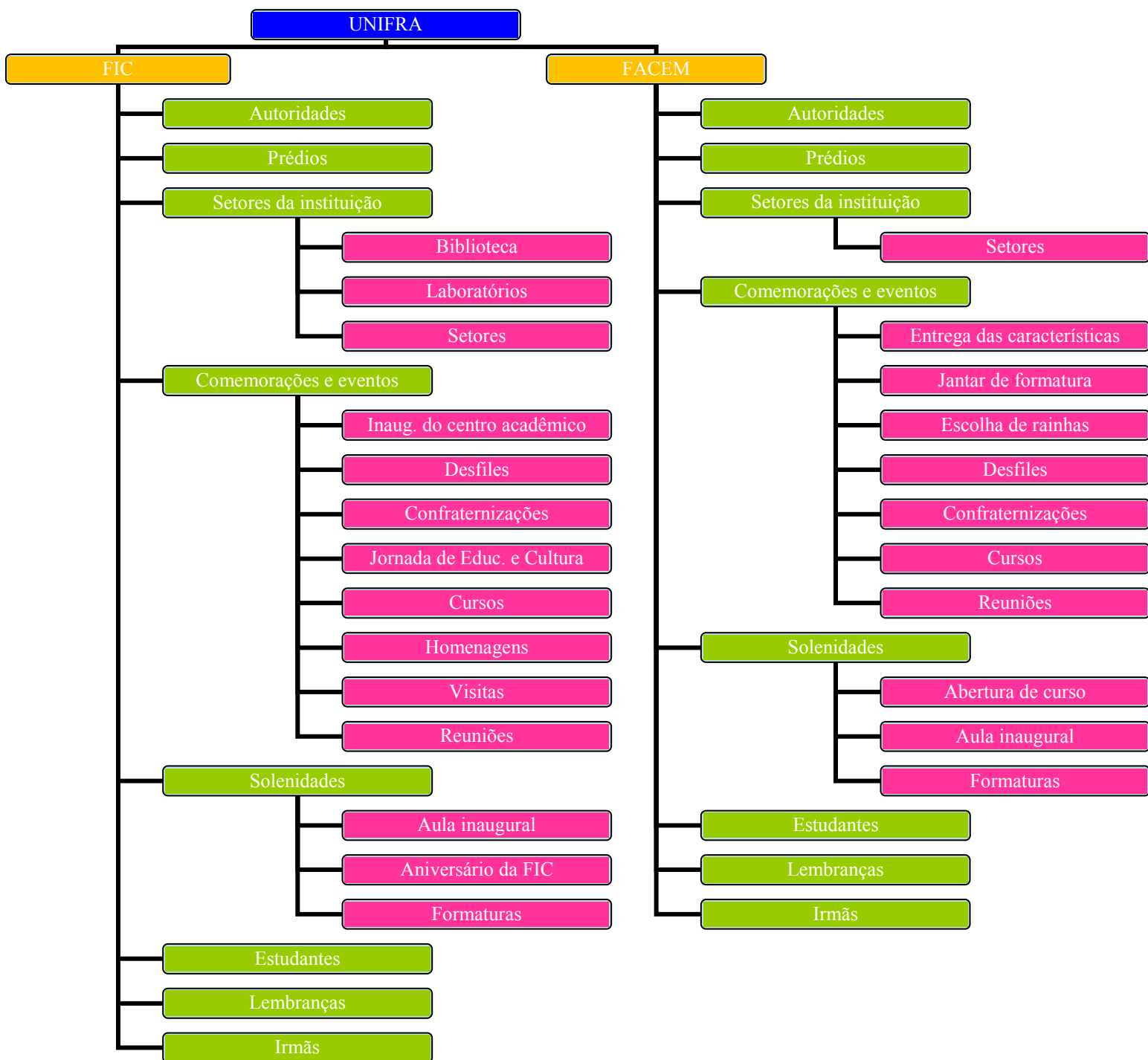
Nome do técnico: Luciana Souza de Brito

Data: 25 de abril de 2008.

Grupo de trabalho: -

APÊNDICE C

APÊNDICE C - Estrutura da organização do acervo



Legenda:

Azul – Fundo

Laranja – Grupos

Verde – Séries

Rosa – Subséries.

APÊNDICE D

APÊNDICE D - Lista de notações utilizadas no acervo fotográfico

Descrição da série e sub-série	Grupo: FIC	Grupo: FACEM
Autoridades	Série: A (1) - (4)	Série: A (1) - (2)
Prédios	Série: P (1) - (23)	Série: P (1) - (16)
Setores da instituição - biblioteca - laboratórios - setores	Série: SI; B; (1) - (7) Série: SI; L (1) - (4) Série: SI (1) - SI (46)	-- -- Série: SI (1) - (12)
Comemorações e eventos - Características - Jantar de formatura - Inauguração do centro acadêmico - Escolha de rainhas - Desfiles - Confraternizações - Jornada de Educação e Cultura - Cursos - Homenagens - Visitas - Reuniões -	-- -- Série: CE; ICA (1) - (11) -- Série: CE; D (1) - (28) Série: CE; CON (1) - (45) Série: CE; JEC (1) - (14) Série: CE; C (1) - (9) Série: CE; H (1) - (5) Série: CE; V (1) - (4) Série: CE; R (1) - (21) Série: CE (1) - (44)	Série: CE; CAR (1) - (10) Série: CE; JF (1) - (9) -- Série: CE; ER (1) - (2) Série: CE; D (1) - (3) Série: CE; CON (1) - (9) -- Série: CE; C (1) - (5) -- -- Série: CE; R (1) - (5) --
Solenidades - abertura de curso - aula inaugural - 10º aniversário da FIC - 15º aniversário da FIC - 20º aniversário da FIC - 25º aniversário da FIC - formaturas	-- Série: S; AI (1) - (10) Série: S; 10ºA (1) - (13) Série: S; 15ºA (1) - (2) Série: S; 20ºA (1) - (2) Série: S; 25ºA (1) - (2) Série: S; F [1957] (1) - (7) Série: S; F [1958] (1) - (8) Série: S; F [1959] (1) - (10) Série: S; F [1960] (1) - (8) Série: S; F [1961] (1) - (13) Série: S; F [1962] (1) - (8) Série: S; F [1964] (1) - (2) Série: S; F [1965] (1) - (7) Série: S; F [1966] (1) - (2) Série: S; F [1967] (1) - (8) Série: S; F [1968] (1) - (4) Série: S; F [1969] (1) - (20) Série: S; F [1970] (1) - (4) Série: S; F [1971] (1) Série: S; F [1972] (1) - (2) Série: S; F [1973] (1) - (3) Série: S; F [1974] (1) - (11) Série: S; F [1976] (1) - (6) Série: S; F [1977] (1) Série: S; F [1981] (1) - (7) Série: S; F [1982] (1) - (10) Série: S; F [s/data] (1) - (94)	Série: S; AC (1) - (2) Série: S; AI (1) - (2) -- -- Série: S; F [1958] (1) Série: S; F [1960] (1) - (12) Série: S; F [1962] (1) Série: S; F [1963] (1) Série: S; F [1964] (1) - (2) Série: S; F [1966] (1) - (5) Série: S; F [1967] (1) - (3) Série: S; F [1968] (1) Série: S; F [1970] (1) Série: S; F [1971] (1) - (8) Série: S; F [1972] (1) - (5) Série: S; F [1973] (1) - (3) Série: S; F [1975] (1) - (3) Série: S; F [1977] (1) - (3) Série: S; F [1978] (1) Série: S; F [s/data] (1) - (16)
Estudantes	Série: E (1) - (29)	Série: E (1) - E (65)
Lembranças	Série: L (1) - (23)	Série: L (1)
Irmãs	Série: I (1) - I (9)	Série: I (1) - I (2)

APÊNDICE E

APÊNDICE E - Orientações para o manuseio e pesquisa no acervo fotográfico

As orientações referentes ao manuseio de acervos fotográficos têm a função de perpetuar e prolongar a expectativa de vida dos acervos, pois no decorrer da sua utilização as imagens podem sofrer danos irreparáveis, causados, em grande parte, pelo descuido ao manusear o documento.

Assim foram elaboradas algumas orientações mínimas, acerca do manuseio do acervo fotográfico da UNIFRA para adoção:

- É preciso estabelecer políticas adequadas para o manuseio dos acervos, assim as fotografias só devem ser manuseadas com a utilização de luvas de algodão. As luvas de algodão para manuseio do acervo da UNIFRA encontram-se disponíveis no setor responsável pelo armazenamento do acervo. Solicite-as à secretária.
- É importante manter as mãos limpas e segurar o material pelas bordas, para evitar que esse seja prejudicado durante o manuseio.
- Não pode ser permitido o manuseio das fotografias por pessoas que estejam de posse de alimentos (sólidos ou líquidos), sob o risco de contaminação dos acervos com resquícios de comida, que atraem agentes biológicos de deterioração dos acervos (traças, baratas, etc.).
- A pesquisa no acervo deve ser realizada no local de armazenamento do mesmo, pois, assim, as fotografias não sofrerão mudanças bruscas de temperatura, fato que prejudica a sua manutenção.
- Após a consulta do material, o usuário deve realizar o rearquivamento da fotografia de acordo com a ordem original estabelecida. Para tanto, deve ficar atento às notações utilizadas para identificação do acervo.
- É importante instituir um programa destinado ao ensino do usuário na instituição, para que esse possa conhecer e apreciar a natureza e as limitações dos documentos. Assim, conhecendo os limites do material a ser pesquisado o usuário pode ter mais atenção e cuidado com o manuseio do acervo fotográfico.

PASSO A PASSO

a) Identifique entre as séries estabelecidas, o assunto referente à imagem que se quer pesquisar. Lembre-se que o acervo foi separado de acordo com a procedência das fotografias em dois grupos - FIC ou FACEM.

Séries e subséries estabelecidas:

- Autoridades
- Prédios
- Setores da instituição
 - Biblioteca
 - Laboratórios
 - Setores
- Comemorações e eventos
 - Entrega das características
 - Jantar de formatura
 - Inauguração do centro acadêmico
 - Escolha de rainhas
 - Desfiles
 - Confraternizações
 - Jornada de Educação e Cultura
 - Cursos
 - Homenagens
 - Visitas
 - Reuniões
- Solenidades
 - Abertura de curso
 - Aula inaugural
 - 10º aniversário da FIC
 - 15º aniversário da FIC
 - 20º aniversário da FIC
 - 25º aniversário da FIC
 - Formaturas
- Estudantes

- Lembranças
- Irmãs

b) Identificado o assunto, verifique a caixa em o material desejado se encontra, utilizando o seguinte instrumento:

Acervo da FIC

Caixa 1	Séries/Subséries Autoridades Prédios Setores da instituição - Biblioteca - Laboratórios - Setores
Caixa 2	Séries/ Subséries Comemorações e eventos - Inauguração do centro acadêmico - Desfiles - Confraternizações - Jornada de educação e cultura - Cursos - Homenagens - Visitas Estudantes Lembranças Irmãs
Caixa 3	Séries/Subséries Solenidades - Aula inaugural - 10º aniversário da FIC - 15º aniversário da FIC - 20º aniversário da FIC - 25º aniversário da FIC - Formaturas (1957 à 1962)
Caixa 4	Séries/Subséries Solenidades - Formaturas (1964 à 1982)
Caixa 5	Séries/Subséries Solenidades - Formaturas (s/ data)

Acervo da FACEM

Caixa 1	Séries/Subséries Autoridades Prédios Setores da instituição Comemorações e eventos
---------	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega das Características - Jantar de formatura - Escolha das rainhas - Desfiles - Confraternizações
Caixa 2	<ul style="list-style-type: none"> Séries/Subséries Comemorações e eventos - Cursos - Reuniões Solenidades - Abertura de curso - Aula inaugural - Formaturas (1958 à 1972) - Formaturas (1973 à 1978) - Formaturas (s/ data) - Estudantes
Caixa 3	<ul style="list-style-type: none"> Séries/ Subsérie: Estudantes Lembranças Irmãs
Caixa 4	Álbum fotográfico ⁴⁴

c) Ao identificar o assunto desejado abra a caixa e retire com cuidado os envelopes que correspondem ao assunto desejado.

d) As fotografias encontram-se em ordem crescente de numeração.

e) Ao final da pesquisa recoloque o material na mesma ordem em que esse estava organizado anteriormente. Siga a notação escrita no canto superior direito do folder e do envelope, a qual corresponde a um resumo da organização física dada ao acervo. A mesma notação foi inserida no verso da fotografia como forma de identificá-la.

Observação: algumas fotografias, por terem formatos elevados (ou seja, maiores do que os padrões tradicionais de 10 x 15 cm e 13 x 18 cm), foram acondicionadas numa única caixa, a fim de não prejudicá-las. Essa caixa foi identificada com a seguinte notação: “Caixa A”. A informação da localização dessas fotografias encontra-se em fichas de referência no interior das demais caixas arquivo.

⁴⁴ Nessa caixa foi acondicionado um álbum referente ao período pesquisado. As fotografias não foram retiradas do mesmo, pois este apresenta condições de ser restaurado futuramente.

Caixa A Fotografias da FIC e FACEM com formatos elevados.	Grupo: FIC Séries/ Subséries: Autoridades (n. 3, 4) Prédios (n. 3, 7) Setores da instituição (n. 43, 47, 48) Comemorações e eventos (n. 17, 18, 19, 20 e 21) - Reuniões (n. 1 à 21) - Confraternizações (n. 19 à 25, 29, 30, 37, 38, 43 à 45) - Inauguração do centro acadêmico (n. 11) - Visitas (n. 3, 4) - Desfiles (n. 3, 7, 9, 15)
	Grupo: FACEM Séries/Subséries: Prédios (n. 16) Solenidades - Formaturas 1966 (n. 1 à 3)

APÊNDICE F

APÊNDICE F - Ficha para coleta de informações

A) SUBSÉRIE: Entrega das características da FACEM**ANÁLISE ICONOLÓGICA****I - Referência visual do documento****II - Procedência do documento**

1. Local onde se encontra	Gabinete da Reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; CAR (1)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registros
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder/ Envelope/ caixa/ armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informações
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informações
1.3 Na própria foto	Diretora da Fac. Enf. juntamente com duas alunas do curso de enfermagem, no dia da entrega das características. Alunas Evanize Zucatti, Maria Kot.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Diretora da instituição com duas alunas do curso vestidas com as características.
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificadas
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificados
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificadas

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	17,5 cm x 11,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra duas estudantes do curso de enfermagem, acompanhadas da diretora da instituição, no dia da entrega das características. A um observador mais atento, percebe-se também que as referidas alunas pertencem a uma ordem religiosa, e que uma delas ainda não emitiu os votos perpétuos, tendo em vista as diferenças de cores e formatos das suas vestimentas. A mensagem que a fotografia transmite é: a realização de uma atividade pertinente ao curso de Enfermagem da FACEM.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da Reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; CAR (2)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registros
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informações
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informações
1.3 Na própria foto	Madre; características; calouros 76
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Público presente na cerimônia de entrega das características.
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificadas
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificados
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificados

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina

1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	11,5 cm x 17,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra o público presente no dia da entrega das características. Percebe-se também que o público presente divide-se entre professoras (pertencentes à ordem religiosa) e estudantes. A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente ao curso de Enfermagem da FACEM.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da Reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; CAR (3)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informações
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informações
1.3 Na própria foto	Características 76
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Participantes da cerimônia de entrega das características.
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificadas
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificados
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificados

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel	Lisa

fotográfico	
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	11,5 cm x 17,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra o público presente no dia da entrega das características. Dentre o público presente percebe-se que este se divide entre professoras (pertencentes à ordem religiosa) e estudantes. A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente ao curso de Enfermagem da FACEM e a relevância dessa atividade pela promoção de um coquetel e os detalhes da decoração realizada no salão de eventos da instituição.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da Reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; CAR (4)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registros
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Características calouros 76
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Participantes da cerimônia de entrega das características.
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina

1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	11,5 cm x 18 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra a entrada das estudantes que vão receber as características e ao fundo, o público presente cerimônia. Dentre o público presente percebe-se que este se divide entre professoras (pertencentes à ordem religiosa) e estudantes.

A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente ao curso de Enfermagem da FACEM e a relevância dessa atividade pela promoção de um coquetel e os detalhes da decoração, realizada no salão de eventos da instituição.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; CAR (5)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Diretora da Fac. de Enfermagem juntamente com duas alunas do curso de enfermagem, no dia da entrega das características 1970. Alunas Evanize Zucatti, Maria Kot.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Diretora da instituição com duas alunas do curso vestidas com características.
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotografos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel

1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Liso
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	11,5 cm x 18 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra a mesa dos organizadores do evento, no dia da entrega das características. Dentre os presentes, percebe-se que estes dividem-se entre professoras (pertencentes a ordem religiosa), médicos e estudantes.

A mensagem que a fotografia transmite é: o cerimonial elaborado para a entrega das características, que encontram-se sobre um banco, à frente da mesa da comissão organizadora do evento, decorada com arranjos florais especialmente para a ocasião.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; CAR (6)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Aluna Neiva Marioti no dia da entrega das características – 1970.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Estudante vestida com característica
-----------------------------	--------------------------------------

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado

1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Liso
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	17,5 cm x 11,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra uma estudante do curso de Enfermagem, acompanhada, vestindo as características do curso, num momento de confraternização.

A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente ao curso de Enfermagem da FACEM.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; CAR (7)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	1970
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Estudantes da Facem vestidas com as características do curso. Entre elas destacam-se a rainha do curso e a diretora da instituição.
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina

1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Liso
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	11,5 cm x 17,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra professores e estudantes do curso de Enfermagem, logo após o recebimento das características.

A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente ao curso de Enfermagem da FACEM. A particularidade da imagem fica por conta da simetria entre estudantes participantes de ordens religiosas e estudantes “leigas”, ou seja, que não fazem parte de nenhuma congregação, pela vestimenta que essas utilizam. A expressão “leiga” é utilizada entre as irmãs franciscanas para designar as pessoas que não tem formação religiosa.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; CAR (8)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	1970 Alunos do 1º ano Enfermagem. 1970. Juntamente com a rainha.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Estudantes da FACEM vestidas com as características do curso com a rainha do curso.
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel	Liso

fotográfico	
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	11,5 cm x 17,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra as estudantes do curso de Enfermagem, em pose, logo após o recebimento das características. A mensagem que a fotografia transmite é: o grupo de estudantes na realização de uma atividade pertinente ao curso de Enfermagem da FACEM. A particularidade da imagem fica por conta da simetria entre estudantes participantes de ordens religiosas e estudantes “leigas”, ou seja, que não fazem parte de nenhuma congregação, pela vestimenta que essas utilizam. A expressão “leiga” é utilizada no âmbito das irmãs franciscanas para designar as pessoas que não tem formação religiosa. Percebe-se ainda ao centro da imagem a presença da rainha do curso, pela faixa que esta ostenta.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; CAR (9)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Fac. de Enfermagem Lenir Marques. Dia da entrega das características. Bixos 1970.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Estudante com característica.
-----------------------------	-------------------------------

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotografos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado

1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Liso
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	17,5 cm x 11 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra uma estudante do curso de Enfermagem, logo após o recebimento das características. A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente ao curso de Enfermagem da FACEM.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; CAR (10)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Rainha da faculdade 1969 entrega a faixa à rainha do curso 1970 Cleusa longhé.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Entrega da faixa de rainha do curso de Enfermagem.
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotografos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
---	--

1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Liso
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	17,5 cm x 11 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra o momento em que uma estudante do curso de Enfermagem recebe a faixa de rainha do curso. A escolha foi realizada no mesmo dia da entrega das características, pois a estudante ainda está com a referida vestimenta.

A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente ao curso de Enfermagem da FACEM.

B) SUBSÉRIE: Escolha de rainhas da FACEM**ANÁLISE ICONOLÓGICA****I - Referência visual do documento****II - Procedência do documento**

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; ER (1)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registros
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder/ Envelope/ caixa/ armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informações
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informações
1.3 Na própria foto	“coquetel - escolha da rainha Enfermagem 1971”. Foto Universitária de Santa Maria
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	O tema da fotografia remete aos participantes do coquetel para escolha da rainha do curso de Enfermagem da FACEM
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificadas
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificados
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificadas

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina

1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	10,5 cm x 15,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra o público presente, no dia da escolha da rainha do curso de Enfermagem.

A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente ao curso de Enfermagem da FACEM. A particularidade da imagem fica por conta da vestimenta das estudantes, as quais portam as características recebidas em cerimônia anteriormente realizada e pela decoração realizada para o evento, visível na mesa em que os personagens estão acomodados.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FACEM CE; ER (2)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registros
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder/ Envelope/ caixa/ armário de madeira

3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informações
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informações
1.3 Na própria foto	“Solenidades da escolha da rainha da enfermagem 1971”. Foto Universitária de Santa Maria.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	O tema da fotografia remete a uma concorrente a escolha da rainha do curso de Enfermagem da FACEM .
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificadas
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificados
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificadas

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo

1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	15,5 cm x 10,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia o desfile de uma estudantes do curso de Enfermagem, durante a escolha da rainha do curso.
A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente ao curso de Enfermagem da FACEM.

C) SUBSÉRIE: Inauguração do centro acadêmico da FIC

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (1)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	No dia da inauguração do centro acadêmico
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Participantes da inauguração do centro acadêmico em coquetel.
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina

1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra professores e estudantes da FIC durante a realização de um coquetel para inauguração do centro acadêmico da instituição.

A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente à FIC. A particularidade da imagem fica por conta do registro do amplo coquetel que foi ofertado e pela singela decoração realizada nas mesas.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (2)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas

1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Inauguração do centro acadêmico – coquetel.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. <i>Imagens, histórias e memórias</i> . DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Público presente no coquetel de inauguração do centro acadêmico.
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B

1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra o público presente (professores, estudantes e convidados) durante a realização de um coquetel para inauguração do centro acadêmico da FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente à FIC. A particularidade da imagem fica por conta do registro do grande público que prestigiou o evento.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (3)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Coquetel – inauguração do centro acadêmico 1958.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Público presente no coquetel de inauguração do centro acadêmico.
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel	Lisa

fotográfico	
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra parte do público presente durante a realização de um coquetel para inauguração do centro acadêmico da FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente à FIC. A particularidade da imagem fica por conta do registro do amplo coquetel que foi ofertado e pela singela decoração realizada nas mesas.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (4)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas

1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Inauguração do centro acadêmico – agosto de 1958.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Público presente na inauguração do centro acadêmico.
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B

1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra parte do público presente durante a realização de um coquetel para inauguração do centro acadêmico da FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente à FIC. A particularidade da imagem fica por conta do registro das instalações físicas do centro acadêmico e do mobiliário alocado no espaço para utilização dos estudantes.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (5)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira

3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização
---	------------------

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	No dia da inauguração do centro acadêmico.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Público presente na inauguração do centro acadêmico.
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel

1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	13,5 cm x 8,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra parte do público presente durante a realização de um coquetel para inauguração do centro acadêmico da FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente à FIC. A particularidade da imagem fica por conta do registro de um grupo de seminaristas, que foram prestigiar o evento.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (6)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira

3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização
---	------------------

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	O Rev. P. Leônidas Didonet lançando a benção sobre o centro acadêmico – agosto de 1958
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Benção do centro acadêmico.
-----------------------------	-----------------------------

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel

1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	13 cm x 8,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra o momento em que um sacerdote realiza a bênção do espaço físico do centro acadêmico da instituição.

A mensagem que a fotografia transmite é: os valores religiosos da instituição presentes no desenvolvimento de ações do seu cotidiano, e a participação da comunidade acadêmica nessa atividade.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (7)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Não há informação
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. <i>Imagens, histórias e memórias</i> . DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Descerramento da fita na Inauguração do centro acadêmico
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa

1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	18 cm x 23,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra o momento em que é descerrado o laço que impede a passagem para as dependências do centro acadêmico. Essa atividade é realizada pela diretora da instituição, ir. Consuelo.

A mensagem que a fotografia transmite é: o desenvolvimento de ações voltadas aos estudantes, e a participação da comunidade acadêmica nessa atividade.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (8)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não identificado
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não identificado
1.3 Na própria foto	As madrinhas do centro acadêmico
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Inauguração do centro acadêmico
-----------------------------	---------------------------------

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa

1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,3 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra o momento em que é descerrado o laço que impede a passagem para as dependências do centro acadêmico. Essa atividade é realizada simbolicamente pelas rainhas da instituição.

A mensagem que a fotografia transmite é: o desenvolvimento de ações voltadas aos estudantes, e a participação da comunidade acadêmica nessa atividade.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (9)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não identificado
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não identificado
1.3 Na própria foto	200
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	Não identificado

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Público presente na inauguração do centro acadêmico.
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B

1.7 Formato da imagem	6 cm x 9 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra dois momentos, nesse sentido entende-se que a fotografia em si representa um copião. A importância dessa pequena reprodução justifica-se pela inexistência de outras cópias ou até mesmo negativos que contenham essas imagens.

A mensagem que a fotografia transmite é: o registro do público presente no desenvolvimento de ações voltadas aos estudantes, e a participação da comunidade acadêmica nessa atividade.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (10)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não identificado
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não identificado
1.3 Na própria foto	201
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	Não identificado

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Público presente na inauguração do centro acadêmico.
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B

1.7 Formato da imagem	6 cm x 9 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia mostra dois momentos, nesse sentido entende-se que a fotografia em si representa um copião. A importância dessa pequena reprodução justifica-se pela inexistência de outras cópias ou até mesmo negativos que contenham essas imagens.

A mensagem que a fotografia transmite é: o registro do público presente no desenvolvimento de ações voltadas aos estudantes, e a participação da comunidade acadêmica nessa atividade.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (11)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão).
--------------------------------	---

2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não identificado
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não identificado
1.3 Na própria foto	Agosto 1958 inauguração do centro acadêmico
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Discurso da diretora da instituição, Irmã Consuelo.
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado

1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	13 cm x 8,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento dos personagens na fotografia o discurso proferido pela diretora da FIC, durante a realização do coquetel de inauguração do centro acadêmico da instituição.

A mensagem que a fotografia transmite é: detalhes do cerimonial elaborado para o desenvolvimento dessa atividade, o qual apresenta a fala da diretora da instituição e a decoração da mesa.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; ICA (12)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não identificado
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não identificado
1.3 Na própria foto	Não identificado
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Público presente na inauguração do centro acadêmico.
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa

1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

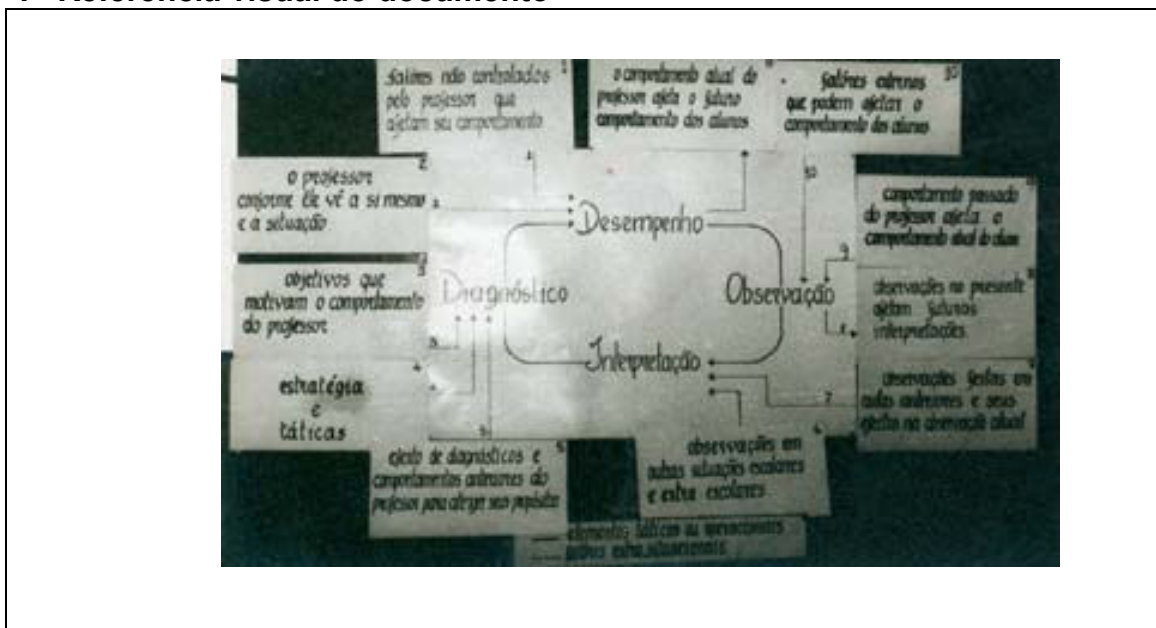
O enquadramento dos personagens na fotografia permite a visualização de parte do público presente no coquetel realizado para inauguração do centro acadêmico da FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: a participação da comunidade acadêmica na realização de uma atividade pertinente à FIC. Na imagem o registro da participação de religiosas nessa atividade.

D) SUBSÉRIE: Jornada de Educação e Cultura da FIC

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (1)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Bom
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Não há informação
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Paineis elaborados no âmbito da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina

1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

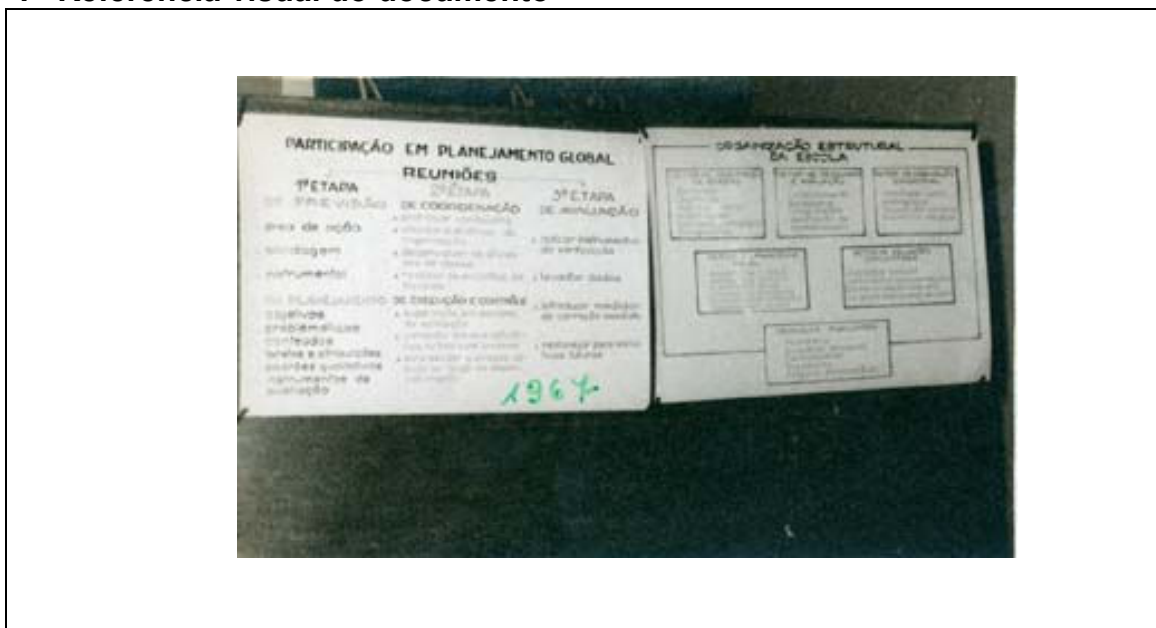
ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra alguns dos painéis apresentados no âmbito da 1ª Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: as temáticas trabalhadas no decorrer do evento. A particularidade da imagem fica por conta do registro preciso dos temas abordados, os quais podem ser objeto de estudo, no campo da educação, no que diz respeito à metodologia de apresentação (forma e formato de disposição das informações), bem como no que concerne às questões conceituais da área.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (2)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	“1967” escrito sobre a emulsão e no verso da imagem 1º jornada de 1967.
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Painéis elaborados no âmbito da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa

1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra dois painéis apresentados no âmbito da 1º Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: as temáticas trabalhadas no decorrer do evento. A particularidade da imagem fica por conta do registro preciso dos temas abordados (planejamento global e estruturação da escola), os quais podem ser objeto de estudo, no campo da educação, no que diz respeito à metodologia de apresentação (forma e formato de disposição das informações), bem como no que concerne às questões conceituais da área.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (3)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Não há informação
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. <i>Imagens, histórias e memórias</i> . DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Painéis elaborados no âmbito da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa

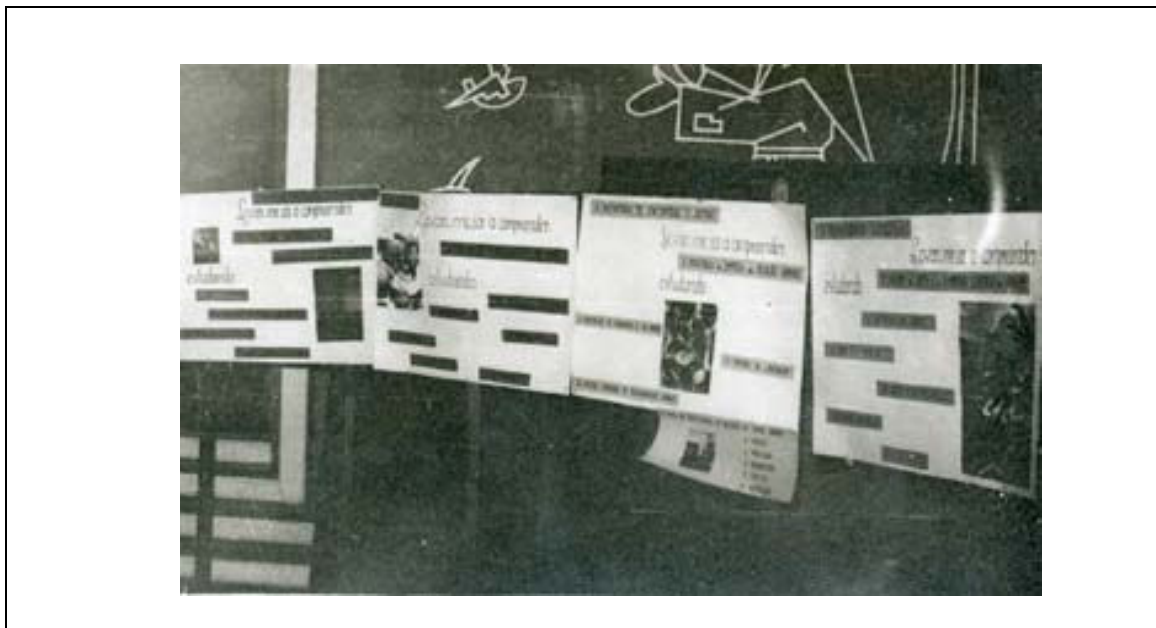
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra em destaque três painéis apresentados no âmbito da 1ª Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC. A mensagem que a fotografia transmite é: orientações sobre uma temática trabalhada no decorrer do evento. A particularidade da imagem fica por conta do registro preciso dos temas abordados (prevenção, planejamento, execução e avaliação), os quais podem ser objeto de estudo, no campo da educação, no que diz respeito à metodologia de apresentação (forma e formato de disposição das informações), bem como no que concerne às questões conceituais da área.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (4)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Não há informação
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Painéis elaborados no âmbito da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa

1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra alguns painéis apresentados no âmbito da 1º Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC, em exposição no salão de atos da instituição.

A mensagem que a fotografia transmite é: o registro de algumas das temáticas trabalhadas no decorrer do evento.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (5)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	“1967”
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Explicação, por parte de uma palestrando dos painéis elaborados no âmbito da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	--

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel	Lisa

fotográfico	
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra o momento em que uma das palestrantes do evento apresenta orientações sobre alguns dos painéis apresentados no âmbito da 1ª Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC. A mensagem que a fotografia transmite é: o registro visual da atividade de capacitação promovida no âmbito da comunidade acadêmica, bem como de parte das temáticas trabalhadas no decorrer do evento.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (6)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens e escritos no verso da emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	“1º jornada”
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B

1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra um grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: o registro visual de uma parcela do público presente no evento. Dentre esses percebe-se a participação de religiosas e pessoas “leigas”, ou seja, que não fazem parte de nenhuma congregação, pela vestimenta que essas utilizam. A expressão “leiga” é utilizada entre as irmãs franciscanas para designar as pessoas que não tem formação religiosa.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (7)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens e escritos no verso da emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	“1º jornada”
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B

1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra um grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC.
A mensagem que a fotografia transmite é: o registro visual de uma parcela do público presente no evento. Particularmente a imagem registra a presença do grupo no âmbito do espaço físico da biblioteca da instituição.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (8)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Não há informação
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B

1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra um grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: o registro visual de uma parcela do público presente no evento. Particularmente a imagem registra a presença do grupo no âmbito do espaço físico da biblioteca da instituição, promovendo discussões decorrentes do encontro.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (9)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens e escritos no verso da emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	“1967 1º jornada”
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Grupo de participantes presentes na 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa

1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra um grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: o registro visual de uma parcela do público presente no evento. Particularmente a imagem registra a presença do grupo no âmbito do espaço físico da biblioteca da instituição, promovendo discussões decorrentes do encontro.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (10)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens e escritos no verso da emulsão e na própria emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	Sobre a emulsão “1967” No verso da emulsão “1967 1º jornada”
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel	Lisa

fotográfico	
1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra um grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: o registro visual de uma parcela do público presente no evento. Particularmente a imagem registra a presença do grupo no âmbito do espaço físico da biblioteca da instituição, atento às orientações da mediadora das discussões decorrentes das temáticas abordadas no encontro.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (11)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	“1º Jornada de Educação e Cultura – 1967”
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B

1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra um grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: o registro visual de uma parcela do público presente no evento. O grupo encontra-se alocado no âmbito do espaço físico da biblioteca da instituição.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (12)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	“1º Jornada 1967”
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Grupo de participantes presentes na 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa

1.6 Tonalidade	P & B
1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra um grupo de participantes da 1º Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: o registro visual de uma parcela do público presente no evento. Particularmente a imagem registra a presença do grupo no âmbito do espaço físico da biblioteca da instituição, em meio às discussões decorrentes das temáticas apresentadas no encontro.

ANÁLISE ICONOLÓGICA

I - Referência visual do documento



II - Procedência do documento

1. Local onde se encontra	Gabinete da reitoria do Centro Universitário Franciscano
1.1 Código de referência	FIC CE; JEC (13)
2. Origem da aquisição	Acervo da instituição
2.1 Tipo de aquisição	Sem registro
2.2 Foi adquirido em conjunto com outros materiais?	Sim
2.3 É peça avulsa ou faz parte de um conjunto de fotos?	Faz parte de um conjunto
3. Informações adicionais	Não há

III – Conservação do documento

1. Estado atual de conservação	Regular (apresenta colagens no verso e escritos sobre a emulsão)
2. Condições físicas em que se acha armazenado	Folder / Envelope / Caixa / armário de madeira
3. Condições ambientais em que se acha armazenado	Sem climatização

IV – Identificação do Documento

1. Informações concernentes aos elementos constitutivos e as coordenadas de

situação anotadas	
1.1 Na ficha existente na instituição	Não há informação
1.2 No suporte onde a foto foi armazenada	Não há informação
1.3 Na própria foto	“1º Jornada de Educação e Cultura 1967”
2. Dados bibliográficos do documento se este foi publicado	1) QUADROS, Claudemir (Org.) et al. Imagens, histórias e memórias. DVD, 2008.

V – Informações referentes ao assunto

Tema representado na imagem	Público presente na 1º Jornada de Educação e Cultura da FIC
-----------------------------	---

VI – Informações referentes ao fotógrafo

1. Fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
1.1 Endereço do fotógrafo ou estabelecimento autor do registro	Não identificado
2. Autoria por atribuição	Não identificado
2.1 Tipo de montagem da fotografia	Sem montagem
2.2 Cenários de estúdio no caso de retratos:	Não há
2.3 Características de estilo	Não identificado
2.4 Fotógrafos atuantes no local na época em que a fotografia foi produzida	Não identificado
3. Pistas que levem à determinação do contratante do serviço fotográfico	Não identificado

VII – Informações referentes à tecnologia

1. Quando se tratar de um original fotográfico de época	
1.1 Equipamento utilizado	Não identificado
1.2 Natureza do original	Positivo
1.3 Suporte da superfície fotossensível	Papel
1.4 Processo fotográfico empregado	Papel / gelatina
1.5 Textura da superfície do papel fotográfico	Lisa
1.6 Tonalidade	P & B

1.7 Formato da imagem	8,5 cm x 13,5 cm
1.8 Características da montagem	Sem montagem

ANÁLISE ICONOGRÁFICA

O enquadramento fotográfico mostra o público presente na 1º Jornada de Educação e Cultura realizada na FIC.

A mensagem que a fotografia transmite é: o registro visual do público presente no evento. Particularmente a imagem registra a presença do público no salão de atos da instituição, atento às discussões promovidas no evento.